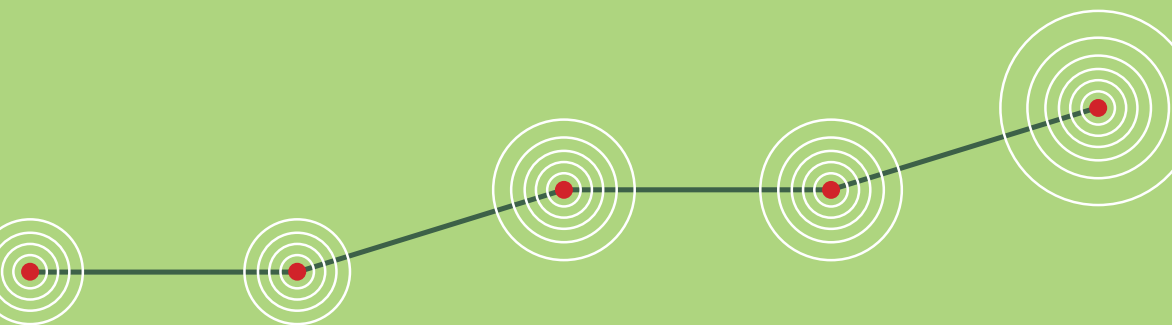


Paulo Sergio Oliveira do Nascimento
Rezilda Rodrigues Oliveira



2ª EDIÇÃO
ATUALIZADA

**PASSADO, PRESENTE
E PERSPECTIVAS
APRECIATIVAS
DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM NUTRIÇÃO
DA UFPE (1971-2020)**

Um estudo das grandes
realizações e tradições vitais
em sua trajetória institucional



Paulo Sergio Oliveira do Nascimento
Rezilda Rodrigues Oliveira

2ª EDIÇÃO
ATUALIZADA

**PASSADO, PRESENTE
E PERSPECTIVAS
APRECIATIVAS
DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM NUTRIÇÃO
DA UFPE (1971-2020)**

Um estudo das grandes
realizações e tradições vitais
em sua trajetória institucional


Editora
UFPE
—
RECIFE
2022

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial

Alex Sandro Gomes

Amilcar Almeida Bezerra

Carlos Newton de Souza Lima Júnior

George Félix Cabral de Souza

Gisélia Alves Pontes da Silva

Juliana Souza Oliveira

Marcus André Barreto Campelo de Melo

Editoração

Revisão de texto: Douglas Alan da Silva

Projeto gráfico: Ildembergue Leite

EDITORA ASSOCIADA À



Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Lígia França da Silva, CRB4-1408

N224p Nascimento, Paulo Sergio Oliveira do.

Passado, presente e perspectivas apreciativas do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (1971-2020) [recurso eletrônico] : um estudo das grandes realizações e tradições vitais em sua trajetória institucional / Paulo Sérgio Oliveira do Nascimento, Rezilda Rodrigues Oliveira. – 2. ed. atual. – Recife : Ed. UFPE, 2022.

Inclui referências, apêndices e anexos.

ISBN 978-65-5962-120-0 (online)

Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Nutrição – Avaliação. 2. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Nutrição – História. 3. Nutrição – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Pernambuco. 4. Nutrição – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Pesquisa. I. Oliveira, Rezilda Rodrigues. II. Título.

378.098134

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2022-068)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



Aos nossos familiares, que, mesmo com as ausências, souberam captar o valor desta pesquisa.

Em especial, a Sueli e Pollienne Nascimento, que souberam apreender o significado e a importância deste estudo.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (PPGN/CCS/UFPE), pelo aceite de ser objeto de estudo desta pesquisa e pelo apoio à sua publicação.

Ao mestrado profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP), por nos proporcionar um curso com elevado grau de aprofundamento científico em nossa área de conhecimento.

À Diretoria de Avaliação/Coordenação da Gestão da Informação (DAV/CGI) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em nome de sua equipe de analistas, pela presteza e valiosa colaboração em explicar as etapas da evolução do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e disponibilizar o acesso ao banco de dados necessitado para esta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente (PPGSCA/CCM/UFPE), pela compreensão e pelo saber sobre a importância do conhecimento no ambiente de trabalho.

Àqueles que direta e indiretamente colaboraram com a realização desta pesquisa.

SOBRE OS AUTORES

Paulo Sergio Oliveira do Nascimento Mestre em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP) pela UFPE. Especialista em Gestão Pública para o Desenvolvimento Universitário pela UFPE. Graduado em Ciências Sociais (Licenciatura) pela UFPE, Graduado em Ciências Sociais e em Economia, ambos pela Universidade Católica de Pernambuco. É Técnico-Administrativo em Educação na UFPE, atuando como secretário administrativo do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, desde 1987.

Rezilda Rodrigues Oliveira Doutora em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Graduada em Administração de Empresas pela UFPE. É Professora Associada na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na qual ocupa atualmente o cargo de Coordenadora Acadêmica Local do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP/UFRPE. Atua tanto no curso de graduação em Administração como no Programa de Pós-Graduação em Controladoria, ambos da UFRPE. Também é docente permanente do Mestrado Profissional em Gestão Pública da UFPE.

FLORESCENUTRE

Apreciar o conhecimento, nutre o bem intangível.
Inova a arte de criar, investiga o passado e o presente.
Alimenta, regenera e floresce o caminho de um novo amanhã.

Sintoniza a mudança do tempo
Desconecta a forma funcional do plantar
Constrói em conjunto o sonho
Avalia a produção dos sentidos
Renova recursos, bens e forças
Espelha realizações e tradições vitais.

A cultura de regar tem a sua linguagem
Elo de pontes e transição
Continuidade e novidade de organismos
Antecipa as medidas, interage para refletir o seu ideal.

O norte é positivo, a pergunta é o meio da ação
Comungam objetivos de um coletivo desejado
A imagem da realidade se fortalece na história
Revigora qualidade do núcleo, no fim social da sua semente.

Paulo Nascimento

SUMÁRIO

Prefácio	11
Convite à reflexão	16
1. Introdução	23
1.1 Delimitação temática	23
1.2 Contexto de referência do estudo	30
1.3 Justificativa	49
1.4 O problema de pesquisa	53
1.5 Objetivos	57
1.5.1 Objetivo geral	57
1.5.2 Objetivos específicos	57
2. Quadro teórico	58
2.1 A universidade e a pós-graduação no Brasil	58
2.2 Avaliação da pós-graduação e a Plataforma Sucupira	67
2.3 Área de avaliação do PPGN/UFPE	84
2.4 Abordagem e metodologia da Investigação Apreciativa	99
2.5 Núcleo positivo	103

2.6	Ciclo de 4-D	106
2.7	Ciclo de 5-D	112
3.	Caminho metodológico	114
3.1	Concepção e estratégia de estudo	114
3.2	Coleta, organização e análise dos dados	122
3.3	Aspecto ético	133
4.	Resultados	134
4.1	Ciclo de 5-D: aplicação e resultados	134
4.1.1	Definição (1-D) – primeiro momento: Pactos e acordos – o compromisso com a apreciação	134
4.1.2	Entrevista com o decano do núcleo positivo da PPGN/UFPE	140
4.1.3	Resultado da análise de conteúdo da entrevista apreciativa	141
4.1.4	Definição (1-D) – segundo momento: Escolha do tópico afirmativo – o PPGN como referência da pós-graduação no país	143
4.1.5	Descoberta (2-D): Grandes realizações e tradições vitais – a positividade e a generatividade do PPGN	145
4.1.6	Sonho (3-D): Contribuição do núcleo positivo para um futuro promissor do PPGN	158
4.1.7	Planejamento (4-D): Perspectivas apreciativas – o <i>design</i> da estratégia de avaliação apreciativa	165
4.1.8	Destino (5-D): Desenvolvimento das proposições provocativas e seus desdobramentos em planos de ação	171
	Conclusões	178
	Referências	188

Apêndices

Apêndice A.	Registros fotográficos de atividades da área de concentração em Nutrição em Saúde Pública	201
Apêndice B.	Registros fotográficos de atividades de pesquisa da área de concentração em Ciência dos Alimentos	205
Apêndice C.	Registros fotográficos de atividades de pesquisa da área de concentração em Bases Experimentais da Nutrição	209
Apêndice D.	Registros fotográficos das memórias do PPGN/UFPE	212
Apêndice E.	Honrarias do PPGN/UFPE concedidas pela Capes	238
Apêndice F.	Roteiro da entrevista apreciativa com o decano mais antigo do PPGN/UFPE	245
Apêndice G.	Digitalização do Termo de anuência	246
Apêndice H.	Termo de consentimento livre e esclarecido	247
Apêndice I.	Proposição do tópico afirmativo do Ciclo 1-D (Definição)	248
Apêndice J.	Roteiro do questionário apreciativo do Ciclo 2-D (Descoberta)	249
Apêndice K.	Roteiro da oficina apreciativa do Ciclo 3-D (Sonho)	252
Apêndice L.	Roteiro da oficina apreciativa do ciclo 4-D (Planejamento)	253
Apêndice M.	Resumo da entrevista apreciativa com o Professor Malaquias Batista Filho	254

Anexos

Anexo A.	Digitalização do processo que solicita a aprovação de duas novas áreas de concentração no PPGN em 1983	260
Anexo B.	Registros fotográficos das memórias do PPGN/UFPE	264
Anexo C.	Relação dos coordenadores do PPGN/UFPE, 1972-2020	274
Anexo D.	Relação das secretárias do PPGN/UFPE, 1972-2020	276
Anexo E.	Digitalização do trecho da ata constando a aprovação da pesquisa pelo Colegiado do PPGN/UFPE	277

PREFÁCIO

Difícilmente os octogenários (pessoas idosas em “grau superlativo”, por assim dizer) afastam-se das tendências memorialistas em seus depoimentos e avaliações, sejam pessoais ou institucionais. É como se fosse uma força de gravidade agindo do passado para o presente, de tal forma que a inércia de movimento resulta atuando ao contrário. Vale aqui uma explicação: ao trazer ideias e forças do passado para eventos e processos do presente e do futuro, gera-se um anacronismo que molesta o genial Planck, a ponto de propor, metaforicamente (é claro), o desaparecimento dos velhos como uma contribuição aos novos tempos e suas perspectivas.

Poupando-me de um apelo patético à autocensura, depois de resistir por quatro meses ao pedido honroso e cativante de Paulo Sérgio Oliveira do Nascimento, que, pioneiramente, aplicou o método de Investigação Apreciativa para avaliar a evolução histórica da pós-graduação *stricto sensu* do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, aqui segue o prefácio solicitado.

Forçado pelas circunstâncias do pedido, aprendi às pressas que a Investigação Apreciativa é uma metodologia de mudança que aparece no cenário acadêmico em 1980, com a tese de doutorado de David Cooperrider. Um forte suporte de sua teoria era a observação de que as pessoas estão muito mais dispostas a mudar quando são questionadas

a respeito do que se considerava positivo em sua vida e em seu desempenho, e não do que era negativo. Aparentemente simples como ponto de partida, esse princípio se consolidou teoricamente com a Psicologia Positiva e a contribuição da Inteligência Emocional, agora como campo já consistente de capacitação de pessoal da Professora Andréia Perez, que já acumula uma segura experiência nessa abordagem.

Isso altera e até inverte a ordem de apresentação e gestão pedagógica da avaliação, antes baseada em grande parte na identificação de pautas ou aspectos negativos. Existia (e ainda existe), por exemplo, um conjunto bem-acabado de princípios, normas, perfis e modelos que permite classificar cursos de pós-graduação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no Brasil (CAPES) há uns bons 60 anos.

O juízo “bons 60 anos” é historicamente correto porque foi assim, buscando falhas por omissões ou por procedimentos equivocados, que a CAPES conseguiu um grande avanço quali e quantitativo dos cursos de formação de recursos humanos de elevada qualificação no Brasil. É um reconhecimento que reclama (e de fato consegue) legitimação, avaliando e classificando os cursos pós-graduados segundo modelos convencionais.

Para mim, no caso do atual Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, ao qual devo as etapas mais importantes do meu aprendizado e, mais ainda, da minha longa e diversificada experiência profissional dentro e fora do Brasil, foi um progresso quali e quantitativo muito grande, desde que a Nutrição deixou de ser um apêndice da cátedra de Fisiologia da antiga Faculdade de Medicina, com enfoque mais experimentalista em animais de laboratório, até se converter no centro complexo de ensino graduado e pós-graduado, pesquisa e prestação de serviços de diferentes níveis e palco de intercâmbios nacionais e internacionais, no Brasil e em outros países.

A história de mudanças “metamorfósicas” já havia sido contada e avaliada por outros instrumentos que relatam o itinerário do atual Departamento de Nutrição da UFPE, que se tornou um centro de atração de nomes notáveis da Medicina e da Nutrição no continente e no mundo, como Bernardo Hussay, Prêmio Nobel de Medicina, Guilherme Arroyave, do INCAP, Fernando Moncberg, do Chile, o grupo de pesquisadores do Internacional Committee on Nutrition for National Development (ICNND), Rueda-Williamson, da Colômbia e depois da OPAS, Alberto Carvalho da Silva, da USP e, posteriormente, da Fundação Ford. Foram os nomes e o intercâmbio de experiências que dinamizaram as atividades de Nutrição do estado de Pernambuco e outros espaços territoriais dentro e fora de nossas fronteiras. Por outra parte, daqui saíram jovens professores que fundaram cursos pioneiros em outros estados, irradiando o interesse profissional e institucional por um campo de conhecimento e de prática de prestígio crescente, por sua importância econômica, social, política, ética, cultural e subjetiva, que integra a cadeia de marcos e de processos do desenvolvimento humano.

O trabalho do Professor Francisco Chagas (“Como Nasceram Meus Anjos Brancos”) é um relato marcante dessa história institucional, que, ao lado do renome mundial do pernambucano Josué de Castro (duas vezes indicado para o Prêmio Nobel da Paz e de Medicina), de Naíde Teodósio (Neurofisiologia Experimental) e do Laboratório de Tecnologia de Alimentos, ajudado pelo chamado “grupo de suíços”. Era um grupo multiprofissional de seis pesquisadores e técnicos de laboratório liderados pelos Drs. Zakaria Farah, Mark Woolfe (Tecnologia de Alimentos) e Gilbert Cina (Economista), representando a Confederação da Suíça, o Instituto de Ciência dos Alimentos, o Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentos. Trabalhando durante quatro anos e, inclusive, assessorando o Depto. de Ciências dos Alimentos da UFPB, o grupo prestou inestimáveis serviços no desen-

volvimento das ciências dos alimentos no Departamento de Nutrição da UFPE e no Nordeste do Brasil.

É a nossa contribuição memorativa.

E aqui já cabe abrir espaço para o que passa a ser o núcleo positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE, contemplando três áreas de concentração desse programa desde sua instalação em 1970, até 2018, quando foi concluída e apresentada uma visão inovadora e construtivista de avaliação, demandada pelo estudo do Professor Paulo Sérgio Oliveira do Nascimento. Como livro aqui prefaciado, a publicação se desdobra no modelo 5-D, ou seja, em inglês/português: 1-D: *definition*/definição; 2-D: *discovery*/descoberta; 3-D: *dream*/sonho; 4-D: *design*/planejamento; 5-D: *destiny*/destino. A coleta e análise de dados concentram-se nos dois primeiros Ds.

Mas era, como de fato está sendo, interessantíssimo que a pós-graduação do Departamento de Nutrição, além dos relatórios trienais/quadrienais da CAPES, tenha passado por essa ótica construtivista – a Investigação Apreciativa, como princípio e prática de avaliação nova, criativa, em que, num jogo dialético de prós e contras, o viés preliminar não é dominado pela contagem dos contras. Desta forma, a avaliação já se torna ponto de passagem para o processo de construção/reconstrução, funcionando, portanto, não apenas como parte importante do problema, mas como grande parte da própria solução.

É nessa perspectiva que se posiciona, como ponto de partida, meio e fim, o excelente trabalho aqui apresentado. Sobre os autores, bastaria o livro como recomendação. Só por uma questão de formalismo, lembra-se que Paulo Sérgio tem mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, com uma trilogia de unitermos que enche nossas expectativas: Gestão de Conhecimento, Gestão Pública e Investigação Apreciativa.

Já Rezilda Rodrigues Oliveira tem doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro,

depois de passar pelo mestrado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Além de Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco, é Coordenadora Acadêmica Local do mestrado profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP/UFRPE).

Com essa dupla autoria, por que mais apadrinhamento, mais *marketing*? Agora é sair da gráfica, ganhar as prateleiras e chegar à capilaridade dos usuários finais. Boa sorte nesse trânsito!

Recife, janeiro de 2019.

Malaquias Batista Filho

Professor Emérito da UFPE e da UFBA

CONVITE À REFLEXÃO

No ponto de partida deste livro, o prefácio positivo do Professor Emérito da UFPE Malaquias Batista Filho planta a semente da reflexão que ora os leitores estão sendo convidados a fazer.

Tudo começa pela conjugação dos verbos investigar e apreciar, que é consistente com estudar, perguntar, pesquisar, explorar e descobrir, mas também com a determinação de compreender a vida organizacional de modo positivo. O que implica saber reconhecer o melhor nas pessoas e no mundo ao nosso redor; perceber que coisas devem ser valorizadas no trabalho que fazemos e acreditar que vale a pena investir na energia criativa das pessoas (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).¹ Aliás, nas palavras de Varona (2004, p. 17), o sentido subentendido na teoria apreciativa é o de que *“es un modo de vivir, de ser, que implica una participación directa en las organizaciones sociales que estudiamos”*.²

O cerne dessa filosofia está presente no estudo do núcleo positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho articula o tempo

1 COOPERRIDER, D. L.; WHITNEY, D.; STAVROS, J. M. **Manual da investigação apreciativa: para líderes da mudança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

2 VARONA, F. *Todavía es posible soñar: teoría apreciativa y comunicación organizacional*. **ORGANICON – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**, Ano I, n. 1, p. 13-33, ago, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138867/134213>. Acesso em: 17 ago. 2020.

passado e o tempo presente (1971-2020), descortinando uma trajetória de protagonismo e excelência do PPGN no desempenho institucional ao longo desse período, de acordo com a avaliação promovida pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (SNPG/ CAPES).

Vale salientar que o trabalho é fruto da dissertação defendida em 2016 por Paulo Sergio Oliveira do Nascimento, sob minha orientação, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da UFPE. No texto original, foram feitas diferentes atualizações, uma delas referente à premiação conferida pela CAPES em 2018 a uma tese de doutorado defendida junto ao PPGN, que se junta às duas premiações que já lhe foram concedidas nos últimos quatro anos pela mais alta instância de avaliação institucional do país. Não há dúvida de que são bem representativas do avanço da pós-graduação e do conhecimento científico de qualidade no Brasil, sobretudo na área de Nutrição.

No estudo apreciativo do PPGN, quase 50 anos de grandes realizações e tradições vitais foram revisitadas juntamente com os representantes de suas três áreas de concentração (Nutrição em Saúde Pública; Ciência dos Alimentos; e Bases Experimentais da Nutrição). Pode-se dizer que foi uma experiência vibrante, construída com base nas múltiplas e ricas percepções, diálogos e entendimentos compartilhados de forma participativa, crítica e reflexiva, cujo impacto pode ser ressaltado não apenas nas conclusões a que se chegou, mas no decurso da própria pesquisa.

O desenvolvimento de um trabalho de tal porte e relevância somente foi possível graças às lentes positivas que vêm demarcando as atividades de docência a que tenho me dedicado na última década.³

3 No cômputo dos trabalhos realizados desde 2008, os aportes teóricos e empíricos da IA integram os referenciais e a metodologia de aproximadamente 23 dissertações de mestrado (acadêmico e profissional) e as duas teses de doutorado que foram desenvolvidas sob minha supervisão, além de artigos,

Nessa caminhada, Paulo Sérgio logo se tornou um estudioso aplicado nesse assunto.

Nada mais justo também reconhecer a contribuição da equipe colaborativa da pesquisa, considerada fundamental para que se pudesse aplicar a teoria e a prática da Investigação Apreciativa (IA), que encontraram no PPGN um terreno fértil para que houvesse questionamentos poderosos feitos pelos participantes, cuja aderência à ressignificação do papel e da competência de natureza institucional do programa mostra o alto engajamento de todos.

No livro, o leitor poderá constatar o porquê da importância de se conhecer os pressupostos básicos da atribuição de notas “muito bom” e “excelente” conferidas ao PPGN, no contexto da avaliação institucional feita pelo SNPG/CAPES. Essa certamente constituiu a motivação para ir a fundo na pesquisa centrada no estudo do núcleo positivo da Pós-Graduação em Nutrição da UFPE. Seguindo a perspectiva apreciativa, a pesquisa jogou luz sobre as forças, capacidades, energias, recursos tangíveis e intangíveis, valores e crenças mais cultivados no PPGN, além de experiências significativas e historicamente contextualizadas, muitas delas vividas com grande amor e paixão por nossa região.

Deste modo, na linha do tempo do PPGN (1971-2020), o exitoso desempenho institucional de seus discentes, docentes e técnico-administrativos ganhou visibilidade, para além dos moldes já disseminados mediante um modo de avaliação focado no controle, regulação e mensuração da qualidade dos serviços educacionais oferecidos pelas instituições de ensino superior, no contexto de atuação do SNPG/CAPES (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2017).⁴

trabalhos em anais, projetos de pesquisa e de extensão, tanto no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

4 NASCIMENTO, P. S. O.; OLIVEIRA, R. R. Avaliação apreciativa do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 180-203, Edição Especial 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p180/35583>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Em contraposição a esse clássico processo avaliativo, o pessoal do PPGN interagiu muito bem com a concepção e estratégia deste estudo apreciativo e propositivo, resultante da aplicação do modelo de 5-D, feita de forma holística e construcionista da realidade social, contando com a participação genuína e qualificada de seu capital humano.

A receptividade e olhar positivo do PPGN foram essenciais para se vencer a barreira da cultura institucional da avaliação historicamente instituída e, sobretudo, para lidar com uma frente de trabalho inovadora, diante do contato com múltiplos desafios, em um clima de empatia com a temática apreciativa, propício à reflexão e aprendizagem. Bem diferente da utilização de instrumentos de controle e de regulação do Estado brasileiro vigentes nesse campo institucional. Indiscutivelmente necessários, mas não suficientes.

Contrastando com forças associadas ao tradicional modelo *top-down* de poder, o fato é que, no caso do PPGN, a avaliação apreciativa foi protagonizada por forças internas que emergiram de seus próprios agentes de produção de capital científico e social, reunidos em prol do compartilhamento de conhecimento por parte de todos. Em verdade, procurou-se delinear um modelo *bottom-up* que operasse com forças impelidas pelo engajamento tanto em questões transacionais (que envolveram trocas) quanto nas questões transformacionais (que afetaram valores, visão de futuro, missão e alinhamento com macroestratégias institucionais). Foi assim que a avaliação apreciativa se realizou, apoiada no rico acervo do passado e no vigor do presente do PPGN, para deles extrair forças positivas que permitirão delinear seu futuro perante a avaliação quadrienal da CAPES e no cumprimento de seu papel institucional.

Hoje, o PPGN conta com uma base de dados capaz de subsidiar a construção de seu planejamento estratégico para os próximos anos. Particularmente, duas razões podem ser invocadas para se acreditar

no legado deste trabalho para a atual e as vindouras gerações que serão encarregadas de projetar seu futuro.

A primeira diz respeito ao aprendizado institucional adquirido ao longo da aplicação do modelo de 5-D, em especial no que tange às proposições provocativas elaboradas pela equipe colaborativa da pesquisa (sustentabilidade do conceito 6; transformação organizacional; integração do conhecimento; fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado). Seus conteúdos são instigantes como agenda positiva e plataforma de debates.⁵

A segunda razão vem ao encontro da mudança de postura da CAPES, que concorre para legitimar o que foi feito no estudo do núcleo positivo do PPGN. Ou seja, a nova política de avaliação institucional adotada pela CAPES reflete a busca de aprimoramento de seus instrumentos, com a ascensão de práticas que deverão ser beneficiadas pela maior ênfase dada à formação e avaliação de resultados do que aos processos, como era feito até recentemente. Não menos importante é a declaração da Diretoria de Avaliação da CAPES de que “a autoavaliação e o planejamento estratégico da pós-graduação realizado pela instituição passarão a ser considerados no processo de julgamento” (BRASIL, 2019a).⁶ Ao mesmo tempo, a CAPES igualmente reconhece que a “autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa” (BRASIL, 2019b, p. 11).

5 As proposições provocativas estão bem detalhadas e analisadas no interior deste livro. Ver Sumário.

6 BRASIL. **Mudanças na ficha de avaliação valoriza, qualidade dos programas**. Brasília: Redação CCS/CAPES, 2019a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9370-mudancas-naficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BRASIL. **Ofício Circular nº 2/2019-DAV/CAPES**. Assunto: Aprimoramentos dos Instrumentos de Avaliação da CAPES. Processo n. 23038.004227/2019-11. Brasília: CAPES, 2019b. Disponível em: <http://uploads.capes.gov.br/files/832019-Oficio-Circular-e-Relatorios.pdf> Acesso em: 11 mar. 2019.

Como o leitor pode observar, o PPGN já se antecipou e deu seus primeiros passos em tal direção, em face da avaliação apreciativa que foi internamente realizada. Assim sendo, a proatividade e a linguagem afirmativa foram mais fortes do que o discurso deficitário comumente focado em fraquezas e debilidades dos sistemas. Na pesquisa, prevaleceu o cultivo de valores calcados na excelência e na luta pela sustentabilidade do desempenho institucional do PPGN. Isso efetivamente aconteceu.

É interessante dizer que, na proposta feita ao PPGN, sempre esteve implícita a estratégia de pensar “fora da caixa”, assim como Barrett (2013)⁷ designa a proeminência dada ao subjetivo, ao qualitativo e ao imaginativo, baseada em uma visão menos dogmática e determinística existente no processo de avaliação dominante na pós-graduação do país.

Por fim, mas não menos importante, faz-se necessário mencionar o porquê do interregno entre a previsão de lançamento deste livro, programado para meados de 2020, mas que sairá em 2021, no ano em que se comemora o quinquagésimo aniversário de fundação do Programa de Pós-graduação em Nutrição (1971-2021). Do marco inicial do encaminhamento dos originais do livro em 2019, até chegar a ambicionada publicação pela Editora UFPE, registra-se que tudo tem se passado em tempos da pandemia do *CORonaVirus Disease*, leia-se COVID-19, razão pela qual cabe antecipar o especial agradecimento dos autores a todos que contribuíram para a boa consecução deste trabalho, em sua reta final.

A comunicação, o uso de tecnologia remota e a disponibilidade para encontros e trocas não presenciais, em meio às discussões sobre os ajustes e processos inerentes à publicação de um livro, significam

7 BARRETT, F. J. **Sim à desordem**: lições surpreendentes do jazz para líderes contemporâneos. Rio de Janeiro, Ed. Campus/Elsevier, 2013.

muito mais do que uma entrega realizada pelo competente corpo funcional da Editora UFPE. Como diriam os mineiros Fernando Sabino e Milton Nascimento, da interrupção foi feito um caminho novo, rumo à plataforma desta estação chamada vida.

Assim, o convite está sendo feito com muita gratidão.

Espera-se que a leitura deste livro seja feita com apreciação!

Recife, agosto de 2020.

Rezilda Rodrigues Oliveira

Professora Adjunta da UFRPE

1. INTRODUÇÃO

A disposição desta introdução é composta pelas seguintes seções: delimitação temática, contexto de referência do estudo, justificativa, problema da pesquisa, objetivo geral e, por último, os objetivos específicos.

1.1 Delimitação temática

O tema central desta pesquisa envolve a análise da contribuição do núcleo positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, doravante PPGN/UFPE, para o alcance da excelência obtida em seu desempenho institucional.

O foco da análise recai no núcleo positivo do PPGN/UFPE e realiza-se por meio da abordagem e da metodologia da Investigação Apreciativa (IA), a qual tem sua origem na década de 80 e se fundamenta “na simples suposição de que toda organização possui algo que funciona bem e essas forças podem ser o ponto de partida para criar a mudança positiva”, segundo Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 19).

De acordo com Cooperrider e Whitney (2006), o núcleo positivo compreende as variáveis e os elementos que dão vida a uma organização nos momentos em que ela alcançou a excelência. Compreende

ainda seus valores, conquistas e melhores práticas. Desse modo, pode ser expresso pelos diversos grupos de bens, forças e recursos que, trazidos à tona, dão significado ao que a organização tem de melhor em suas realizações e tradições vitais, como visualizado no Quadro 1.

QUADRO 1. O núcleo positivo da vida organizacional

Realizações	Tradições vitais
Oportunidades estratégicas	Valores vividos
Pontos fortes do produto	Macrotendências positivas
Bens técnicos	Capital social
Inovações inéditas	Espírito coletivo
Pensamentos elevados	Conhecimento agregado
Melhores práticas de negócios	Bens financeiros
Emoções positivas	Visões positivas de futuro
Sabedoria da organização	Alianças e parcerias
Competências centrais	Pontos fortes na cadeia de valor
Visões de possibilidades	Vantagens estratégicas
Capacidade de liderança	Recursos relacionais
Linha de produtos	Fidelidade do cliente

FONTE: Cooperrider e Whitney (2006, p. 11).

Desta maneira, acredita-se ser possível visualizar no PPGN/UFPE traços que denotam a composição do núcleo positivo através das **realizações** que registram os pontos fortes do Programa (nucleação e inserção social, por exemplo) e as melhores práticas (pesquisas de qualidade e inovadoras, por exemplo) e pelas suas **tradições vitais**, expressas através dos valores vividos (trajetória histórica) e do conhecimento agregado (quadro docente experiente e discentes promissores) (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

Nesta perspectiva, o núcleo positivo se caracteriza como o cerne, o que dá vida ao processo da estrutura organizacional e seu desenvol-

vimento, como explicam os autores Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 51), quando afirmam que:

A IA começa e termina com a avaliação do que dá vida a uma organização. Nesse sentido, o núcleo positivo de uma organização pode ser expresso de inúmeras maneiras retiradas de um grupo, todas elas passíveis de serem identificadas com a investigação.

A performance institucional do PPGN/UFPE foi considerada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como de excelência, perante o processo de avaliação do último triênio (2010-2012), quando lhe foi atribuída a nota 6 (BRASIL, 2018b).

Nos últimos 20 anos, a evolução do desempenho do PPGN/UFPE foi crescente, passando da nota 4 (1998-2000; 2001-2003) para a nota 5 (2004-2006; 2007-2009), respectivamente, a cada triênio de avaliação realizada pela CAPES, culminando com a nota 6 no processo avaliativo de 2010-2012 (KAC; PROENÇA; PRADO, 2011; BRASIL, 2018b). No quadriênio 2013-2017, foi atribuída ao PPGN/UFPE a nota 5 pela CAPES (BRASIL, 2017).

O PPGN/UFPE está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), bem como ligado à Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq) da UFPE, através da Resolução nº 10/08 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE). Teve seu início de atividades no ano de 1971, com uma única área de concentração – Nutrição em Saúde Pública, obtendo o credenciamento pelo Conselho Federal de Ensino (CFE) em 1974, através do Parecer nº 1975/74 e os posteriores credenciamentos nos anos de 1980, 1986, 1992, 1995, 1997, respectivamente. Atualmente, é regulamentado pela portaria nº 1077/2012, de 31.08.2012, com publicação no Diário Oficial da União (DOU), no dia 13.09.2012 (BRASIL, 2012a, 2012b; UFPE, 2018a).

O PPGN/UFPE é constituído por três áreas de concentração, sobre as quais incidem a avaliação da CAPES. Graças à nota obtida, pode-se dizer que o PPGN/UFPE integra um distinto grupo de excelência da UFPE e está entre os cursos de mais alto conceito em sua área de avaliação reconhecido pela CAPES, além de ter boa inserção social segundo esse órgão avaliador da pós-graduação *stricto sensu* (BRASIL, 2018b, 2013a; UFPE, 2018a).

A IA tem o caráter de análise e aprendizagem organizacional. Segundo Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 19), a IA “é feita para descobrir, entender e promover inovações nos acordos e nos processos sociais organizacionais”. Deste modo, ao inquirir, se verifica um ato de exploração e descoberta, o que auxilia a mudança positiva. De acordo com os autores citados (p. 20), a IA, nessas circunstâncias, se relaciona à “[...] busca pelo conhecimento e [à] teoria da ação coletiva para expandir a visão e o desejo de um grupo, uma organização ou uma sociedade como um todo”. Nessa acepção, apreciar implica reconhecer e valorizar o melhor do passado, o que é vivido e experimentado, na busca de visualizar a organização com eficiência no futuro.

Barros (2006, p. vii) corrobora com essa afirmativa, enfatizando que:

A IA busca os sucessos alcançados pela empresa e pelas pessoas, através da descoberta das suas melhores práticas e conquistas, e apresenta um processo que facilita a capitalização dessas experiências para o alcance da visão de futuro. A imagem de futuro baseada nos processos do passado é mais abrangente, motivadora e inspiradora.

De acordo com Cooperrider, Whitney e Stavros (2008), há três condições que dão vida às organizações saudáveis: a continuidade, a novidade e a transição. A continuidade se estabelece pela operacio-

nalidade das lições do passado; a novidade, pelo desenvolvimento de ideias para ações criativas; e a transição, pela efetivação das ações em direção à mudança da situação desejada. Esse quadro revela a eficácia e a relevância da IA, por se originar em parte, de seu eixo natural, desses três fatores geradores.

Segundo os mesmos autores (p. 21), a IA, em sua construção de natureza prática: “é uma forma de estudo organizacional que busca seletivamente localizar, enfatizar e iluminar as forças ‘doadoras de vida’ da existência organizacional, seu núcleo positivo”. Assim sendo, edificam-se as bases de um método, que regula um novo paradigma para os procedimentos organizacionais. Esse paradigma distingue-se da suposição convencional de buscar solução para os problemas organizacionais, revelada na expressão “a organização é um problema a ser solucionado” (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008, p. 21).

De outra forma, Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 21) afirmam que o método de análise organizacional difere da solução tradicional de problemas gerenciais. Enquanto a concepção funcionalista parte da premissa de um “problema a ser resolvido”, na busca da remoção de deficiências, da análise das causas, da análise das soluções e do desenvolvimento de um plano de ação, por outro lado, a lógica construtivista sustenta a suposição de que a IA é uma “solução a ser adotada” ao invés de um “problema a ser resolvido”. A IA é operada através do ciclo de 4-D, tendo início com a escolha do tópico afirmativo e prosseguindo com as etapas de descoberta, sonho, planejamento e futuro, processo embasado através do diálogo em uma construção coletiva, envolvendo todos os segmentos da organização.

Conforme afirmam esses autores (p. 20), a busca do conhecimento e a visão do coletivo vêm à tona em um ambiente em que as investigações asseguram os fatores que dão vida a um grupo, registradas através das “[...] capacidades simbólicas da imaginação e da mente, bem como da capacidade social para a escolha consciente e a evolução

cultural”, cujo descobrimento e valorização são vitais para o processo organizacional.

Os autores mencionados (p. 49) explicam que “[...] a abordagem da IA aceita a noção de que o conhecimento e o destino organizacional estão interligados: a forma com que buscamos conhecer as pessoas, os grupos e as organizações é decisiva”. Fundamentada nesses princípios elementares, a IA edifica “sua estrutura positiva”. Isso requer que se procure conhecer o contexto capacitante ou *ba*⁸, constituído pelo espaço físico – escritório, espaço de negócios dispersos; virtual – *e-mail*, teleconferência; e mental – experiências compartilhadas e ideais. Pressupõe-se ser este o *locus* onde ocorre o fenômeno positivo na organização (NONAKA; KONNO, 1998; KROGH; ICHIO; NONAKA, 2001; CHOO; ALVARENGA, 2010).

Assim, com base no entendimento do paradigma da IA, o estudo deu ênfase ao núcleo positivo existente no âmbito do PPGN/UFPE, sendo esse um tema que se justifica como instrumento de gestão, no que concerne à pesquisa, ao ensino e à extensão, objetivando oferecer um melhor serviço/produto ao público, de forma efetiva e eficaz, além de almejar melhor conceito no processo avaliativo do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) da CAPES, cujos elementos integram o objeto de estudo.

O PPGN/UFPE está interligado a um processo administrativo no contexto institucional e interinstitucional, tendo como elementos-

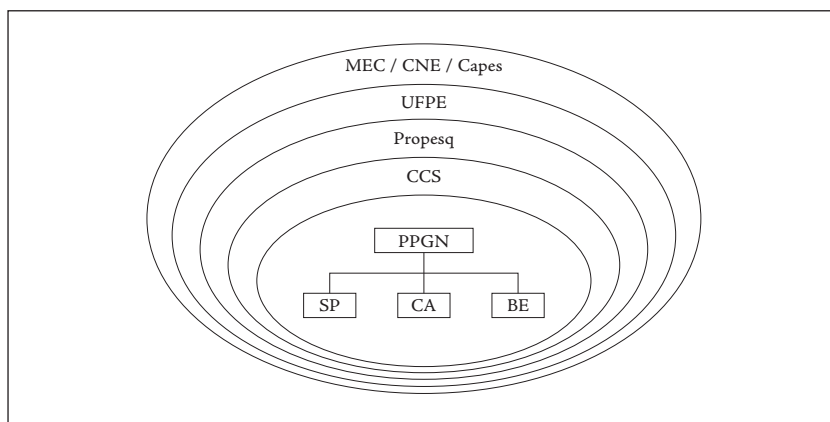
8 *Ba* é a plataforma para a “concentração de recursos” dos ativos de conhecimento da organização e os recursos para intelectualizar dentro dos processos de criação de conhecimentos. *Ba* recolhe o conhecimento aplicado da área e o integra. Assim, *ba* pode ser pensado como sendo construído a partir de uma base de conhecimento (NONAKA; KONNO, 1998, p. 41).

Ba é uma expressão japonesa, cuja tradução aproximada seria “lugar”. Proposto de início pelo filósofo Kitaro Nishida (1921-1970), o conceito de *ba* foi desenvolvido posteriormente pelo cientista químico Hiroshi Shimizu (1995). Embora seus fundamentos constem dos trabalhos desses dois estudiosos, nosso conceito de contexto capacitante ou *ba* foi adaptado para o desenvolvimento das condições necessárias à criação de conhecimento. Pensamos em contexto capacitante como lugar onde se compartilha, se cria e se utiliza conhecimento (KROGH; ICHIO; NONAKA, 2001, p. 65-66).

-chave o ensino e a pesquisa, que, por sua vez, fazem gerar conhecimento na busca de desafios científicos para o desenvolvimento tecnológico de produtos, ou desafios para as questões relacionadas aos problemas sociais, cujo resultado efetivo deve ser disseminado para a sociedade.

O PPGN/UFPE é formado por três áreas de concentração (ACs), assim discriminadas: Nutrição em Saúde Pública (SP), 1971; Ciência dos Alimentos (CA), 1983; e Bases Experimentais da Nutrição (BE), 1983, através do processo 23076.002131/83-1, de 08/11/1983, conforme Anexo (A). As duas primeiras áreas são constituídas por duas linhas de pesquisas. A Figura 1 mostra a articulação institucional do PPGN/UFPE, seguida pela denominação de cada área de concentração e suas respectivas linhas de pesquisa, expressas no Quadro 2. Alguns registros fotográficos, tanto históricos como atuais, associados às três áreas de concentração do PPGN/UFPE estão representados nas atividades desenvolvidas pelas respectivas áreas, conforme se pode verificar nos Apêndices A, B e C.

FIGURA 1. Articulação institucional do PPGN



LEGENDA: MEC – Ministério da Educação; CNE – Conselho Nacional de Educação.

FONTE: Elaborada pelos autores, a partir da Resolução nº 10/08 CCEPE (UFPE, 2012).

QUADRO 2. Área de concentração e linhas de pesquisa do PPGN/UFPE

Nutrição em Saúde Pública 1971 (SP)	Ciência dos Alimentos 1983 (CA)	Bases Experimentais da Nutrição 1983 (BE)
a) Abordagem qualitativa e avaliação de política, programas e intervenções de saúde, alimentação e nutrição.	a) Biotecnologia aplicada aos alimentos e compostos bioativos.	a) Fisiologia e bioquímica da nutrição, da atividade física e da imunidade.
b) Avaliação clínica e análise epidemiológica dos problemas de alimentação, saúde, nutrição e seus determinantes.	b) Pesquisas analíticas e tecnológicas de matérias-primas alimentares e bebidas: composição, valor nutritivo, interação entre constituintes, biodisponibilidade e controle de qualidade.	

FONTE: UFPE (2018a, b).

Com o propósito de delimitar o contexto de referência do estudo do PPGN/UFPE, procura-se situar as bases estruturais e funcionais de sua atuação. Cada instância administrativa é abordada no transcorrer das próximas seções.

1.2 Contexto de referência do estudo

A UFPE é uma “[...] instituição de ensino superior, como pessoa jurídica, dotada de autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar” (UFPE, 2018c), constituída por três *campi* universitários, com sede no Recife (PE). Suas atividades tiveram início em 11 de agosto de 1946, data de fundação da Universidade do Recife (UR), instituída pelo Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388, de 20 de junho de 1946 (UFPE, 2018c).

A construção do *campus* universitário num loteamento na Várzea teve início em 1948. Entre os primeiros prédios edificadas no *cam-*

pus da UFPE estão o biotério, espaço destinado à criação de animais, que ficou instalado na área onde atualmente estão o Departamento de Nutrição (DN) e o Centro de Ciências da Saúde (CCS). A pedra fundamental da UFPE está localizada logo na entrada do DN, próximo à Secretaria do Departamento, sendo fácil a sua identificação por ter paredes de granito, como evidenciado na Figura 2. Em 19 de agosto de 2019, a reitoria da UFPE providenciou a aposição da placa dessa pedra fundamental, comemorativa da fundação da Universidade do Recife, precursora da UFPE em 1946. O registro fotográfico dessa placa se encontra disponível no Apêndice (D). A elaboração do projeto arquitetônico do *campus* Recife foi do arquiteto italiano Mário Russo, nascido na cidade de Veneza (UFPE, 2018c).

Em 1965, a Universidade do Recife (UR) passou a integrar o grupo de instituições federais do novo sistema de educação do país, passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),

FIGURA 2. Pedra fundamental da UFPE, edificada no atual espaço físico do DN/ CCS, 1948



FONTE: DN (UFPE, 2018c).

autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965 (UFPE, 2018c).

A UFPE tem como missão: “promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão” (UFPE, 2018d, n.p.), que incide sobre seu contexto de referência.

A UFPE apresenta números expressivos que podem ser assim mencionados: através de alguns dados a seguir: três *campi* (Recife, Caruaru e Vitória); **12** centros acadêmicos; **99** cursos de graduação presenciais regulares: **83** cursos de graduação no *campus* Recife, **10** em Caruaru e **06** em Vitória de Santo Antão; **134** cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo **71** mestrados acadêmicos, **11** mestrados profissionais e **51** doutorados. Cerca de 40% desses programas receberam os conceitos 5 e 6 – entre os mais altos da Avaliação CAPES; **56** cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações); **464** grupos de pesquisa na universidade (dados de 2009) (UFPE, 2018e).

Dentre os programas de pós-graduação da UFPE, destaca-se o de Nutrição, tido como o primeiro a criar um curso de mestrado nessa área de conhecimento no Brasil, em 1971 (UFPE, 2018a). Ao longo do tempo, o PPGN/UFPE acumulou uma vasta experiência nas pesquisas relativas à nutrição, advindas das origens do Departamento de Nutrição criado em 1956, principalmente com a instalação do Instituto de Fisiologia e Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Essa trajetória deu alicerce à área de concentração em Nutrição em Saúde Pública (SP), iniciada em 1971, na busca de soluções de problemas que afligiam o estado de Pernambuco e toda a Região Nordeste. Posteriormente, esse conhecimento adquirido através das experiências vividas propiciou a abertura de novos empreendimentos e o surgimento de duas novas áreas de concentração, sobretudo àquelas relacionadas: (a) Ciência dos Alimentos (CA),

e (b) Bases Experimentais da Nutrição (BE), ambas implantadas em 1983 (UFPE, 2018a, b). Na pesquisa documental, identificou-se que a Coordenação do curso de Pós-Graduação em Nutrição preocupou-se com a realização de pesquisas capazes de atender a diferentes demandas, visando a preencher lacunas e possibilitar o preparo de especialistas nesse campo (ver Anexo A).

No âmbito da estrutura da UFPE no tocante aos centros acadêmicos, o PPGN/UFPE ocupa o espaço institucional do CCS, o qual foi criado em 1976 com a fusão de várias escolas superiores do Recife. Sua missão consiste em formar profissionais competentes e éticos na área de Saúde, para que atuem na sociedade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, gerando e transmitindo conhecimentos científicos e/ou tecnológicos, comprometidos com o contexto social no qual estão inseridos (UFPE, 2018f).

A criação do PPGN/UFPE é reflexo de um longo percurso histórico alcançado pela Nutrição no Brasil, a partir da década 40, que registra o processo de formação desse campo no qual foram criados os quatro primeiros cursos do país, como desdobramento da chamada Higiene Alimentar, que, posteriormente, proporcionou um embate entre a vertente biológica, orientada para os estudos clínico-experimentais e laboratoriais e a vertente social, direcionada para estudos dietético-nutricionais de populações (VASCONCELOS, 2001a). Um pouco dessa história está evidenciada no Apêndice (D), e no Anexo (B), através do registro fotográfico das memórias do PPGN/UFPE, que retrata antigas edificações, eventos e pessoas que tiveram relevância na fase de formação institucional.

Segundo Vasconcelos (2001a, p. 14), os quatros primeiros cursos tiveram a seguinte trajetória:

Em 1939, por iniciativa do médico Geraldo Horácio de Paula Souza, foi criado o primeiro curso no Instituto de Higiene de São Paulo (atual Curso de Graduação

em Nutrição do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP). Em 1940, tiveram início os cursos técnicos do Serviço Central de Alimentação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), que deram origem, em 1943, sob a direção do médico Dante Nascimento Costa, ao Curso de Nutricionistas do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) (atual Curso de Graduação em Nutrição da Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO). Em 1944, foi criado o Curso de Nutricionistas da Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth (atual Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ). Em 1946, por iniciativa de Josué de Castro foi criado o Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, onde, a partir de 1948, teve início o Curso de Dietistas (atual Curso de Graduação em Nutrição do Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ).

Em Pernambuco, o Departamento de Nutrição surgiu sob a liderança do Professor Nelson Chaves⁹ com uma equipe de fisiologistas, responsável pela instalação do Instituto de Fisiologia e Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, no ano de 1957 (UFPE, 2018a).

Essa equipe tinha o propósito de investigar a problemática nutricional do nordestino, atingindo uma evolução que originou massa crítica e promoveu a transformação do referido instituto em organismo universitário autônomo, conforme descrito em UFPE (2018a):

9 Nelson Chaves fundou o Curso de Nutricionistas da Universidade do Recife, integrado à cátedra de Fisiologia da Faculdade de Medicina. Foi Diretor (Coordenador) desse curso no período de agosto de 1957 a julho de 1967 (UFPE, 2018a; VASCONCELOS, 2001b).

O Instituto de Nutrição – (Estatuto da UFPE, capítulo II, artigo 17º, 1970, aprovado pelo parecer no 870/70, em 13/11/70). Em decorrência da reforma da Estrutura da UFPE, a partir de 1975, o Instituto de Nutrição, com o nome de Departamento de Nutrição, passou a integrar o Centro de Ciências da Saúde, constituído de Departamentos oriundos de Faculdades, Escolas e Institutos da área de Saúde.

O quadro econômico-político-social e cultural no período entre 1950 e 1964, vigente no Nordeste brasileiro e, particularmente, no estado de Pernambuco, reunia uma problemática complexa: a gênese e a reprodução da fome/desnutrição e suas formas de enfrentamento. Nesse intervalo em questão, houve uma grande produção científica de intelectuais nordestinos sobre distintas perspectivas que alertavam para a questão da fome e miséria (UFPE, 2018a; VASCONCELOS, 2001b).

Em meio ao período citado, destacam-se dois eminentes cientistas pernambucanos que, desde o início dos anos 30, já trilhavam o caminho da constituição do campo da Nutrição no Brasil (UFPE, 2018a, n.p.):

De um lado, **Josué de Castro** (1908-1973), à época deputado federal por Pernambuco, que, entre outras contribuições, presidiu, em 1955, o 1º Congresso Camponês de Pernambuco, ocasião em que foi criada a estrutura orgânica e eleita a primeira diretoria do movimento das Ligas Camponesas. Fundou, em 1957, a Associação Mundial de Luta Contra a Fome (ASCOFAM) e realizou o Seminário de Endemias e Desnutrição do Nordeste, em junho de 1958, no Município de Garanhuns, PE.

De outro lado, **Nelson Chaves** (1906-1982), que fundou, em 1956, o Instituto de Fisiologia e Nutrição

(atual Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); criou, em 1957, o Curso de Nutricionistas (atual Curso de Graduação em Nutrição da UFPE) e coordenou, em 1963, uma investigação nutricional denominada “Northeast Brazil Nutrition Survey”, patrocinada pelo “Interdepartmental Committee on Nutrition for National Development (ICNND)” dos Estados Unidos da América, entre outras contribuições. Ambos irão desenvolver uma forte influência sobre as gerações de cientistas (médicos e nutricionistas) que, nos anos subsequentes, participaram do processo de institucionalização da Nutrição no Brasil (UFPE, 2018a, n. p.).

Considerando o perfil de ambos os cientistas, dá-se ênfase à atuação de Nelson Chaves, por sua ligação intrínseca com o PPGN/UFPE. A dedicação e a visão de Nelson Chaves¹⁰ projetam um

10 Batista Filho (2008, p. 16), em trecho do prefácio para o livro “Nutrição e Desenvolvimento Humano: aspectos bio-psicossociais dos problemas alimentares/nutricionais e suas implicações”, aponta: “[...] a visão do Professor Nelson Chaves, olhando a problemática alimentar e nutricional representa, circunstancialmente, a perspectiva de uma época, com suas perguntas, suas atividades e seu painel de desafios. E se, dentro este cenário antedatado, alguns tópicos foram deslocados, na realidade, todos, ainda que em outras posições, continuam atuais e mesmo prospectivos. Explicando melhor: o tema das proteínas já não é tão premente hoje como 30 ou 40 anos passados. Em escala mundial, os micronutrientes, representantes da chamada ‘fome oculta’, assumiram o primeiro plano no *ranking* perverso das grandes carências nutricionais, passando a coexistir com manifestações de excessos ou impropriedades alimentares e estilos de vida não saudáveis, como a obesidade, as dislipidemias e a ‘epidemia’ do diabetes, da hipertensão arterial, das doenças cardiovasculares e neoplásicas que hoje dominam as estatísticas de causas de morte no mundo.

Se esse não era o cenário prevalente nos tempos do Professor Nelson Chaves, ainda assim, em várias de suas abordagens, estas questões foram devidamente lembradas, como fatos já concretos ou como riscos potenciais, tornando-se a crônica de mortes anunciadas que deslocaria da ficção literária para o cenário epidemiológico os novos rumos das doenças humanas. Neste aspecto, associando-se às lições proféticas do genial René Dubeaux, arauto de uma epidemiologia prospectiva, já na metade do século passado o Professor Nelson Chaves teve também visões preditivas, denunciando os pecados e vícios do consumismo imoderado, a pressa obsessiva de incorporar novas demandas na onda de antigos desejos: de afirmação, de poder, do novo pelo novo, do supérfluo e descartável convertidos em necessidades e valores da sociedade de mercado”.

homem à frente da sua época, em parte por sua conduta que fez surgir o projeto e o termo Anjos Brancos. Segundo relato de Vasconcelos (2001b, p. 69):

No contexto dos anos 1950-1963, entre as paredes dos laboratórios do Pavilhão do Derby, enquanto desenvolvia suas pesquisas sobre metabolismo e nutrição, Chaves, demonstrando não estar alheio aos acontecimentos políticos-sociais da época, elaborou o projeto de criação dos *anjos brancos*, contribuindo para a emergência do campo da Nutrição em Saúde Pública do Estado de Pernambuco.

A criação dos Anjos Brancos por Nelson Chaves¹¹ sedimentou a formação de profissionais qualificados para o enfrentamento da desnutrição crônica, fundamentada no conhecimento, no campo da Nutrição e da Alimentação (VASCONCELOS, 2001b).

Coelho e Costa (1983, 1995 *apud* VASCONCELOS, 2001b, p. 70) ressaltam a efetivação dos Anjos Brancos de Dr. Nelson Chaves, termo que ficou conhecido mundialmente:

Neste sentido, em 1º de agosto de 1957, com a inauguração do Curso de Nutricionistas da Universidade do Recife começou, efetivamente, o processo de criação dos Anjos Brancos de Dr. Nelson e/ou da emergência do campo da nutrição em Saúde Pública em Pernambuco. Entretanto, torna-se de fundamental importância registrar que o processo de formação das primeiras turmas de nutricionistas da UFPE foi direcionado e possibilitou uma maior capacitação nos campos da Nu-

11 Chaves e Teodósio (1955 *apud* VASCONCELOS, 2001, p. 1516) relatam que: nos anos 1946/1963, observamos que o estudo das proteínas, sob o ponto de vista fisiológico, constituiu o paradigma central das investigações desenvolvidas por Chaves e seus assistentes. A importância desta temática, neste momento de sua trajetória intelectual, o faz apontar este período da história da nutrição como a 'era das proteínas', que havia sido precedida, respectivamente, pelas 'eras das vitaminas e das calorias'.

trição Clínica e da Alimentação Institucional, as duas especialidades matrizes da profissão do nutricionista no Brasil.

A Professora Naíde Teodósio¹² (1995 *apud* COSTA, 1995, p. 174-175) participou de perto das atividades do Professor Nelson Chaves e sobre ele escreveu um depoimento no livro “Quarenta Anos de Nutrição no Nordeste: uma retrospectiva” (1995), do qual se transcreve um trecho:

[...] Raramente se pode afirmar, acerca de um cidadão, o quanto lutou em prol de sua gente, sem fins eleitorais ou de qualquer outra conotação de retorno, como Nelson. Fundou a Casa da Estudante Universitária, a Escola de Enfermagem, de padrão universitário (juntamente com Cecília Sanioto di Lascio), o Curso Graduação em Nutrição, o Curso de Pós-Graduação em Nutrição. Desenvolveu um trabalho pertinaz e incisivo, de conscientização da Câmara de Deputados, no sentido da criação da UFPE (na época, Universidade do Recife).

Como professor universitário, manejava sabiamente a arte de formar equipes de pesquisa e ensino, sem acomodamento nem enrijecimento nas relações. Quando se equivocava na escolha de um assistente, tomava as medidas adequadas para sua exclusão do quadro de auxiliares. Nelson via sempre o interesse da instituição acima de interesses pessoais [...] (TEODÓSIO, 1995 *apud* COSTA, 1995, p. 174-175).

A construção da história da Nutrição no estado de Pernambuco tem personagens e datas marcantes, bem como registra eventos que,

12 Naíde Regueira Teodósio – Médica. Livre-Docente de Fisiologia. Professora Emérita da Universidade Federal de Pernambuco. (*In memoriam*).

na sua trajetória, deram origem ao curso de Nutrição, até chegar à implantação da Pós-Graduação em Nutrição, assim ilustrando, de forma sintética, um contexto de 65 anos, com destaque para alguns marcos históricos constantes no Quadro 3. Os Anexos C e D apresentam a relação dos Coordenadores e Secretários da instituição, do período de 1970 até os dias de hoje, figuras que contribuíram e continuam a contribuir como coautores dessa história. No Apêndice E são apresentadas as honrarias concedidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) ao PPGN/UFPE.

QUADRO 3. Datas e personagens marcantes no processo da história da Nutrição no estado de Pernambuco, 1950-2018

Datas	Protagonistas	Eventos relevantes
1950	Nelson Chaves	Criação do Instituto Álvaro Ozório de Almeida (1950-1956). A primeira equipe de trabalho já registrava a formação multidisciplinar: Médico, Cirurgião Dentista, Químico, Químico Industrial, Engenheiro Químico e Administrador. (Ver Figura 51)
1956	Nelson Chaves	O Instituto Álvaro Ozório de Almeida transformou-se em Instituto de Fisiologia e Nutrição – órgão anexo à cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife (1956-1962). (Ver Figura 88)
1957	Nelson Chaves	Criação do Curso de Nutricionistas (atual curso de graduação em Nutrição da UFPE).
1957	Josué de Castro	Fundação da Associação Mundial de Luta Contra a Fome (Ascofam).
1958	Josué de Castro	Realizou o Seminário de Endemias e Desnutrição do Nordeste , em junho de 1958, no Município de Garanhuns, PE.
1962	Nelson Chaves	O Instituto de Fisiologia e Nutrição transformou-se em Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (INUFPE) (1962-1975). (Ver Figura 89)
1963	Nelson Chaves	Coordenou uma investigação nutricional denominada “ Northeast Brazil Nutrition Survey ”, patrocinada pelo Interdepartmental Committee on Nutrition for National Development (ICNND) dos Estados Unidos da América.

1970	Nelson Chaves	Parecer do Instituto de Nutrição - (Estatuto da UFPE, capítulo II, artigo 17º, 1970, aprovado pelo parecer nº 870/70 , em 13/11/70).
1971	Bertoldo Kruse Grande de Arruda (Coordenador)	Criação da Pós-Graduação em Nutrição – área de concentração: Nutrição em Saúde Pública. O Professor Nelson Chaves foi o idealizador da criação da Pós-Graduação em Nutrição, que deu origem ao primeiro mestrado <i>stricto sensu</i> do Brasil.
1974	Álvaro Vieira de Melo (Coordenador)	Homologação do credenciamento do mestrado em Nutrição através do Parecer 1975/74.
1975	Nelson Chaves	O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (INUFPE) passou a integrar o Centro de Ciências da Saúde (CCS), com a denominação de Departamento de Nutrição (DN) (Portaria Normativa nº 102, de 04 de agosto de 1975) (1975 - até hoje).
1983	Marly Cordeiro Baez (Coordenadora)	Criação das áreas de concentração: a) Ciência dos Alimentos e b) Bases Experimentais da Nutrição (Anexo A).
1991	Rubem Carlos Araújo Guedes (Coordenador)	Criação do doutorado em Nutrição
2009	Mônica Maria Osório Cerqueira (Coordenadora)	Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição (Fórum PPG A&N). A criação da área de avaliação Ciências da Alimentação e Nutrição na CAPES. Brasília, 2009.
2011	Mônica Maria Osório Cerqueira (Coordenadora)	Criação da área de avaliação de Nutrição na CAPES. Anteriormente os programas eram avaliados na área de Medicina II.
2012	Coordenador – MECP* (Coordenador)	Homologação do reconhecimento do programa (ME e DO) através da Portaria Nº 1077/12- MEC – 31.08.12.
2014	Coordenadora – MECP* Rafael Miranda Tassitano (doutorando), Gisélia Alves Pontes da Silva (orientadora) e Poliana Coelho Cabral (coorientadora)	Menção honrosa no Prêmio CAPES de Tese de 2014 da área de Nutrição , intitulada: "Impacto de uma Intervenção para o Aumento da Atividade Física e Consumo de Frutas, Legumes e Verduras em Estudantes Universitários: ensaio clínico randomizado" (Apêndice E).
2015	Coordenadora – MECP* Isabelle da Silva Luz (doutoranda) e Evandro Leite de Souza (orientador)	Prêmio CAPES de Tese 2015 da área de Nutrição , intitulada: "Capacidade de Adaptação e Tolerância em Bactérias Contaminantes de Alimentos Frente ao Óleo Essencial de <i>Origanum Vulgare L.</i> e <i>Carvacrol</i> " (Apêndice E).
2018	Ilma Kruse Grande de Arruda (Coordenadora) Jossana Pereira de Sousa (doutoranda) e Evandro Leite de Souza (orientador)	Prêmio CAPES de Tese 2018 da área de Nutrição , intitulada: "Eficácia de Óleos Essenciais de <i>Mentha spp.</i> no Controle de Bactérias Patogênicas em Sucos de Frutas" (Apêndice E).

2018	Ilma Kruze Grande de Arruda (Coordenadora)	Comenda Zilda Arns Neumann , concedida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) ao Médico Dr. Malaquias Batista Filho , em 11.12.18 (Apêndice E).
------	---	--

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir dos dados em Brasil (2014a); Brasil (2015a); Brasil (2018c); UFPE (2018a, b, g); e Vasconcelos (2001b).

(*) MECP – Membro da equipe colaborativa da pesquisa.

Criado em 1971, ao longo de seus quase 50 anos, o PPGN/UFPE, vem atuando como consultor no planejamento de políticas públicas para as áreas de Nutrição Experimental e Clínica, Saúde Pública, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, graças ao seu corpo docente composto por bolsistas de produtividade do CNPq. Vários membros do colegiado são egressos e consultores de órgãos públicos (CNPq, Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT), Ministério da Saúde (MS), MEC, etc.). O programa desenvolve parcerias internacionais há mais de dez anos (UFPE, 2018a).

O conceito 6 alcançado pelo PPGN/UFPE é o único no CCS e congrega o grupo dos oito programas de pós-graduação que obtiveram o conceito 6 em todos os *campi* da UFPE, referente à avaliação trienal, compreendida entre 2010 e 2012. O referido programa está inscrito na CAPES sob o nº 2500101908P2, na modalidade acadêmico (BRASIL, 2018b).

De acordo com a CAPES, o PPGN/UFPE teve a seguinte avaliação no triênio 2010-2012, por parte de seus examinadores:

O Programa vem modificando sua grade curricular, tornando-a mais adequada aos problemas atuais da área de nutrição. Aproximadamente 40 disciplinas são oferecidas, entre disciplinas formativas e instrumentais. Há um **caráter multidisciplinar e interdisciplinar** na formação do discente, mas sempre focando para a área de Nutrição. O Programa conta com uma infraestrutura apropriada de laboratórios, informática e biblio-

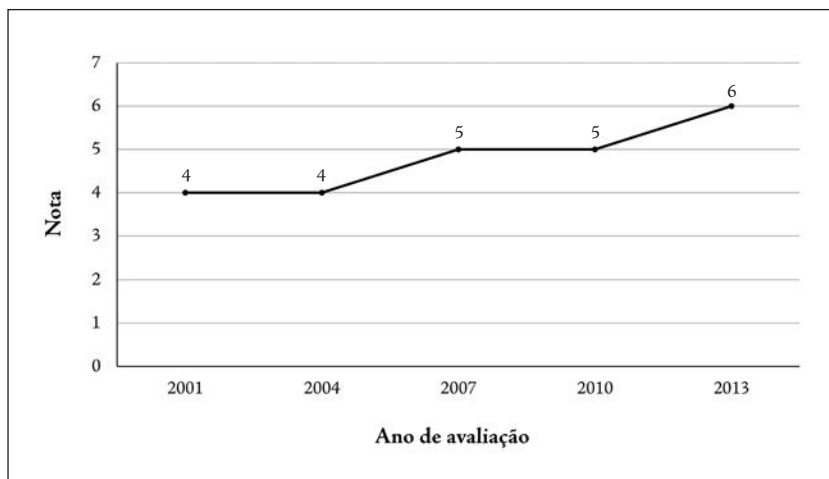
tecas. O grau de financiamento é elevado, em função de recursos provenientes da FACEPE, CNPq, CAPES e FINEP. A **internacionalização e os intercâmbios** são pontos fortes do Programa, desde o triênio passado, com **convênios** de co-tutela com Universidade Francesa, PROCAD, DINTER/casadinho, e intensa colaboração internacional e nacional. O Programa vem **recebendo pesquisadores visitantes estrangeiros**, que ministram cursos e coorientam os alunos do Programa. Assim, todos os itens de avaliação na proposta do Programa merecem o conceito Muito Bom, repetindo a avaliação do triênio anterior (BRASIL, 2013a, p. 2, grifos nossos).

A ascensão da avaliação positiva do PPGN/UFPE está registrada no SNPQ/CAPES nos Cadernos de Indicadores da Avaliação, visualizado através de laboratórios, informática, bibliotecas, orientações dos alunos e intercâmbios/internacionalização, na direção do aperfeiçoamento acadêmico e científico ao longo das últimas décadas. Assim, a partir da avaliação do ano de 1998, o PPGN/UFPE, em cinco avaliações consecutivas, obteve notas: 4 (Bom) em 2001, referente ao triênio de avaliação (1998, 1999 e 2000); 4 em 2004, relativa ao triênio (2001, 2002 e 2003); 5 (muito bom) em 2007, alusiva ao triênio (2004, 2005 e 2006); 5 em 2010, referente ao triênio (2007, 2008 e 2010) e, por fim, 6 (excelência) em 2013, relativa ao triênio (2010, 2011 e 2012), conforme se pode verificar no Gráfico 1.

Kac, Siqueira e Santos (2013, p. 1) relatam que, em 2013, 22 programas de pós-graduação estavam em funcionamento no Brasil.

Destes, 10 programas são exclusivamente de mestrados acadêmicos (45,5%); 3 programas são de mestrados profissionais (13,6%) e 9 programas são de mestrados e doutorados acadêmicos (40,9%), totalizando 32 cursos.

GRÁFICO 1. Evolução da nota do Programa de Pós-Graduação em Nutrição-UFPE, pela avaliação da CAPES, no período: 1998-2012



LEGENDA: Nota 4, conceito “bom”; 5, conceito “muito bom”; e 6, conceito “excelente”.

FONTE: elaborado pelos autores, a partir dos dados de Kac; Proença; Prado (2011); Brasil (2018b); e UFPE (2018e, 2018g).

Os autores ainda explicam que:

A nutrição é um campo científico no qual são produzidos saberes e conhecimentos com especificidades relativas à Nutrição Clínica, Nutrição Básica e Experimental, Ciência e Tecnologia de Alimentos Aplicadas à Saúde, Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva e Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição (KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013, p. 1).

Com base no resultado da avaliação do triênio 2010-2012 (BRASIL, 2018b), o PPGN/UFPE é um dos dois programas brasileiros que detêm o conceito 6 reconhecido pelo SNPG/CAPES, conforme está explicitado na Tabela 1.

TABELA 1. Cursos de mestrados/doutorados reconhecidos no Brasil, por área de avaliação/instituição e unidade da federação, com o conceito 6 em Nutrição – 2015.

Nota 6					
Grande área: Ciências da Saúde					
Área: Nutrição					
Programa	IES	UF	Nota		
			M	D	F
Nutrição	UFPE	PE	6	6	-
Nutrição	UNIFESP	SP	6	6	-

LEGENDA: M – mestrado acadêmico; D – doutorado; F – mestrado profissional.

FONTE: Brasil (2018b).

Kac, Siqueira e Santos (2013) ressaltam que, conforme as diretrizes de avaliação da CAPES, a avaliação dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado é realizada de forma periódica, atualmente, quadrienal. Na avaliação, as notas atribuídas geram conceitos que seguem uma escala de 1 a 7.

As notas (ou conceitos) 1 e 2 implicam o descredenciamento do curso. [...] As notas 3 a 5 valem respectivamente “regular”, “bom” e “muito bom”. Além disso, há também os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional (KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013, p. 1).

Os autores acrescentam que essa avaliação assegura que a pós-graduação *stricto sensu* tenha qualidade internacional e não seja apenas um exercício acadêmico. Para obtenção dos conceitos 6 e 7, são necessários alguns requisitos:

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas de doutorado que obtiveram nota 5 e com

conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito (“Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança) (KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013, p. 37, grifos nossos).

Desta forma, a concessão do conceito de excelência indica que a pós-graduação tem destaque no grau de internacionalização e liderança na área, com base em indicadores, dentre os quais se pode destacar, conforme a descrição dos mesmos autores:

“a) Convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa; b) Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; c) Grau de inserção internacional do PPG para formação de recursos humanos para países na África, América Latina, etc.” E para a liderança na área citam: “a) Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; b) Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc., ou agências de

fomento internacionais; c) Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia” (KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013, p. 35).

Na perspectiva de avaliação dos cursos e fixação de conceitos/notas, a CAPES estabelece critérios que, segundo a Diretoria de Avaliação da CAPES (BRASIL, 2007, p. 1), têm como base essencial:

a produção científica dos docentes e discentes, a formação do corpo docente, a qualidade da formação dos alunos e, agora, também o impacto social do programa, cada área tem bastante liberdade para definir como vai operar a sua avaliação.

Assim, o conceito/desempenho dos cursos é formalizado pelo envio das informações à base de coleta de dados da CAPES, considerada uma das mais importantes bases de ensino superior do mundo (BRASIL, 2007). Com a utilidade de assegurar ao discente (mestrando e doutorando) que, além de suas aulas, será orientado por docentes competentes, cientificamente produtivos e reconhecidos por seus pares (BRASIL, 2007).

O quadro docente do PPGN/UFPE atende aos critérios de excelência estabelecidos pela CAPES, principalmente, com o envolvimento do pesquisador com o órgão de fomento (CNPq), ou seja, com financiamento de pesquisa realizada através das bolsas de produtividade, além de ter docentes com larga experiência na docência/pesquisa, o que reflete o grau de amadurecimento na carreira, para transmitir conhecimentos e realizar pesquisas/projetos com maior grau de complexidade científica, ilustrada na Tabela 2.

Do quadro discente no ano de 2015, consta um total de 105 alunos regularmente matriculados, sendo: 56 no nível de mestrado e 49 no nível de doutorado. O PPGN/UFPE até o ano de 2020 conseguiu

TABELA 2. Distribuição dos docentes nas áreas de concentração, tipo de participação, origem quanto ao departamento e bolsista de produtividade (CNPq) estratificado por nível de pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Nutrição do CCS/UFPE, no ano de 2016

Docentes Ano criação/ Área concentração	Participação			Origem		Bolsista Produtividade / Nível					
	nº	Perm.	Colab.	Depto. Nutrição	Outros deptos.	1A	1B	1C	1D	2	Total
Nutrição em Saúde Pública – SP (1971)	07	06	01	05	02*	01	01	01	-	02	05
Ciência dos Alimentos – CA (1983)	07	04	03	02	05**	-	-	-	-	04	04
Bases Experimentais da Nutrição – BE (1983)	12	08	04	04	08***	-	01	-	01	04	06
Total	26	18	08	11	15	01	02	01	01	10	15

FONTE: Elaborada pelos autores, a partir dos dados de Brasil (2012a) e UFPE (2018a, b)

(*) – Departamento Materno Infantil/UFPE (1); Departamento de Pesquisa/IMIP¹ (1)

(**) – Departamento de Antibióticos/UFPE (1); Departamento Medicina Tropical/UFPE (1); Núcleo de Pesquisas em Ciências Ambientais/Unicap² (1); Departamento de Engenharia Química/UFPE (1); Departamento de Nutrição/UFPB (1)

(***) – UFPE/CAV³ (4); Departamento de Fisiologia e Farmacologia/UFPE (1); Departamento de Medicina Tropical/UFPE (1); Departamento de Fisioterapia/UFPE (1); Anatomia/UFPE (1)

(¹) – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

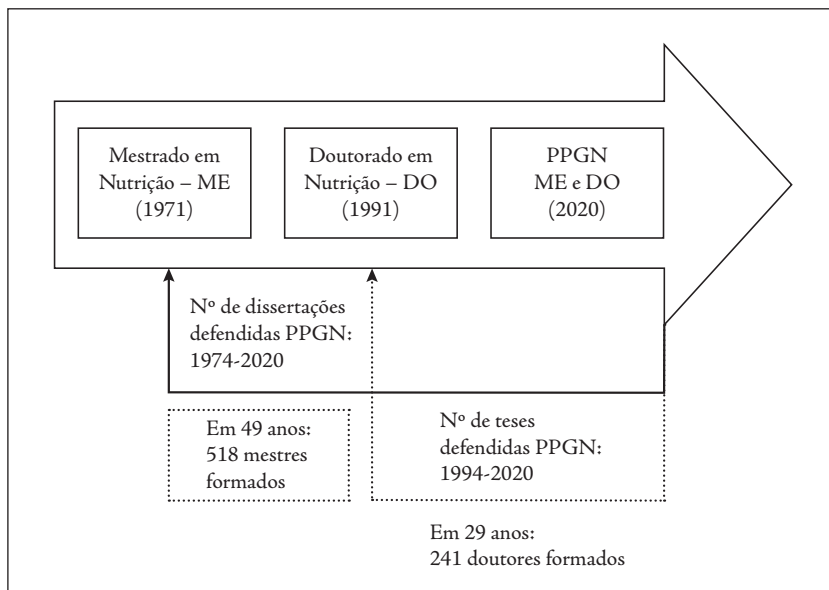
(²) – Universidade Católica de Pernambuco

(³) – Centro Acadêmico de Vitória

formar, em 49 anos, 518 mestres em Nutrição, com dissertações defendidas (1974-2020) e, em 29 anos, 241 doutores em Nutrição, com teses defendidas (1994-2020), conforme dados da UFPE (2020), ilustrados na Figura 3.

O corpo de egressos do PPGN/UFPE tem posicionado o programa em destaque no cenário nacional, visto o recebimento da menção honrosa no Prêmio CAPES de Tese 2014 da área de Nutrição (doutorado), outorgado a Rafael Miranda Tassitano, pela tese inti-

FIGURA 3. Formandos do programa em nível de mestrado e doutorado no período 1971-2020



FONTE: UFPE (2020).

tulada “Impacto de uma Intervenção para o Aumento da Atividade Física e Consumo de Frutas, Legumes e Verduras em Estudantes Universitários: ensaio clínico randomizado”, defendida e aprovada no ano de 2013, sob a orientação da Professora Gisélia Alves Pontes da Silva e coorientação da Professora Poliana Coelho Cabral (BRASIL, 2014a; UFPE, 2018a, b).

Também foi outorgado a Isabelle da Silva Luz o Prêmio CAPES de Tese 2015 da área de Nutrição, pela tese de doutorado “Capacidade de Adaptação e Tolerância em Bactérias Contaminantes de Alimentos Frente ao Óleo Essencial de *Origanum Vulgare L.* e Carvacrol”, defendida no ano de 2014, sob a orientação do Professor Evandro Leite de Souza, do PPGN/UFPE (BRASIL, 2015a; UFPE, 2018b).

Recentemente, foi outorgado a Jossana Pereira de Sousa o Prêmio CAPES Tese 2018 da área de Nutrição, pela tese de doutorado “Eficácia de Óleos Essenciais de *Mentha* spp. no Controle de Bactérias Patogênicas em Sucos de Frutas”, defendida no ano de 2017, sob a orientação do Professor Evandro Leite de Souza, do PPGN/UFPE (BRASIL, 2018c; UFPE, 2018b, g). Diante do exposto, verifica-se que foram reunidos elementos capazes de justificar o estudo realizado, conforme está explicitado na próxima seção.

1.3 Justificativa

A motivação em realizar a pesquisa está relacionada ao fato de se ter identificado, como questão adequada para ser pesquisada, a trajetória da ascensão do PPGN/UFPE no contexto local e nacional como programa de reconhecida excelência, referendada na avaliação realizada pelo SNPG/CAPES em 2012 (BRASIL, 2018b, 2013a, 2012a). Assim, pensou-se fazer um estudo apreciativo que contribuísse para o processo avaliativo do PPGN/UFPE perante o SNPG/CAPES, em sua área específica de avaliação (conhecimento), numa perspectiva de mudança organizacional, e de realizar uma nova forma de avaliação em um programa de pós-graduação, sem os parâmetros de ranqueamento e mais qualitativo. Uma proposta de contribuição para o estudo do PPGN/UFPE, a partir de um paradigma não tradicional e pós-moderno.

A avaliação tradicional do SNPG/CAPES se estabelece no contexto de um paradigma de lógica funcionalista, que tem como base o olhar quantitativo, estabelecendo *rankings* acadêmicos, através de produtividade, competitividade, eficiência, controle e acompanhamento/monitoramento dos cadernos de indicadores, que compõem o processo avaliativo na Plataforma Sucupira, cumprindo uma função de

política pública, que remete à característica de um Estado-Avaliador¹³ (DIAS SOBRINHO, 2004). Nessa avaliação formal, não há espaço para realização de atitudes reflexivas e cooperativas dos atores envolvidos. Dessa maneira, o enfoque apreciativo cria a oportunidade de realizar uma investigação do seu passado, presente e desejos futuros, no sentido de resgatar pontos fortes, habilidades e valores, através do paradigma construcionista, que foge ao padrão convencional.

Nesta perspectiva, o PPGN tem a oportunidade de analisar o seu núcleo positivo através das suas realizações e tradições vitais, visando a implementar as mudanças necessárias para a retomada do conceito 6, no processo avaliativo do SNPG/CAPEs, já que houve a atribuição do conceito 5 no quadriênio 2013-2016 (BRASIL, 2017).

Deste modo, observando as pós-graduações do CCS/UFPE em especial, tendo como base o fator histórico e sua performance na avaliação do SNPG/CAPEs, o PPGN/UFPE pode ser identificado como um programa de pós-graduação de longa trajetória, inclusive por ser o primeiro curso de Pós-Graduação em Nutrição no Brasil (1971), reconhecido pela boa inserção social e por um percurso histórico peculiar, em quase cinco décadas de funcionamento.

O PPGN/UFPE situou-se na área de avaliação da Medicina II, até 2010, área que avaliava as demais pós-graduações do CCS. Em 2011, conquistou a mudança para uma área específica de avaliação (área de Nutrição) e neste mesmo ano, obteve a evolução na nota/conceito pela avaliação da CAPEs, o que lhe possibilitou galgar o estágio de excelência no triênio (2010-2012) e, dessa maneira, alcançar uma

13 O Estado-Avaliador intervém para assegurar mais eficiência e manter o controle daquilo que considera ser de qualidade. Para a educação superior, tornou-se obrigatório o aumento da eficiência de acordo com a fórmula: produzir mais, com menos gastos. A forte presença do Estado-Avaliador faz com que as avaliações protagonizadas pelos governos sejam quase exclusivamente externas, somativas, focadas nos resultados e nas comparações dos produtos, para efeito de provocar a competitividade e orientar o mercado, e se realizam *ex post* (DIAS SOBRINHO, 2004, p. 708)

posição relevante entre as demais pós-graduações no CCS, na UFPE e no Brasil (BRASIL, 2007).

Assim, a concepção desta pesquisa tem como propósito oferecer, ao PPGN/UFPE, a possibilidade de realizar o estudo de seu núcleo positivo, através da abordagem da IA, com vistas a ser um instrumento de análise para o aperfeiçoamento de seu processo de avaliação do SNP/UFPE, visando ao futuro que o aguarda.

Ademais, espera-se que o estudo do PPGN/UFPE, com a aplicação da abordagem e metodologia da IA, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo de avaliação do PPGN/UFPE, junto ao SNP/UFPE, no intuito da sustentabilidade da nota ou de sua elevação no conceito de excelência. O emprego da IA nesse contexto se apresenta como um campo original de estudo teórico, o qual possibilitará ao curso resgatar o melhor do passado, analisar o presente e projetar o futuro. Enfim, realizar uma avaliação e apreciação das forças que dão vida à organização, na busca da realização de suas metas. Deste modo, a realização deste trabalho leva o curso a empreender um outro olhar sobre a avaliação e o planejamento, abrindo espaço para uma contribuição interdisciplinar para o processo de avaliação da UFPE.

Neste sentido, espera-se que esta contribuição traga benefícios para a criação e inovação científica, fato que repercutirá em impactos sociais, e ainda, para realização da missão institucional da universidade. Desta maneira, o PPGN/UFPE vem, ao longo da sua trajetória, atuando como um programa que promove estreita inserção social, através de suas pesquisas relativas à problemática da fome e desnutrição. Além disso, seu esforço aproxima a universidade da sociedade por meio da socialização do conhecimento.

Desta maneira, considera-se o PPGN/UFPE como uma organização do conhecimento. Para chegar à compreensão correta de seu ambiente e de suas necessidades, apoiadas nos resultados que obtém e na competência de seus membros para desempenhar bem seu papel,

organizações dessa natureza realizam ações com inteligência e criatividade, objetivando alcançar a excelência (CHOO, 2006). Para o autor, isso pode impulsionar ainda mais esse padrão, pois “novos conhecimentos permitem à organização desenvolver novas capacidades, criar novos produtos e serviços, aperfeiçoar os já existentes e melhorar os processos organizacionais” (CHOO, 2006, p. 28).

Assim sendo, a análise da importância do tema recai na utilização da IA na gestão pública, com o foco no núcleo positivo do PPGN/UFPE, de sorte que esta pesquisa traz a particularidade do seu emprego em uma universidade pública. Nesta direção, deve ser registrado o precedente da pesquisa de Almeida (2013), que utilizou a IA com o objetivo de analisar as características do núcleo positivo do grupo gestor de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), subsidiária das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), uma sociedade anônima de capital aberto que atua na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Nordeste brasileiro.

O presente estudo ganha relevância quando também emprega a IA na análise do núcleo positivo, associada a um programa de pós-graduação da UFPE, integrante do Sistema de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), sendo essa uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação.

Logo, no âmbito da linha de pesquisa Instituições e Políticas Públicas, que está em processo de consolidação no mestrado profissional em Gestão Pública (MGP), o trabalho busca preencher uma lacuna teórica e empírica, com ênfase na avaliação apreciativa e aplicada a um programa de pós-graduação credenciado pelo SNPG/CAPES. Não se conhece estudos para esse fim, exceto o de Pereira (2015), que focaliza o Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito do Recife, também da UFPE. Vê-se que o foco na pós-graduação é o que distingue este estudo. A pesquisa é empírica e volta-se para um es-

tudo prático do desempenho do PPGN/UFPE, objetivando lhe dar suporte para a conquista da sustentabilidade no alcance da excelência no SNPG/CAPEs.

Desse modo, a pesquisa que embasou este livro se justifica por proporcionar uma contribuição original ao relacionar teoria, método, tema e objeto estudado, aplicados em um contexto real, no caso o PPGN/UFPE. Com base na abordagem da IA, trabalha-se com uma visão essencialmente positiva, que lhe permitirá construir uma visão de futuro, validada por seus atores/sujeitos, frente ao processo de desenvolvimento e mudança conduzido de forma participativa e reflexiva. Uma vez realizada a justificativa teórica e prática, bem como a contribuição institucional, expõe-se o problema de pesquisa.

1.4 O problema de pesquisa

Como já referido anteriormente, o PPGN/UFPE foi o primeiro curso *stricto sensu* em Alimentação e Nutrição do Brasil a ser reconhecido pela CAPEs. O curso iniciou suas atividades na década de 70, em nível de mestrado, com uma única área de concentração, a de Nutrição em Saúde Pública, de forma pioneira e possuidora de um legado histórico nas pesquisas da Nutrição no Nordeste. Em 1983, como já mencionado, foram implantadas duas novas áreas de concentração, a saber: Ciência dos Alimentos e Bases Experimentais da Nutrição. Oito anos depois, em 1991, foi criado o nível doutorado, contendo as três áreas de concentração existentes do programa. (VASCONCELOS, 2001b; KAC; PROENÇA; PRADO, 2011; BRASIL, 2012a, 2013a; UFPE, 2018a, b).

Desenvolvido o processo de evolução do curso, ao longo desse tempo foi alcançado o estágio de excelência na avaliação do SNPG/CAPEs, correspondente ao reconhecimento do grande esforço registrado no ambiente do conhecimento no qual se insere, que mobilizou

todo o núcleo positivo existente, como se espera demonstrar no contexto do PPGN/UFPE. Desse modo, a questão da sustentabilidade e do avanço de sua avaliação representa a consolidação dessa trajetória histórica e de valores de pesquisa. Assim, pergunta-se: como o PPGN/UFPE pode se planejar para a sustentabilidade do programa no nível de excelência junto a CAPES? Como proceder para preservar o que foi conquistado pelo PPGN/UFPE ao longo de mais de quatro décadas? Como pensar o futuro que o espera daqui para a frente?

Nesta perspectiva, a tomada de decisão e o planejamento organizacional são pontos importantes na caminhada dos programas de pós-graduação, visto as variações de indicadores ao longo dos períodos de avaliação para o conceito no SNPG/CAPES. Um dos pontos relevantes nesse processo vem a ser o binômio corpo docente/produção científica, em face de uma meta a ser atingida de publicações por docente, determinada pelo SNPG/CAPES. Por outro lado, acrescenta-se o crescimento do número de programas de pós-graduação em Nutrição em todo o Brasil, que implica na possibilidade de o docente participar de mais de uma pós-graduação, quando seu tempo/carga horária for distribuído entre as pós-graduações envolvidas, e às vezes em áreas de avaliações diferentes, para pontuação de suas publicações (KAC; PROENÇA; PRADO, 2011).

Para tanto, a estruturação e consolidação de um núcleo de pesquisa em nível de excelência identificado em uma pós-graduação demanda um período de maturação, interação e raciocínio inovador de conhecimento. Essa condição é que dá sentido às pesquisas no nível superior e, ao mesmo tempo, faz gerar a manutenção de um alto nível de desempenho na produção científica, supervisionada pelo SNPG/CAPES com o objetivo da recomendação e do reconhecimento dos programas de pós-graduação (BRASIL, 2014b).

Como se vê, os programas devem estar atentos ao que o SNPG/CAPES orienta nas novas diretrizes estabelecidas a partir de 1998,

com o propósito de estimular pesquisas na fronteira do conhecimento e alinhadas com as prioridades estratégicas do país (BRASIL, 2014c). Assim, cabe ao PPGN/UFPE assegurar o exercício do livre-pensar, como recomenda o estímulo à criatividade e à inovação, observando uma visão multi e interdisciplinar da realidade, ao contribuir com artigos científicos, para a produção e disseminação do conhecimento, no contexto nacional e internacional (BRASIL, 2018b, 2009).

Considerando seu papel histórico na formação de recursos humanos para a docência e a pesquisa na Região Nordeste, observa-se existir uma rede de nucleação articulada a outras instituições de ensino superior, o que produz o efeito multiplicador no ensino, na pesquisa e na extensão. Isso é importante para a manutenção de um programa no nível de excelência, além de lhe possibilitar um suporte financeiro diferenciado.

Em termos apreciativos, esse é o caso de se defender a existência de um núcleo positivo no PPGN/UFPE, como forma de oportunizar o compartilhamento das melhores práticas pelos seus integrantes e interessados na organização, visando a trazer à tona os diversos grupos de bens, forças e recursos nela presentes, o que dá significado ao referido núcleo (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

No caso do PPGN/UFPE, destacam-se alguns traços que identificam o seu núcleo positivo à luz da abordagem da IA, que podem ser expressos por intermédio das realizações (pontos fortes do programa e melhores práticas) e as suas tradições (valores vividos e conhecimento agregado), o que vem corroborar com o interesse nesse tema de estudo organizacional (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

Deste modo, a IA, com seu propósito de mudança e seu paradigma, contribui com a perspectiva que harmoniza valores, crenças e desafios que se visualizam no curso organizacional do presente e do futuro, com foco na inovação (DRAGO *et al.*, 2011). Nessa lógica, a cultura organizacional também constitui o cenário para a filosofia e a

metodologia da IA estabelecer-se como espaço em que se pode criar, compartilhar e implementar o conhecimento de maneira determinada (MADRID, 2007).

Logo, considerando os dados contidos no Gráfico 1, parte-se do pressuposto de que o núcleo positivo do PPGN/UFPE tenha contribuído para a criação de condições que o capacitaram para a obtenção das notas e de conceitos cada vez mais elevados na avaliação da CAPES, no período 1998-2012 e nos períodos seguintes.

Neste ponto, em termos apreciativos, colocam-se duas questões norteadoras acerca do que se precisa saber sobre o núcleo positivo, ambas ligadas ao contexto de avaliação do PPGN/UFPE promovido pelo SNPGE/CAPES:

- a) Que características podem ser identificadas no núcleo positivo encontrado no âmbito do PPGN/UFPE?
- b) Como o referido núcleo positivo pode colaborar para a sustentabilidade do PPGN/UFPE?

Sendo assim, ao formular as duas questões norteadoras que giram em torno do núcleo positivo do PPGN/UFPE, esse se apresenta como o cerne da pergunta de pesquisa, cujo teor requer natureza apreciativa na sua formulação, dada a definição assumida neste projeto: que descobertas podem ser feitas acerca do núcleo positivo e da forma como esse dá vida ao PPGN (traços e evidências) e pode mobilizar bens, forças e recursos a serem utilizados em prol dos resultados esperados no contexto de avaliação promovido pelo SNPGE/CAPES?

Desta forma, a busca da origem do PPGN/UFPE revitaliza valores importantes para projetar seu futuro organizacional, permite reconstituir seu passado, conhecer melhor o seu presente e redesenhar seu amanhã organizacional, mediante um processo em que todos saem ganhando, para o crescimento e fortalecimento do PPGN/UFPE. Assim, foi arquitetada uma agenda de estudos neste livro,

cujos objetivos são declarados a seguir, tomando a IA como base e ponto de partida.

1.5 Objetivos

1.5.1 *Objetivo geral*

- Realizar um estudo apreciativo do núcleo positivo do PPGN/UFPE e da forma como esse dá vida ao seu desempenho institucional sustentável no contexto de avaliação promovida pelo SNPG/CAPES.

1.5.2 *Objetivos específicos*

- Delinear as características do núcleo positivo encontradas no âmbito do PPGN/UFPE, associadas aos indicadores da avaliação promovida pelo SNPG/CAPES.
- Analisar as condições sob as quais se dá a atuação do núcleo positivo do PPGN/UFPE no contexto da avaliação desenvolvida pelo SNPG/CAPES.
- Descrever que ações de mobilização do núcleo positivo do PPGN/UFPE podem ser propostas para viabilizar a sustentabilidade de suas realizações e tradições construídas ao longo de sua atuação institucional.

2. QUADRO TEÓRICO

O quadro teórico apoia-se em uma revisão de literatura sobre temas pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, como: a universidade e a pós-graduação no Brasil, avaliação da pós-graduação e a Plataforma Sucupira, área de avaliação do PPGN/UFPE e, por fim, a abordagem e metodologia de IA.

2.1 A universidade e a pós-graduação no Brasil

A universidade como instituição de ensino superior no Brasil tem seu início nos anos 1920, com a criação da Universidade do Rio de Janeiro, através do Decreto nº 14.343, cuja estrutura congregava uma junção de escolas isoladas e atendia à legislação educacional vigente à época. Entretanto não se pode dizer que a universidade representava o modelo idealizado por Anísio Teixeira, visto que **se dissociava da atividade de pesquisa, dedicando-se apenas ao ensino** (FÁVERO, 2006; TEIXEIRA, 1968 *apud* GOUVÊA, 2012; PICININ, *et al.* 2012).

Francisco *et al.* (2015, p. 532) argumentam que:

Ao acompanhar a proposta de construção de um sistema de educação superior no Brasil, sobretudo a partir de 1968, é possível perceber que a avaliação institucio-

nal se tornou um mecanismo que orientou as políticas públicas para o segmento.

Desse modo, Francisco *et al.* (2015) apontam a importância das políticas públicas para as atividades de instituições e cursos, o que implica em uma outra visão de estratégia para a educação superior, frente aos critérios vinculados a uma lógica mercantilista.

Para Francisco *et al.* (2012), a visão mercantilista da educação superior no âmbito privado é revelada com base nos fundamentos da economia capitalista, que representa a consolidação de um desenho social com forte efeito consumista e que impacta nas atividades econômicas das instituições. Assim, o lucro é a meta para a maioria dos casos, em detrimento da qualidade, caracterizando o viés somativo-regulador, fundamentado na epistemologia reguladora, centralizadora, e baseada no pensamento racionalista funcional, pragmático e cartesiano, obedecendo a uma lógica de mercado, que difere de uma perspectiva emancipatória, formativa e reflexiva para educação superior, que a considera um bem público. Cada um desses paradigmas têm um modelo próprio de avaliação (DIAS SOBRINHO, 2004; FRANCISCO *et al.*, 2015).

Segundo Chauí (2003), a instituição universitária tem a sua base fundamentada na **educação e cultura** como vertente histórica da sua concepção republicana (pública e laica), consubstanciada na ideia de democracia e de democratização do saber como elemento constitutivo da cidadania. Neste sentido, Todescat e Santos (2006, p. 1) comentam:

A universidade é uma organização que está completando quase mil anos de existência. Poucas organizações ao longo da história foram tão longevas. Distante de estar sendo vista no despontar do século XXI como uma organização em desuso ou arcaica, passa a ser nessa nova sociedade emergente, a propulsora das grandes

mudanças sociais, econômicas, culturais, ambientais e tecnológicas, que repercutem no desenvolvimento da sociedade, lhe atribuem importância, e lhe impõem imensos desafios ante as expectativas.

Chauí (2003, p. 5) afirma que: “a Universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo”. Sendo assim, tem sua legitimidade embasada na conquista da ideia de autonomia do saber em face da religião e do Estado. A autora acrescenta: “sobretudo depois da Revolução Francesa, a universidade concebe-se a si mesma como uma instituição republicana e, portanto, pública e laica”. Logo, a educação e a cultura são um bem da sociedade e uma expressão da cidadania.

Neste propósito, Todescat e Santos (2006, p. 2) revelam o papel que cabe à universidade diante do processo de transformações que a sociedade assiste e sua missão institucional e asseveram que: “à universidade está reservado o papel de criar e disseminar o saber”. Sendo assim, Todescat e Santos (2006, p. 2) asseveram que, nessa instituição, “[...] agregam-se a formação de profissionais para atuarem nas mais diversas áreas, a produção do conhecimento como resultado das investigações realizadas e a aplicação desses conhecimentos na solução dos problemas sociais”. Consequentemente, essa instituição exerce um papel singular na sociedade.

Historicamente, a falta de um planejamento que norteasse o desenvolvimento da universidade brasileira no âmbito do ensino e da pesquisa, vinculada a um plano nacional de desenvolvimento, impossibilitou o surgimento de um sistema universitário integrado (GOUVÊA, 2012).

Segundo Oliveira (1977, p. 45), “a política científica e tecnológica de instituições como as universidades eram completamente desligadas da problemática mais imediata da acumulação de capital”, o que revela

o quanto as ações do Estado andavam distanciadas da importância econômica da inserção tecnológica para o desenvolvimento do país.

Conforme Picinin *et al.* (2012) e Gouvêa (2012), a partir de 1950 com o advento do modelo nacional-desenvolvimentista, ocorreram mudanças no sentido de se criar uma universidade mais moderna. A pesquisa ganha força e passa a integrar os programas de pós-graduação. Neste contexto, a Universidade de Brasília (UnB) passa a ser um modelo de instituição de ensino superior (IES) moderno, criada por meio da lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, que se **caracterizava pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa**, sintonizada a um projeto nacional de desenvolvimento (FÁVERO, 2006; GOUVÊA, 2012; PICININ, *et al.* 2012), e por contar com um perfil diferenciado, como será visto mais adiante.

De acordo com Picinin *et al.* (2012), o ano de 1951 registra um marco importante na evolução da pós-graduação no Brasil, através da criação de agências de fomento à pesquisa, CAPES e CNPq, como meio de estímulo à pesquisa.

Segundo Teixeira (1962 *apud* GOUVÊA, 2012, p. 378), o surgimento dessas agências através de uma ação direta governamental impactou na modernização das IES, sendo “[...] marcos regulatórios elaborados, que darão sustentação à política de formação de quadros superiores no Brasil”. Desse modo, Picinin *et al.* (2012) asseveram que, posteriormente à fundação da CAPES e CNPq:

Entre 1960 e 1970, com a criação de legislação específica, formação de recursos humanos qualificados, reforma do sistema de ensino e principalmente a vinculação da pesquisa como forma de desenvolvimento da pós-graduação e da economia brasileira, o sistema de ensino e da economia brasileira, o sistema começa a apresentar indicativos de consolidação (PICININ *et al.* 2012, p. 2).

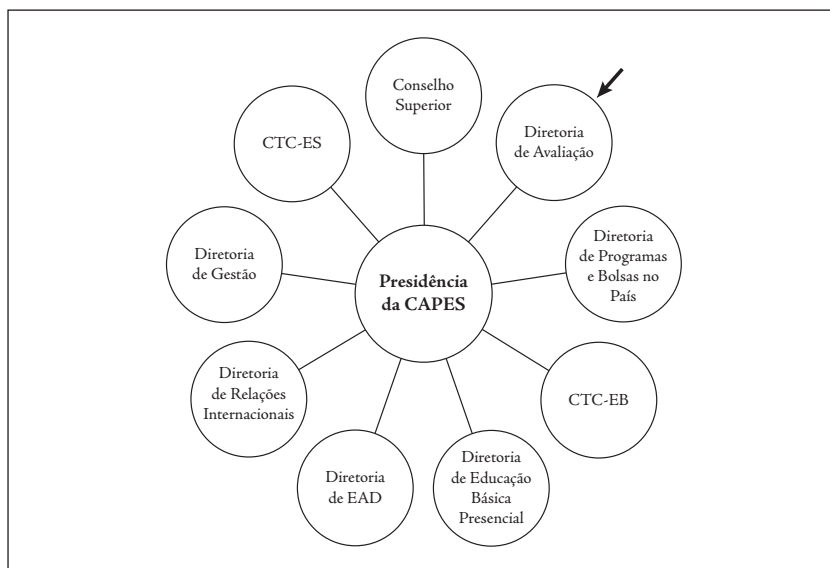
Para Balbachevsky (2005), as primeiras experiências de pós-graduação no Brasil ocorreram em algumas universidades, o que representava pouco impacto no ensino superior. Além disso, seus títulos eram pouco conhecidos. Nesta lógica, o autor enfatiza que:

Apenas em 1965 o Ministério da Educação regulamentou essas experiências reconhecendo-as como um novo nível de ensino, além do Bacharelado. Naquele ano, as principais características da pós-graduação brasileira foram fixadas pelo parecer 977, conhecido como Parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Foi esse parecer que estabeleceu, pela primeira vez, o formato institucional básico da pós-graduação brasileira, diferenciando dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado, e estabelecendo uma linha de continuidade entre os dois, consagrando o mestrado como um pré-requisito para o doutorado (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277).

De acordo com Gouvêa (2012, p. 379): “a CAPES foi instituída pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. O referido decreto ‘institui’ uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. A referida comissão foi um reflexo da política desenvolvimentista que apontava a necessidade de formação de quadros de docentes de nível superior para ocuparem os espaços abertos pela nova conjuntura econômica (GOUVÊA, 2012).

A estrutura organizacional da CAPES, ilustrada através da Figura 4 a seguir, está constituída por uma presidência e nove diretorias, a saber: Conselho Superior, Diretoria de Avaliação, Diretoria de Programas e Bolsas no País, Conselho Técnico-Científico da Educação Básica (CTC/EB), Diretoria de Educação Básica Presencial,

FIGURA 4. Composição da estrutura organizacional da CAPES



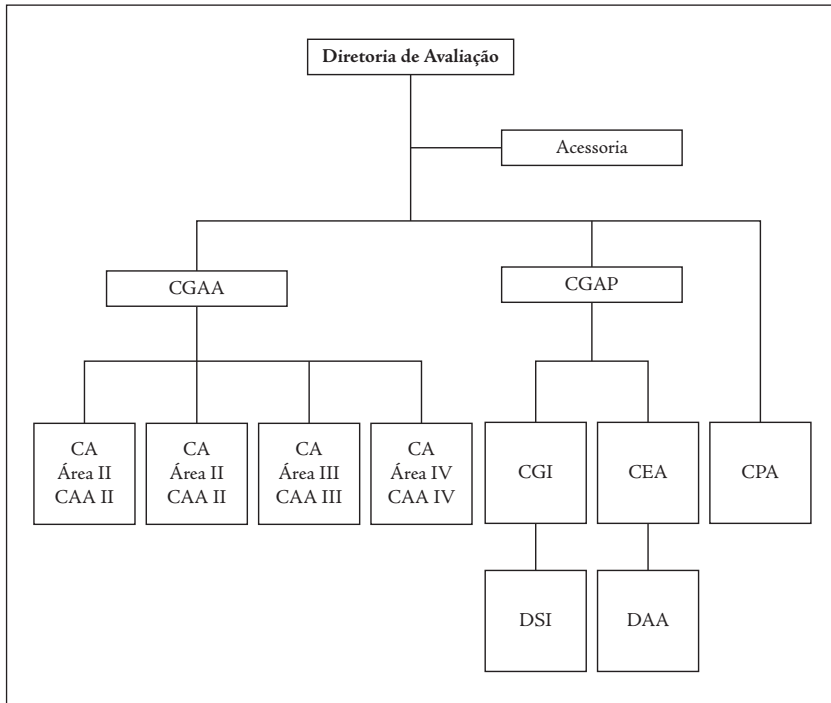
FONTE: Brasil (2009).

Diretoria de Educação a Distância (EAD), Diretoria de Relações Internacionais, Diretoria de Gestão e Conselho o Técnico-Científico da Educação Superior (CTC/ES) (BRASIL, 2009).

À Diretoria de Avaliação da CAPES compete realizar a avaliação e o acompanhamento, como também atividades de apoio aos programas de pós-graduação. Sua estrutura organizacional está expressa na Figura 5.

Atualmente, a CAPES tem como objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (BRASIL, 2008). Além disso, desempenha um “[...] papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os

FIGURA 5. Estrutura organizacional da Diretoria de Avaliação da CAPES



LEGENDA: CGAA (Coordenação Geral de Avaliação e Acompanhamento); CGAP (Coordenação Geral de Atividade de Apoio à Pós-Graduação); CA (Coordenação de Acompanhamento); CGI (Coordenação de Gestão da Informação); CEA (Coordenação de Apoio Executivo à Avaliação); CPA (Coordenação de Indução e Política de Avaliação); DSI (Divisão de Sistematização da Informação); DAA (Divisão de Apoio à Avaliação).

FONTE: Brasil (2009).

estados da Federação” (BRASIL, 2008). Neste sentido, essa agência desenvolve as seguintes atividades:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;

- Promoção da cooperação científica internacional;
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (BRASIL, 2008).

Já o CNPq, criado através do decreto-lei nº 1.310, de 15.01.1951, hoje desempenha o papel de agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Na atualidade, sua função primordial é fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros, além de formular e conduzir as políticas de ciência, tecnologia e inovação (BRASIL, 2018d).

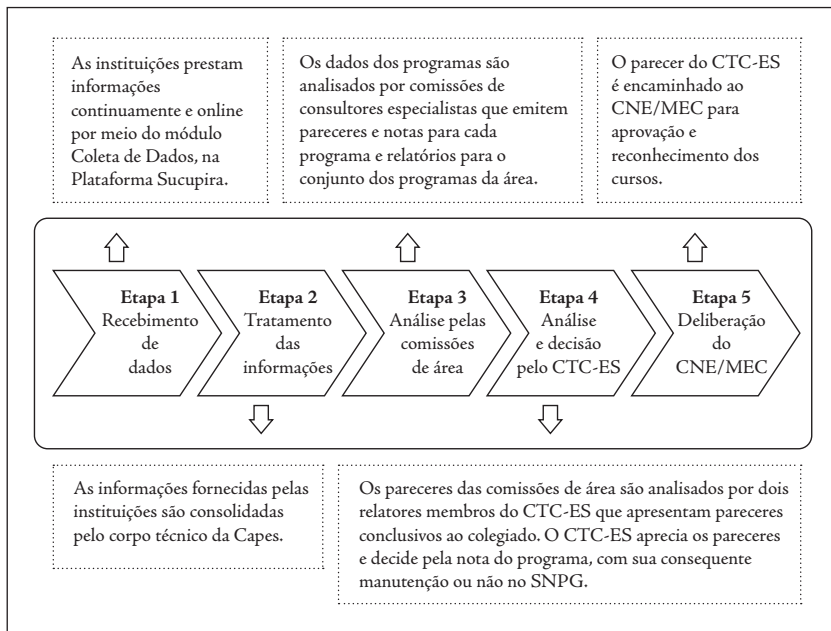
A CAPES e o CNPq propiciaram a formação de uma massa crítica em seu campo de atuação, inclusive promovendo a capacitação de docentes no exterior. A implantação dos primeiros cursos de mestrado e doutorado foi resultante desse esforço de qualificação. Após o retorno desses docentes, foi criada, nos meados de 1960, a pós-graduação na modalidade *stricto sensu* (MARTINS, 2003). Assim, em 1981, através do decreto nº 86.791, a CAPES foi:

[...] reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior (BRASIL, 2008, n. p.).

Desse modo, a CAPES, através da Diretoria de Avaliação, realiza a avaliação dos cursos de pós-graduação, na forma como foi estabelecida a partir de 1998, podendo ser considerada uma atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país (BRASIL, 1998).

Os programas de pós-graduação que integram o SNPG estão submetidos à avaliação quadrienal pela CAPES, a partir de 2013, que tem o intuito de realizar um monitoramento/acompanhamento do desempenho das atividades desenvolvidas por tais programas ao longo do intervalo (quatro anos) entre as avaliações periódicas, conforme roteiro estabelecido pela CAPES (BRASIL, 2014b), ilustrado na Figura 6.

FIGURA 6. Diagrama das etapas de avaliação dos programas de pós-graduação



FONTE: Brasil (2014b).

Na seção seguinte, é apresentada a avaliação da pós-graduação e a Plataforma Sucupira, utilizada no processo adotado pelo SNPG e que dá operacionalidade ao processo da avaliação realizada pela CAPES.

2.2 Avaliação da pós-graduação e a Plataforma Sucupira

Dias Sobrinho (2003a, 2004) argumenta a importância da compreensão da avaliação no campo multidisciplinar, a partir dos anos 1960, que abarca contribuições da Psicologia, com a elaboração de testes para fins de classificação. Posteriormente, a Sociologia do Conhecimento colabora com a criação dos parâmetros da quantificação das publicações científicas, estabelecendo uma metodologia de avaliação que se tornou universal, utilizada para levantamento dos produtos de pesquisa e reconhecimento da excelência dos cientistas e pesquisadores. Nesta perspectiva, surge a contribuição da Economia, da Antropologia e da Educação, até chegar no âmbito das funções políticas e públicas, tornando-se um campo de tensões e conflitos. Nesse sentido, o autor assevera que:

A avaliação da educação superior ganhou importância central em todos os países que, no contexto da reforma do Estado e com a finalidade de alcançar maior competitividade internacional, empreenderam políticas de transformação desse nível educativo. Entendida como elo importante das reformas, a avaliação da educação superior transborda os limites propriamente educativos e se situa nos planos mais amplos da economia e da política (DIAS SOBRINHO, 2003a, p. 54).

Já Zainko (2008, p. 16) salienta que:

A avaliação da educação superior no contexto das transformações mundiais nos remete à reflexão sobre os desafios a que estão submetidas as universidades contemporâneas, em especial as dos países em desenvolvimento, tendo presente a sua difícil e contraditória missão que é a de participar do processo de desenvolvimento econômico e social, pela produção do conhe-

cimento por meio da pesquisa e pela formação de profissionais que de alguma forma vão estar a serviço do sistema.

De acordo com Dias Sobrinho (2003a), na década 80, com o agravamento da crise econômica mundial e o enfraquecimento do modelo militar, surgiu a percepção da temática da educação superior como instrumento básico para orientar a distribuição dos recursos públicos e a imposição da racionalidade da eficiência. Deste modo, um instrumento técnico essencial a ser utilizado foi a avaliação. Para o autor, “[...] a avaliação é fundamentalmente política porque pertence ao interesse social e produz efeitos públicos de grande importância para as sociedades” (DIAS SOBRINHO, 2003a, p. 93). Assim, evidencia-se a relevância da tomada de decisão no âmbito da gestão pública e, de forma específica, a que envolve a educação. Nesta lógica, Dias Sobrinho (2003b, p. 38) assevera que:

A avaliação da educação superior deverá ser concebida como um amplo processo de conhecimento, interpretação, atribuição de juízos de valor, organização e instauração de ações e metas para melhorar o cumprimento das finalidades públicas e sociais das instituições.

Para Leite (1997), a presença do Estado-Avaliador muda o entendimento da missão das universidades na sociedade. Neste contexto surgem os processos avaliativos, que, quase sempre, constituem processos com via única – do Estado para a universidade. Desta maneira, Leite (2005, p. 7) afirma que “[...] o orgulho acadêmico sofre com as perdas de prestígio público e de legitimidade. Os *rankings* estão aí para atestar quem são os melhores”. Assim, a universidade já não é o centro da hegemonia.

No entendimento de Dias Sobrinho (2003b, p. 38), “a avaliação educativa não deve ter conotação mercadológica e competitiva, nem

vinculação com financiamento e tampouco pode dar margem ao estabelecimento de rankings”. Nesta lógica a formação do indivíduo e o avanço das práticas pedagógicas constituem a essência das metas educativas.

Nesta perspectiva Leite e Bordas (1995 *apud* LEITE, 1997, p. 7) asseveram que:

Quando o Estado decide conduzir a avaliação da Universidade, opta, em geral, pela lógica reguladora que tem na avaliação de resultados ou de produto, e na comparatividade sua via própria de sentido e desenvolvimento de critérios. Esta é a lógica preferencialmente adotada pelos Estados modernos mais desenvolvidos nos quais o mercado, com suas metáforas economicistas e empresariais preside as relações entre as partes.

Conforme Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006, p. 426):

A avaliação da educação superior no país tem início na década de 70, com a instituição da política de avaliação da pós-graduação pela CAPES, especialmente voltada aos cursos de mestrado e doutorado.

Segundo Zandavalli (2009), essa assume caráter sistemático e contínuo. Em 1988, a avaliação dos programas de pós-graduação ganha destaque quando da reformulação de metodologia de avaliação promovida pela CAPES, caracterizando sua primeira grande mudança por meio da constituição de indicadores que servem como parâmetros do processo (DOTTA; GABARDO, 2013).

De acordo com Leite (1997), o Sistema de Avaliação CAPES reproduz a conduta avaliativa institucional, instituída desde 1976, e vem monitorando o ensino superior brasileiro, utilizando critérios e indicadores que, ao longo desse percurso, têm se aperfeiçoado. Os resultados dessas avaliações têm repercussão direta na alocação de

recursos e concessão de bolsas para os programas de pós-graduação integrados ao SNPG/CAPES.

A avaliação implementada pela CAPES reflete a influência americana, no tocante à utilização de métodos quantitativos e pragmáticos, com a finalidade de mensurar as publicações e os aspectos relacionados ao impacto e ao prestígio das pesquisas. Essa forma de aplicação encontrou diversas resistências da parte da comunidade acadêmica, por não traduzir a epistemologia e o pensamento racional, inicialmente estruturado pela CAPES (FRANCISCO *et al.*, 2015).

De acordo com a CAPES, os objetivos da avaliação visam a:

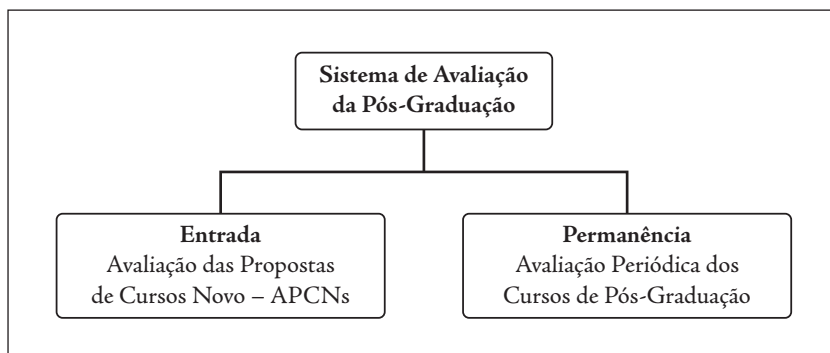
- Certificação da qualidade da pós-graduação brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (BRASIL, 2014c).

Ainda de acordo com a CAPES (BRASIL, 2014c), o SNPG tem o propósito da formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino; formação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico; e o fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação. O SNPG está dividido em dois procedimentos voltados para a **entrada** e a **permanência** dos cursos de mestrado profissional (MP), mestrado acadêmico (ME) e doutorado (DO), conforme ilustrado na Figura 7 (grifos nossos).

De acordo com Martins (2002, p. 75 *apud* CAMPOS; BORGES; ARAÚJO, 2014, p. 200):

A CAPES, a partir de 1975, iniciou seu processo de consolidação como a principal agência de fomento à pós-graduação no país. Nesse período foi criado o Pla-

FIGURA 7. Organograma do sistema de avaliação da pós-graduação



FONTE: Brasil (2014c).

no Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que traçou os objetivos e as metas para reordenar a expansão da pós-graduação. As principais metas visavam o aumento da titulação dos docentes e do número de vagas nos cursos de mestrado e doutorado.

Com a implantação, pela CAPES em 1975, do sistema de avaliação da pós-graduação, essa passou a exercer um importante papel para o desenvolvimento da pós-graduação e pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Assim, a avaliação dos programas de pós-graduação apreende a efetuação do monitoramento anual e da avaliação quadrienal da *performance* de todos os programas e cursos que integram o SNPG (CAMPOS; BORGES; ARAÚJO, 2014).

Com relação à avaliação da CAPES, Spagnolo e Calhau (2002, p. 11 *apud* CAMPOS; BORGES; ARAÚJO, 2014, p. 205) mencionam alguns tópicos que demandam análises:

O modelo avaliaria a qualidade com base em apenas dois tipos de dados: qualidade e quantidade dos recursos de entrada (recursos humanos, sobretudo) e pro-

dução de saída. O “Modelo CAPES de Avaliação” está centrado na pesquisa e em sua excelência. O tipo de informações coletadas parece satisfazer duas exigências distintas[:] informar sobre a eficiência (relações entre os recursos humanos disponíveis e a capacidade *per capita* de produzir pesquisa e ensino); informar sobre a qualidade dos produtos (os dados objetivos que realmente contam são os que se referem à pesquisa; por meio de critérios baseados no *Qualis* – tipicamente acadêmicos – pretende-se medir o valor das publicações). A padronização é questionável diante da “heterogeneidade das áreas do saber” e da “heterogeneidade das instituições em relação a recursos e ambiente econômico regional”.

Segundo Dias Sobrinho (2003a), a educação brasileira, através do MEC, a partir de 1995, revela a importância da avaliação como controle e instrumentalização de políticas reformistas, ao entender que as:

[...] reformas requerem uma avaliação que seja capaz de medir de modo objetivo as instituições e averiguar as competências e habilidades profissionais que os cursos estão proporcionando aos alunos, tendo em vista as necessidades de produtividade e competitividade que as empresas e o próprio governo apresentam (DIAS SOBRINHO, 2003a, p. 75).

Assim, Campos, Borges e Araújo (2014, p. 204) alertam para a importância de “[...] não confundir a avaliação com a prestação de contas ou com mera mensuração de resultados”, na perspectiva de não se tomar a avaliação como simples instrumento de controle e de regulação.

Nesta lógica, Dias Sobrinho (2003a, p. 45) fortalece as funções atribuídas à avaliação:

Para uns, tem a função proativa, é formativa e tem como objetivo melhorar e desenvolver o objeto em foco, seja um indivíduo, grupo, programa, instituição, sistema e assim por diante. Por outro, a avaliação retroativa é somativa e vem sendo praticada com a função de prestação de conta (*accountability*¹⁴).

Lourenço e Calderón (2015, p. 189), baseados em Lima *et al.* (2008), assinalam os processos de concepção de modelo de universidade e afirmam que:

Com o despontar da década de 1980, a crise do Estado de Bem-Estar Social abriu espaço para a vigência de um momento histórico reformista, período que viu emergir na Europa o modelo de universidade anglo-americana, conduzido ao ritmo das reformas no Estado Provedor e impregnado de concepções liberais e transnacionais que se opõem aos tipos universitários (ou sociais) europeus.

Os autores enfatizam que, no final da década de 1990, fica em evidência o processo de Bolonha, que traz à tona o modelo de universidade anglo-americana em um contexto de uma dinâmica transnacional no âmbito das políticas em educação superior dirigidas pela União Europeia, com características de modo estrutural, regulatório, avaliador e competitivo.

No caso do Brasil, Dias Sobrinho (2004) visualiza a relação da avaliação às reformas da educação superior e suas afinidades com o Estado. O autor aponta a importância da função que tem a avaliação não só no campo técnico, mas sobretudo ético e político, para mu-

14 Não existe um termo único em português que defina a palavra *accountability*, havendo que trabalhar com uma forma composta. Buscando uma síntese, *accountability* encerra a responsabilidade, a obrigação e a responsabilização de quem ocupa um cargo em prestar contas segundo os parâmetros da lei, estando envolvida a possibilidade de ônus, o que seria a pena para o não cumprimento dessa diretiva (PINHO; SACRAMENTO, 2009, p. 1348).

danças e reestruturação da educação superior. Nesse sentido, distingue dois paradigmas: um que concebe a educação superior segundo a lógica do mercado e outro que interpreta a educação superior como um bem público. Com isso, têm-se as visões antagônicas de fundamentos, em que cada paradigma corresponde a uma epistemologia e a um modelo de avaliação, com seus princípios científicos, suas ideologias e seus impactos na vida social, política e econômica. Dentre eles, merece referência o ponto de vista da avaliação com foco no controle e verificação da eficiência e rentabilidade (somativa) e outro voltado para a perspectiva da produção de sentidos¹⁵, que abarca a visão transdisciplinar, bem como valoriza as atitudes reflexivas e cooperativas dos atores envolvidos (formativa).

Dias Sobrinho (2000, p. 32 *apud* ZAINKO, 2008, p. 16) argumenta que:

A universidade de hoje deve tematizar a sua função formativa. Na formação de pessoal de nível superior deve ser levada em conta a significação social dos conhecimentos e habilidades como um dos importantes critérios de qualidade acadêmica.

Neste entendimento, Zainko (2008, p. 16) acrescenta que:

A construção dessa nova Universidade deve necessariamente ter na avaliação seu instrumento mais fundamental para a mudança que se faz necessária. Uma avaliação como processo sistemático, participativo, democrático e principalmente de caráter construtivo, possibilitando a indispensável autocrítica, identificando pontos positivos e problemáticos da instituição uni-

15 As criações humanas são produtoras de sentido que expressam de forma singular complexos processos da realidade. Esses processos são criações humanas que integram diferentes aspectos do mundo em que o sujeito vive, aparecendo em cada sujeito ou espaço social de forma única, organizados em seu caráter subjetivo pela história de seus protagonistas (GONZÁLEZ, 2003 *apud* SCOZ, 2007, p. 127).

versitária, indicando as questões prioritárias para o melhoramento da qualidade dos processos institucionais: ensino, pesquisa, extensão, gestão.

Leite (2005, p. 10) argumenta que: “a avaliação pode favorecer a compreensão coletiva sobre as qualidades positivas, pontos fortes, aspectos em que a instituição se auto-reconhece como melhor do que outras”. Desse modo, ela será capaz de reformular imperfeições, deslizos e, o que é mais significativo, estabelecer primazia para a gestão democrática da universidade. Logo, avaliar pode ser atividade que dará estímulo às mudanças (LEITE, 2005).

Segundo Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006), durante a década de 1990, o Brasil incrementou várias estratégias de avaliação da educação superior aplicadas às universidades, em cujas formulações se debatiam as visões/paradigmas de avaliação (somativa x formativa). Em 1994, foi criado o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), visando a desenvolver um processo de avaliação institucional que se caracterizava por ser um programa arquitetado pelas instituições de ensino superior (IES). O Paiub se apoiava nos instrumentos de indicadores de desempenho, com perspectiva formativa e emancipatória (BARREYRO; ROTHEN, 2008).

Barreyro e Rothen (2008, p. 147) assinalam que:

Apesar de o documento do PAIUB defender a ideia de que toda avaliação seria institucional, fez-se a opção de iniciar o processo de avaliação pelo ensino de graduação. Escolha justificada pela repercussão que o ensino de graduação tem na sociedade e pelo fato de que a pós-graduação já vinha sendo avaliada por uma agência governamental, a CAPES. Essa opção iria ter uma influência não desejada pelos autores, a saber, na política de avaliação como regulação, implantada no

governo Fernando Henrique Cardoso: a avaliação seria dos cursos de graduação e não da instituição.

De acordo com Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006) e Dotta e Gabardo (2013), surge, em 1996, o Exame Nacional de Cursos (ENC – Provão), instituído pela Medida Provisória nº 1.018, que se destacou como instrumento utilizado para base da estruturação de políticas educativas, fundamentada em uma avaliação periódica anual das instituições e dos cursos de nível superior de graduação. Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006, p. 429) salientam que o Provão teve como missão: “avaliar os conhecimentos e competências técnicas adquiridas pelos estudantes em fase de conclusão dos cursos de graduação” e foi desenvolvido até 2003.

Sucedendo ao Provão, ainda de acordo com Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi instituído em 2004, através da lei nº 10.861, de 14.04.2004, que estabeleceu a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) como um órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes, sendo que a operacionalidade do sistema estaria sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O Sinaes caracteriza-se como uma ferramenta estratégica para incluir as instituições em um ambiente de inteligência competitiva, visando constituir um “autoconhecimento institucional” (FRANCISCO *et al.*, 2015). Assim, o Sinaes teve como marca a melhoria da qualidade da educação superior, voltado para a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social, sendo constituído por três eixos que envolvem a avaliação das instituições, dos cursos e dos estudantes (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006).

Calderón, Pfister e França (2015, p. 32), citados por Ordorika e Gómez (2010), mencionam que:

Nas últimas décadas, assiste-se à expansão, em âmbito global, dos mais variados tipos de *rankings* acadêmicos, internacionais, nacionais ou regionais. As Instituições de Educação Superior (IESs) passam a concorrer entre si e a ser classificadas a partir do seu desempenho em índices e indicadores promovidos pelos governos ou pelo setor privado, os quais tentam mensurar a qualidade dos serviços educacionais oferecidos.

No tocante à pós-graduação, a CAPES através da Plataforma Sucupira estabelece uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do SNPG, determinando um grande avanço tecnológico, dando transparência às informações, aos processos e procedimentos para toda a comunidade acadêmica, os quais constituem um marco no sistema de avaliação (BRASIL, 2007).

No processo de avaliação são utilizados 11 cadernos de indicadores que compõem o sistema de coleta de dados, armazenados na Plataforma Sucupira visando a produzir relatórios no processo de avaliação dos programas de pós-graduação do país. No Quadro 4 são apresentados os cadernos de indicadores do SNPG/CAPES (BRASIL, 1998), aos quais os programas de pós-graduações precisam se adequar. A evolução dos cadernos de indicadores do SNPG/CAPES é registrada a partir de 1988 e ilustrada através de cores, em três momentos, no Quadro 4. A cada período, foram introduzidos acréscimos de indicadores para avaliação, com destaque ao da implantação da Produção Científica em 1998, marco decisivo para o processo de avaliação. Em 2004, chegou-se ao número de 11 cadernos de indicadores. Essa é a base utilizada, atualmente, para a avaliação dos cursos de pós-graduação e a consequente emissão de conceitos pelo SNPG/CAPES.

QUADRO 4. Cadernos de indicadores do SNPG/CAPES, 2015

TE – Teses e Dissertações*	PT – Produção Técnica*	PA – Produção Artística*
DI – Disciplinas*	LP – Linhas de Pesquisa*	PB – Produção Bibliográfica**
PO – Proposta do Programa***	CD – Corpo Docente, Vínculo Formação***	DP – Docente Atuação***
PP – Projetos de Pesquisa***	DP – Docente Produção***	

LEGENDA: (*) – 1988 (5 cadernos de indicadores); (**) – 1998 (inclusão de 1 caderno de indicador); (***) 2004 (inclusão de 5 cadernos de indicadores); * PO – assume o caráter de avaliação qualitativa.

FONTE: Brasil (1998), adaptado de CAPES/cadernos de indicadores de avaliação.

Neste sentido, é importante destacar que, na Plataforma Sucupira (BRASIL, 2014d, p. 16), “[...] as informações relativas às atividades de cada programa de pós-graduação são agrupadas em *menus* temáticos”, ilustrados conforme se pode verificar na Figura 8. A implantação desse novo sistema ocorreu em abril de 2014 (BRASIL, 2014d).

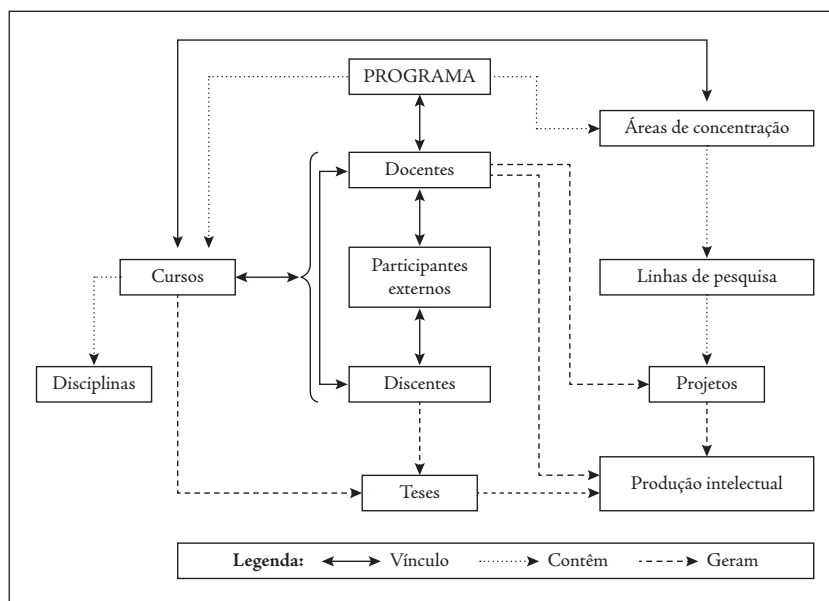
FIGURA 8. Menus temáticos para preenchimento dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira (on-line)



FONTE: Brasil (2014d).

Ainda, nesta lógica evidencia-se, na Figura 9, o modelo conceitual do qual resultam esses menus temáticos da Plataforma Sucupira, que é exibido em forma de esquema, a seguir:

FIGURA 9. Modelo conceitual dos menus temáticos para preenchimento dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira



FONTE: Brasil (2014d).

Visando a realizar mudanças concretas no futuro próximo, a Diretoria de Avaliação da CAPES percebeu a necessidade de estabelecer maior coerência com o que está recomendado no Relatório Final da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 e da Elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa (BRASIL, 2013b). Desse modo, a CAPES atua na busca do aperfeiçoamento do sistema de avaliação, em decorrência das demandas e críticas existentes. A seguir, apresentam-se alguns pontos observados no referido relatório:

Incorporar avaliação com especialistas internacionais de notório reconhecimento nas áreas dos programas com notas 6 e 7. Esta análise internacional exclusiva deve ser promovida pela CAPES, ocorrendo ao longo do interstício da avaliação formal e os resultados devem ser encaminhados às áreas e incorporados à avaliação formal dos Programas (BRASIL, 2013b, p. 8).

Implantar de imediato, para o próximo período de avaliação (após a trienal 2013), a periodicidade quadrienal para os Programas com notas 3, 4 e 5, como forma de se obter maior eficiência do sistema que cresce a um ritmo de quase 10% ao ano, permitindo avaliações em menor prazo para casos especiais (por exemplo, programas com nota 3 repetitivos), de acordo com critérios da DAV (BRASIL, 2013b, p. 8).

Implantar, de imediato, para o próximo período de avaliação (após a trienal 2013), a periodicidade de 5 anos para os Programas com notas 6 e 7, desde que permitindo avaliações intermediárias especiais, sempre que necessário, de acordo com critérios da DAV, de forma a identificar oscilações críticas em indicadores de resultado ou estruturais (como corpo docente) (BRASIL, 2013b, p. 8-9).

Diferenciar os comitês de avaliação e o período avaliativo para os Mestrados Profissionais, com indicadores/critérios específicos. A Comissão reconhece que estão em desenvolvimento esforços neste sentido, pois nesta trienal 2013 algumas áreas desenvolveram fichas de avaliação diferentes da acadêmica, com maior tipificação e valorização de produtos que não artigos e livros. Mas esta diferenciação deve ser aprofundada, analisando a situação de cada área (números e características dos Mestrados Profissionais) (BRASIL, 2013b, p. 9).

O PNPG 2011-2022 será o quinto plano estratégico visando ao aprimoramento dos programas de pós-graduação e o primeiro voltado para um período de uma década. Esse novo plano faz parte do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2011). Os planos anteriores tiveram os seguintes períodos: o primeiro, de 1975-1979; o segundo, 1982-1985; o terceiro, 1986-1989, e o quarto, 2005-2010 (BRASIL, 2011).

Os PNPGs têm a finalidade de realizar um diagnóstico da pós-graduação nacional. Alicerçado na avaliação realizada, exibem sugestões de diretrizes, perspectivas de crescimento do sistema, metas e orçamento para a execução de ações (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva de aperfeiçoamento, o sistema avaliativo dos programas de pós-graduação integrados ao SNPG/CAPES tem seu início em 1976 e se desenvolve até chegar à Plataforma Sucupira, em 2014. Verifica-se também que no ano de 1998 foi estabelecida a distinção entre os cursos de mestrado (acadêmico e profissional). Deste modo, em um mesmo PPG poderiam coexistir cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional (BRASIL, 2018e). Assim, o Quadro 5 evidencia a trajetória de desenvolvimento do sistema avaliativo do SNPG/CAPES, ao longo do período de 1976 a 2018.

QUADRO 5. Evolução do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação integrados ao SNPG/CAPES, segundo o ano de implantação, o nome do sistema/plataforma, o marco regulatório e a fonte dos dados, 1976-2018

Data	Nome do Sistema / Plataforma	Marco regulatório	Fonte
1976-1987	<ul style="list-style-type: none"> ♦ A CAPES inicia a sistemática de avaliação de mérito dos programas de pós-graduação (PPG) que constituíam o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). ♦ Inicialmente, tais registros restringiam-se aos dados básicos sobre a constituição do PPG, como seu ano de início e os respectivos níveis... 		Brasil (2018e)

Data	Nome do Sistema / Plataforma	Marco regulatório	Fonte
	<p>... de cursos (mestrado e/ou doutorado) nele existentes, bem como as informações sobre os totais de discentes por situação de matrícula e de totais de docentes vinculados ao programa. A coleta dava-se por meio do envio em tabelas de dados agregados em formulários de papel.</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ No ano de início da avaliação, a pós-graduação brasileira <i>stricto sensu</i> contava com 181 cursos de mestrado e 518 de doutorado, distribuídos em 524 programas. 		
1988-1995	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Foi instituído o Data CAPES. ♦ Passou a ser enviado por meio digital. ♦ Nesse novo modo, além dos dados de discentes e docentes no formato anterior, passou-se a enviar a informação nominal de cada autor da produção intelectual do PPG. 		Brasil (2018e)
1996-2012	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Inicia-se a coleta de dados em 1996. ♦ Novo formato de envio das informações, com registros mais detalhados e coletados em forma de base de dados, o que foi possibilitado com a evolução dos recursos de tecnologia de informação e com a popularização da internet. ♦ Esse modelo permaneceu até 2002, ainda contendo informações sobre o fluxo discente, docentes e a listagem de autores de produção intelectual. ♦ No ano de 2003, as bases de dados passaram a ter a identificação nominal para os discentes e os docentes. ♦ Em 2004 passou-se a validar o preenchimento do documento de cada indivíduo pelo formato do Cadastro de Pessoa Física (CPF), assim como foram incluídos mais detalhes sobre sua situação de matrícula. ♦ Também em 2004, foi implantada uma adequação para que os PPGs se distinguíssem entre os que atuavam com viés profissional daqueles com viés acadêmico. Assim passou-se a ter programas contando estritamente com cursos de mestrado (acadêmico) e/ou doutorado e programas com cursos unicamente de mestrado profissional. ♦ Até 2012, a coleta de dados constituiu-se em um aplicativo que era instalado localmente no computador do usuário, o que permitia que as... 		Brasil (2018e)

Data	Nome do Sistema / Plataforma	Marco regulatório	Fonte
	<p>... informações fossem inseridas livremente pelos responsáveis pelo respectivo PPG e o envio era realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (ou órgão equivalente) da Instituição à qual o programa estava vinculado. O envio dos dados ocorria uma vez ao ano, sempre com referência à situação do programa no dia 31 de dezembro do ano-base.</p>		
2013	<ul style="list-style-type: none"> ♦ A coleta de dados passou a ser um módulo na Plataforma Sucupira e as informações podem ser preenchidas a qualquer tempo. ♦ A Plataforma Sucupira disponibiliza em tempo real e de forma transparente as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPGE para toda a comunidade acadêmica. ♦ A evolução da Plataforma Sucupira busca atender às necessidades observadas para a avaliação de mérito proveniente do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). O CTC-ES é formado pelo Presidente da CAPES e alguns de seus diretores, por representantes das grandes áreas do conhecimento, por um representante da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e um do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Graduação (Foprop), grupo este que representa a comunidade acadêmica. ♦ O período avaliativo também passou por diversas alterações desde que a análise de mérito foi instituída pela CAPES, sendo atribuição do Conselho Superior da CAPES definir sua abrangência. Atualmente, ele abrange quatro anos e compreenderá os anos de 2013 a 2016, cuja avaliação ocorrerá em 2017. ♦ A escolha do nome é uma homenagem ao Professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje. 	Ofício 62/2014 DAV/ CAPES (02.04.2014)	Brasil (2014d) Brasil (2018e, 2018f)
2018	<ul style="list-style-type: none"> ♦ O Conselho Superior da CAPES aprovou, a Proposta de Aprimoramento de Avaliação da Pós-Graduação, em 10/10/2018, apresentada pela Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). ... 		Brasil (2018a)

Data	Nome do Sistema / Plataforma	Marco regulatório	Fonte
	<ul style="list-style-type: none"> ♦ O objetivo é contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e do processo de indução da qualidade da pós-graduação brasileira. 		

FONTE: Elaborado pelos autores.

Na seção a seguir será abordada a área de avaliação do PPGN/UFPE, inicialmente comentada na seção 2.3, dando continuidade aos fundamentos que subsidiam o trabalho neste livro.

2.3 Área de avaliação do PPGN/UFPE

Ante a institucionalização do processo de avaliação dos programas de Nutrição na área de Medicina II, pela CAPES/SNPG, surgiu a intenção de criar um espaço próprio para a produção científica da linha de pesquisa de Nutrição, e de que essa fosse avaliada segundo suas especificidades. O assunto foi apresentado no Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição (Fórum PPG A&N), que teve o objetivo de discutir e amadurecer a proposição da criação da área, além do fortalecimento técnico, científico e político do campo. O fórum foi o berço e o instrumento de uma ação coordenada, por uma luta para afirmação dos interesses dos pesquisadores que trabalhavam no campo da Alimentação e Nutrição, exercendo um importante papel para a criação de uma área específica ligada à Nutrição (KAC; PROENÇA; PRADO, 2011).

Durante o período de 2006 a 2011, aconteceram seis encontros anuais consecutivos, sendo sede do primeiro evento a cidade de Salvador. O segundo foi realizado na cidade do Recife, em junho de 2007. O terceiro, em Brasília, em julho de 2008. O quarto foi em maio de 2009, no Rio de Janeiro. Nesta ocasião foi lançado o pleito de criação de uma área própria, oficialmente. O quinto ocorreu na cidade de

Maceió, em 2010. O sexto Fórum PPG A&N foi realizado na cidade de Florianópolis, em abril de 2011. Por fim, em maio de 2011, a CAPES reconheceu formalmente a importância e consistência desse processo e autorizou a criação da área de Nutrição, pela Portaria nº 83, de 6 de junho de 2011 (KAC; PROENÇA; PRADO, 2011).

A criação da área de avaliação de Nutrição na CAPES atendeu a uma reivindicação antiga dos programas de pós-graduação em Nutrição de todo o país. Seu crescimento foi expressivo. Em 1995, contava-se com cinco programas, no país. Já no triênio 2010-2012, a avaliação registrou 18 programas de mestrado e oito de doutorado (KAC; PROENÇA; PRADO, 2011).

Nessa trajetória, pode-se demarcar quatro etapas que impactam diretamente na avaliação do conceito do PPGN/UFPE, em função de mudanças de critérios e de área de avaliação do curso, realizadas pelas CAPES, e que ajudam a traçar a evolução do perfil do PPGN/UFPE.

A primeira etapa compreende desde a sua fundação, em 1971, até 1997, quando o PPGN/UFPE era avaliado pela área de Medicina II, e está composta pelos cursos de Medicina Tropical, Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Nutrição, Patologia e Saúde da Criança e do Adolescente. As informações enviadas à CAPES por meio de coleta de dados eram devidamente tratadas, de modo a integrar os cadernos de indicadores utilizados como referência de avaliação (BRASIL, 2012a). Nesse período, os cadernos de indicadores eram formados por seis documentos (programa; teses e dissertações, produção técnica; produção artística; disciplinas e linhas de pesquisa). Com avaliação bienal, o conceito abrangia quatro menções: A (ótimo); B (bom); C (regular); SC (sem conceito) (BRASIL, 2012a). Nesta fase, o PPGN/UFPE obteve o conceito A, equivalente à nota 6 (UFPE, 2018a).

A segunda etapa surge na avaliação do conceito a ser emitido em 2001, referente ao período de coleta de dados dos anos de 1998, 1999

e 2000. Nesse triênio foi inserido o documento da produção bibliográfica, no ano-base de 1998, cujo documento tinha participação relevante para a composição final do conceito do PPGN/UFPE. Desta forma, os cadernos de indicadores passaram a ter sete documentos no parâmetro de avaliação do conceito do curso compreendido numa escala de nota de 3 a 7. Essa mudança caracteriza um marco, uma transformação de paradigma introduzida pela CAPES para avaliação dos conceitos dos cursos, a qual também passou por alteração no período de avaliação de bienal para trienal, a partir do ano de 1998. Nessa época, o PPGN/UFPE permaneceu na Medicina II como área de avaliação, obtendo o conceito quatro (BRASIL, 2012a).

A terceira etapa foi demarcada pela avaliação trienal de 2007, correspondente ao período de 2004, 2005 e 2006, quando foram implantados cinco novos documentos (proposta do programa, corpo docente/vínculo, formação docente, atuação, projetos de pesquisa e produção docente), no ano-base de 2004. Os cadernos de indicadores passaram a ser constituídos por 12 documentos. Nessa etapa, o PPGN/UFPE permaneceu na área de avaliação de Medicina II, e registrou a elevação de conceito de quatro para cinco (BRASIL, 2012a).

No ano-base de 2007 foi retirado, dos cadernos de indicadores, o documento do programa, em função da classificação da produção intelectual mensurada através da escala do Qualis Periódicos¹⁶, fican-

16 *Qualis* é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o *Qualis* afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C, com peso zero.

do com 11 documentos como parâmetro de avaliação dos cursos de pós-graduação que correspondiam ao período de avaliação de 2007, 2008 e 2009, com o conceito sendo anunciado em 2010 (BRASIL, 2014e). Nessa etapa, o PPGN/UFPE permaneceu na área de avaliação de Medicina II, mantendo o conceito cinco (BRASIL, 2012a).

A última etapa focalizada neste livro é caracterizada pela avaliação trienal de 2013, que reflete o período de 2010, 2011 e 2012, quando foi criada em 2011, pela CAPES, a área de avaliação denominada Nutrição (KAC; PROENÇA; PRADO, 2011), tendo como base o ano de 2010 para o início de sua avaliação na nova área. Nessa área, o PPGN/UFPE obteve o conceito 6 no triênio avaliado. Cabe dizer que a avaliação seguinte passou por uma mudança no período de coleta de dados, saindo de triênio para quadriênio, envolvendo os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 (BRASIL, 2015b). As quatro etapas que demarcam o caderno de indicadores do SNPG/CAPES revelam o progresso das mudanças ocorridas durante o período de 1986-2015 no critério de avaliação do SNPG/CAPES e a evolução do conceito do PPGN/UFPE, visualizados no Quadro 6, e no Gráfico 2, no qual se dá ênfase ao período de 1998-2012, escolhido como foco do estudo da pesquisa.

QUADRO 6. Evolução das mudanças de critérios de avaliação pela SNPG/CAPES, segundo etapas/ano da mudança, período de avaliação para o conceito, área de avaliação do PPGN/UFPE, ano do conceito e conceito do PPGN/UFPE, durante o período de 1986 a 2017

Mudanças de critérios nos CI SNPG/CAPES	Etapas/ano da mudança	Período de avaliação para o conceito	Área de avaliação PPGN/UFPE	Ano do conceito	Conceito PPGN/UFPE
CI-1	1ª / 1986	1986, 1987 (Bienal)	Medicina II	1988	A ¹

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isso não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com essa classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta (BRASIL, 2014e).

Mudanças de critérios nos CI SNPG/CAPEs	Etapas/ano da mudança	Período de avaliação para o conceito	Área de avaliação PPGN/UFPE	Ano do conceito	Conceito PPGN/UFPE
CI-1	1ª	1988, 1989 (Bienal)	Medicina II	1990	A
CI-1	1ª	1990, 1991 (Bienal)	Medicina II	1992	A
CI-1	1ª	1992, 1993 (Bienal)	Medicina II	1994	A
CI-1	1ª	1994, 1995 (Bienal)	Medicina II	1996	A
CI-1	1ª	1996, 1997 (Bienal)	Medicina II	1998	A
CI-2 (Mudança de paradigma)	2ª / 1998	1998, 1999, 2000 (Trienal)	Medicina II	2001	4¹
CI-2	2ª	2001, 2002, 2003 (Trienal)	Medicina II	2004	4
CI-3	3ª / 2004	2004, 2005, 2006 (Trienal)	Medicina II	2007	5
CI-4	4ª / 2007	2007, 2008, 2009 (Trienal)	Medicina II	2010	5
CI-4	5ª / 2011	2010, 2011, 2012 (Trienal)	Nutrição*	2013	6
CI-4	6ª / 2013	2013, 2014, 2015, 2016 (Quadrienal)	Nutrição	2017	5

A¹ – O conceito A equivale à nota 6 atual. O conceito era avaliado através de quatro menções: A (ótimo); B (bom); C (regular); e SC (sem conceito) (BRASIL, 2013a).

Medicina II – Composto pelos seguintes cursos: Medicina Tropical, Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Nutrição, Patologia e Saúde da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1998).

CI-1 – Cadernos de indicadores, compostos por seis documentos: programa, teses e dissertações, produção técnica, produção artística, disciplinas e linhas de pesquisa (BRASIL, 1998).

4ª – Mudança do conceito de menção (A, B, C e SC) para nota, que compreende a escala de 3 a 7. Além de alterar o período de avaliação do curso, de bienal para trienal.

CI-2 – Cadernos de indicadores têm o acréscimo de mais um documento, no ano de 1998, com a inclusão da produção bibliográfica, que representa uma mudança de paradigma na avaliação (BRASIL, 1998).

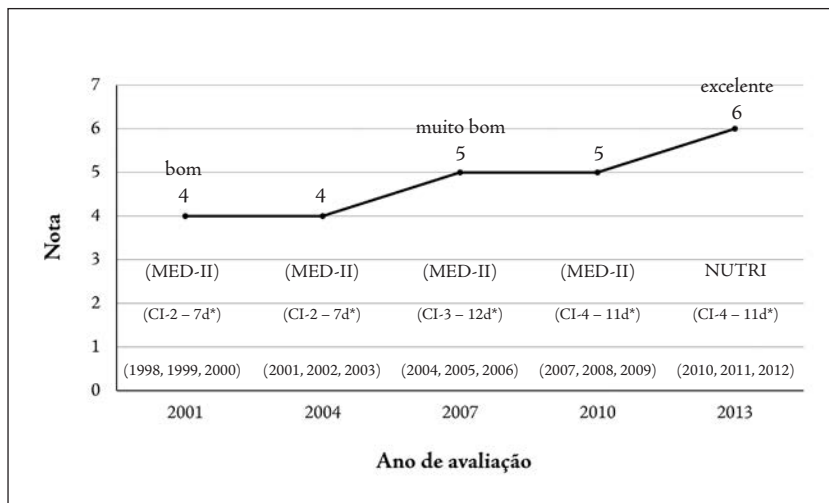
CI-3 – Cadernos de indicadores têm o acréscimo de cinco documentos, no ano de 2004, com a inclusão da proposta do programa, corpo docente/vínculo formação, docente atuação, projetos de pesquisa e docente produção, perfazendo um total de 12 documentos (BRASIL, 2012a).

CI-4 – No ano-base de 2007 houve a exclusão do caderno de indicador, o documento-programa, que resultou em um total de 11 documentos para realização da avaliação pelo SNPG/CAPEs (BRASIL, 1998).

(*) – Mudança de área de avaliação de Medicina II para Nutrição.

FONTE: Elaborado pelos autores, com dados em Brasil (1998); Brasil (2014e); Kac, Proença e Prado (2011); e Brasil (2017).

GRÁFICO 2. Evolução da nota do Programa de Pós-Graduação em Nutrição-UFPE, segundo evolução das mudanças de critérios de avaliação pela SNPG/CAPES, período de avaliação para o conceito, área de avaliação, ano do conceito e conceito, durante o período de 1998 a 2012



LEGENDA: Nota 4, conceito bom; 5, conceito muito bom; e 6, conceito excelente; (*) As avaliações do programa foram realizadas pelo sistema Coleta de Dados.

FONTE: Elaborado pelos autores, com os dados de Kac, Proença e Prado (2011); Brasil (2018b, 2018e); e UFPE (2018e, 2018h).

Segundo Kac, Proença e Prado (2011, p. 910), “[...] a década de 2000 foi particularmente importante, já que desde 1971 até o final da década 1990 havia apenas quatro programas em atividade”. Os dados da Tabela 3 demonstram que os programas de pós-graduação em Nutrição no país cresceram, o que aponta o contexto de relevância no qual o PPGN/UFPE se insere no cenário nacional.

No contexto de atendimento às Diretrizes do PNP (2011-2020), a área de Nutrição tem perspectiva de grande crescimento para o período de vigência do plano, acreditando que há espaço para tal. Aguarda-se dobrar o número de doutorados no período (KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013).

TABELA 3. Programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Nutrição na CAPES, em junho de 2011

Programa	IES	UF	Ano de início atividades com recomendação pela CAPES		Conceito em avaliação da CAPES ¹				
			ME	DO	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009 ²	2010-2011 ³
1. Nutrição	UFPE	PE	1971	1991	4	4	5	5	
2. Nutrição	UFRJ	RJ	1985	2006	3	4	4	5	
3. Nutrição	Unifesp	SP	1991	1991	4	5	5	5	
4. Nutrição Humana Aplicada	USP	SP	1991	1991	4	4	4	3	
5. Nutrição Humana	UnB	DF	2000	2009	3	3	4	4	
6. Ciência da Nutrição	UFV	MG	2001	2010		3	4	4	
7. Nutrição	UFSC	SC	2002			3	3	4	
8. Ciências da Nutrição	UFPB/JP	PB	2003			3	3	4	
9. Nutrição	UFAL	AL	2005				3	3	
10. Alimentos, Nutrição e Saúde	UFBA	BA	2005				3	3	
11. Alimentação, Nutrição e Saúde	UERJ	RJ	2008	2010				4	
12. Biociências	UFMT	MT	2008					3	
13. Nutrição e Saúde	UFG	GO	2009					3	
14. Nutrição e Alimentos	UFPEL	RS	2010						3
15. Saúde e Nutrição	UFOP	MG	2010						3
16. Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	Unicamp/Li	SP	2011						4

Programa	IES	UF	Ano de início atividades com recomendação pela CAPES		Conceito em avaliação da CAPES ¹				
			ME	DO	1998 -2000	2001 -2003	2004 -2006	2007 -2009 ²	2010 - 2011 ³
17. Nutrição e Saúde	UECE	CE	2011						3
18. Segurança Alimentar e Nutricionais	UFPR	PR	2011						3

¹ Conceitos: 1 – deficiente; 2 – fraco (esses dois conceitos correspondem a programas não recomendados pela CAPES); 3 – regular; 4 – bom; 5 – Muito bom; 6 e 7 – excelente.

² Conceitos emitidos em avaliação trienal.

³ Programas novos com conceitos emitidos no ano da recomendação.

IES – Instituição de ensino superior; CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Unifesp: Universidade Federal de São Paulo; USP: Universidade de São Paulo; UnB: Universidade de Brasília; UFV Universidade Federal de Viçosa; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFPB/JP: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa; UFAL: Universidade de Alagoas; UFBA: Universidade Federal da Bahia; UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UFMT: Universidade Federal de Mato Grosso; UFG: Universidade de Goiás; UFPEL: Universidade Federal de Pelotas; UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto; Unicamp: Universidade Estadual de Campinas/Limeira; UECE: Universidade Estadual do Ceará; UFPR: Universidade Federal do Paraná.

FONTE: Kac, Proença e Prado (2011).

Em termos de marco histórico, vale dizer que a evolução do ensino superior no Brasil ocorreu a partir do século XIX, em 1808, quando da criação do Curso Médico de Cirurgia, que posteriormente deu origem à atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (FÁVERO, 2006), e assim vem se modificando e evoluindo até os dias atuais, conforme evidenciado no Quadro 7, em que é traçada uma linha do tempo que relata datas e fatos que repercutiram e repercutem nessa trajetória de ensino superior, universidades, órgãos de fomento, PNPGEs, sistemas avaliativos da pós-graduação e áreas de avaliação do PPGN e o seu respectivo marco regulatório no período de 1808-2013.

QUADRO 7. Cronologia de fatos que impactam na evolução do ensino superior no Brasil, universidades, órgãos de fomento, PNPGs e sistemas avaliativos da pós-graduação/Plataforma Sucupira, com seu respectivo marco regulatório e fonte dos dados 1808-2018

Data	Fato	Marco regulatório	Fonte
18.02.1808	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criação do Curso Médico de Cirurgia na Bahia ♦ Deu origem à atual Faculdade de Medicina – UFBA. 	Decreto	Fávero (2006)
05.11.1808	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Hospital Militar do Rio de Janeiro e uma Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica. ♦ Deu origem à atual Faculdade de Medicina UFRJ. 	Decreto	Fávero (2006)
07.07.1920	♦ Criação da Universidade do Rio de Janeiro (URJ) – ENSINO	Decreto nº 14.343	Fávero (2006); Teixeira (1968 <i>apud</i> GOUVÊA, 2012) Picinin <i>et al.</i> 2012
22.09.1927	♦ Criação da Universidade de Minas Gerais (UMG)	Decreto nº 7921	Fávero (2006)
14.11.1930	♦ Criação do Ministério da Educação e Saúde Pública	Decreto nº 19.402	Fávero (2006)
11.04.1931	♦ Criação do Conselho Nacional de Educação	Decreto-Lei nº 19.850/31	Fávero (2006)
11.04.1931	♦ Promulgação do Estatuto das Universidades Brasileiras	Decreto-Lei nº 19.851/31	Fávero (2006)
11.04.1931	♦ Organização da Universidade do Rio de Janeiro (URJ)	Decreto-Lei nº 19.852/31	Fávero (2006)
25.01.1934	♦ Criação da Universidade de São Paulo (USP)	Decreto nº 6.283/34	Fávero (2006)
04.04.1935	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criação da Universidade do Distrito Federal (UDF). ♦ Graças ao esforço, tenacidade e iniciativa de Anísio Teixeira. 	Decreto Municipal nº 5.513/35	Fávero (2006)
20.06.1946	♦ Criação da Universidade Federal de Pernambuco	Decreto-Lei nº 9.388	UFPE (2018b)
1950	♦ A partir de 1950 com o advento do modelo nacional-desenvolvimentista, ocorreram mudanças no sentido de criar uma universidade mais moderna.		Picinin <i>et al.</i> (2012); Gouvêa (2012)

Data	Fato	Marco regulatório	Fonte
15.01.1951	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criação do CNPq ♦ Formação de recursos humanos de qualidade para atuarem sobretudo no ensino e na pesquisa 	Decreto-Lei nº 1.310	Brasil (2018d)
11.07.1951	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criação da CAPES 	Decreto-Lei nº 29.741	Brasil (2008); Gouvêa (2012)
1960	<ul style="list-style-type: none"> ♦ A pesquisa ganha força e passa a integrar os programas de pós-graduação em torno dos anos 1960. 		Picinin <i>et al.</i> (2012); Gouvêa (2012)
15.12.1961	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criação da Universidade de Brasília (UnB) – passa a ser um modelo de instituição de ensino superior (IES) moderno, que se caracterizava pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa, sintonizada a um projeto nacional de desenvolvimento. 	Lei nº 3.998/61	Fávero (2006); Picinin <i>et al.</i> (2012); Gouvêa (2012)
20.12.1961	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 	Lei nº 024/61	Fávero (2006)
1964	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Firmado um acordo entre o MEC e a USAID (United States Agency for International Development) 		Fávero (2006) Dotta; Gabardo (2013)
1965	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Elaborado o estudo denominado Plano Atcon – estudo realizado pelo consultor americano Rudolph Atcon, entre junho e setembro de 1965, a convite da Diretoria do Ensino Superior do MEC, preconizando a implantação de nova estrutura administrativa universitária baseada num modelo cujos princípios básicos deveriam ser o rendimento e a eficiência. 		Fávero (2006) Dotta; Gabardo (2013)
13.12.1965	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Regulamentação dos cursos de pós-graduação ♦ Parecer que estabeleceu, pela primeira vez, o formato institucional básico da pós-graduação brasileira, diferenciando dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado. 	Parecer nº 977 (conhecido como Parecer Sucupira)	Balbachevsky (2005)



Data	Fato	Marco regulatório	Fonte
20.08.1965	♦ A Universidade do Recife (UR) passou a integrar o grupo de instituições federais do novo sistema de educação do país, passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC)	Lei nº 4.759	UFPE (2018b)
28.02.1967	♦ Extinguem-se as cátedras e são criados os departamentos universitários	Decreto-Lei nº 252	Dotta; Gabardo (2013)
02.07.1968	♦ Instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária (GTRU) ♦ “Criação do Grupo de Trabalho encarregado de estudar, em caráter de urgência, as medidas que deveriam ser tomadas para resolver a ‘crise da Universidade’”.	Decreto nº 62.937	Fávero (2006, p. 32)
1968	♦ “Ao acompanhar a proposta de construção de um sistema de educação superior no Brasil, sobretudo a partir de 1968, é possível perceber que a avaliação institucional se tornou um mecanismo que orientou as políticas públicas para o segmento”.		Francisco <i>et al.</i> (2015, p. 532)
28.11.1968	♦ Emitido o relatório do GTRU, também denominado Meira Mattos. ♦ Responsável pela reforma no ensino superior.	Lei nº 5.540	Dotta; Gabardo (2013)
11.08.1971	♦ Promulga-se a segunda LDB.	Lei nº 5.692	Dotta; Gabardo (2013)
1971	♦ Criação da PPGN, com uma única área de concentração – Nutrição em Saúde Pública (SP).	Credenciamento pelo CFE em 1974, através do Parecer nº 1975/74	Brasil (2018b) UFPE (2018a) UFPE (2018b)
1975	♦ A CAPES, a partir de 1975, iniciou seu processo de consolidação como a principal agência de fomento à pós-graduação no país.		Campos; Borges; Araújo (2014)

Data	Fato	Marco regulatório	Fonte
1975	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criado o 1º Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que traçou os objetivos e as metas para reordenar a expansão da pós-graduação. ♦ Vigência de 1975-1979. 		Brasil (2011)
1976	<ul style="list-style-type: none"> ♦ A CAPES inicia a sistemática de avaliação de mérito dos programas de pós-graduação (PPG) que constituíam o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Essa fase vai até 1987. ♦ Instituição da política de avaliação da pós-graduação pela CAPES, especialmente voltada aos cursos de mestrado e doutorado. Assume caráter sistemático e contínuo. ♦ A conduta avaliativa institucional da CAPES, se revela através dos relatórios anuais, credenciamento de cursos e credenciamentos, sendo avaliada pelos pares. ♦ Os resultados da avaliação expressos em conceitos são divulgados pela imprensa e servem para alocação de recursos e concessão de bolsas. 		Dotta; Gabardo (2013); Polidori, Marinho-Araujo; Barreyro (2006); Zandavalli (2009); Brasil (2018e); Leite (1997)
1982	<ul style="list-style-type: none"> ♦ 2º PNPG – vigência: 1982-1985. 		Brasil (2011)
1983	<ul style="list-style-type: none"> ♦ PPGN: Criação das áreas de concentração: Ciência dos Alimentos (CA); Bases Experimentais da Nutrição (BE). 		Brasil (2018b); UFPE (2018a); UFPE (2018b)
1983	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criado o Grupo Gestor de Pesquisa para o Paru – Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983-1984). <p><i>Objetivo:</i> diagnóstico da educação superior.</p> <p><i>Concepção de avaliação:</i> formativa.</p> <p><i>Tipo de avaliação:</i> interna.</p> <p><i>Instrumentos:</i> indicadores e estudo de casos.</p>		Barreyro; Rothen (2008); Dotta; Gabardo (2013)

Data	Fato	Marco regulatório	Fonte
29.03.1985	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criada a CNRES – Comissão Nacional Para Reformulação da Educação Superior. <i>Objetivo:</i> propor nova política de educação superior. <i>Concepção de avaliação:</i> regulação. <i>Tipo de avaliação:</i> externa. <i>Instrumentos:</i> indicadores de desempenho. 		Barreyro; Rothen (2008); Dotta; Gabardo (2013)
1986	<ul style="list-style-type: none"> ♦ 3º PNPG – vigência: 1986-1989. 		Brasil (2011)
06.02.1986 03.03.1986	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criado o Geres – Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior. <i>Objetivo:</i> propor nova lei de educação superior. <i>Concepção de avaliação:</i> regulação. <i>Tipo de avaliação:</i> externa. <i>Instrumentos:</i> indicadores de desempenho. ♦ Divulgado o Relatório do Geres. 	Portaria nº 100 Portaria nº 170	Barreyro; Rothen (2008); Dotta; Gabardo (2013)
1988	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Promulgada a Constituição Federal de 1988. 		Dotta; Gabardo (2013)
1988	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Instituído o sistema avaliativo Data CAPES, que teve a vigência até 1995. 		Brasil (2018e)
14.07.1993	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Criada a CNA – Comissão Nacional de Avaliação – que divulga o Documento Básico – Avaliação das Universidades Brasileiras. 	Portaria nº 130	Barreyro; Rothen (2008)
1994	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Implantado o Paiub – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras. <i>Objetivo:</i> propor uma sistemática de avaliação institucional. <i>Concepção de avaliação:</i> formativa. <i>Tipo de avaliação:</i> autoavaliação e avaliação externa. <i>Instrumentos:</i> indicadores de desempenho. 	Edital nº 1 – Diretrizes Curriculares	Polidori; Marinho-Araujo; Barreyro (2006); Dotta; Gabardo (2013)

Data	Fato	Marco regulatório	Fonte
1994	♦ Extinto o CFE (Conselho Federal de Ensino) e instaurado o CNE (Conselho Nacional de Educação).		Dotta; Gabardo (2013)
08.06.1995	♦ Criado o ENC – Exame Nacional de Curso, também conhecido como Provão.	Medida Provisória nº 1.018	Dotta; Gabardo (2013)
24.11.1995	♦ Promulgada a ENC (Provão), que estabelece a regulação da educação superior mediante a avaliação.	Lei nº 9131	Dotta; Gabardo (2013)
1996	♦ Inicia-se a coleta de dados com vigência até 2012. ♦ Instituído um aplicativo que era instalado no computador do usuário.		Brasil (2018e)
18.03.1996	♦ Iniciada a realização do ENC.	Portaria Ministerial nº 249	Polidori; Marinho-Araujo; Barreyro (2006)
10.10.1996	♦ Reformado o Paiub.	Decreto nº 2.026	Barreyro; Rothen (2008)
20.12.1996	♦ Promulgada a Nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	Lei nº 9.394	Dotta; Gabardo (2013)
13.05.1997	♦ MEC – Reformuladas as exigências e as condições para autorização e credenciamento das IES.	Portarias nº 637, 638, 639, 640 e 641	Dotta; Gabardo (2013)
30.07.1997	♦ MEC – regulamentado o reconhecimento de cursos.	Portaria nº 877	Dotta; Gabardo (2013)
19.08.1997	♦ Alterado o Paiub.	Decreto nº 2.306	Dotta; Gabardo (2013)
07.04.1998	♦ A avaliação dos programas de pós-graduação ganha destaque quando da reformulação de metodologia de avaliação promovida pela CAPES, caracterizando sua primeira grande mudança por meio da constituição de indicadores que servem como parâmetros do processo.		Dotta; Gabardo (2013)
12.07.2001	♦ MEC estabelece um conjunto de critérios e procedimentos para o processo de credenciamento da IES.	Portaria nº 1.465	Dotta; Gabardo (2013)
28.04.2003	♦ MEC – Criada a CEA - Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior.	Portarias nº 11	Dotta; Gabardo (2013)

Data	Fato	Marco regulatório	Fonte
14.04.2004	♦ Instituído o Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que estabeleceu a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) como um órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes.	Lei nº 10.861	Polidori; Marinho-Araujo; Barreyro (2006)
2005	♦ 4º PNPG – vigência: 2005-2010.		Brasil (2011)
2011	♦ 5º PNPG – vigência: 2011-2022.		Brasil (2011)
06.06.2011	♦ Criada a área de avaliação de Nutrição na CAPES.	Portaria nº 83	Kac; Proença; Prado (2011)
17.07.2012	♦ Implantação da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG – 2011-2020. ♦ Coordenar a elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa.	Portaria 106	Brasil (2013b)
2013	♦ O Coleta de Dados passou a ser um módulo na Plataforma Sucupira e as informações podem ser preenchidas a qualquer tempo.		Brasil (2018e)
2018	♦ O Conselho Superior da CAPES aprovou a Proposta de Aprimoramento de Avaliação da Pós-Graduação, em 10/10/2018, apresentada pela Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG). ♦ O objetivo é contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e do processo de indução da qualidade da pós-graduação brasileira.		Brasil (2018a)

FONTE: Elaborado pelos autores.

À luz desse quadro histórico-institucional, percebe-se a significativa evolução da complexidade do tema, agora abordado segundo a visão apreciativa.

2.4 Abordagem e metodologia da Investigação Apreciativa

De acordo com Cooperrider, Whitney e Stavros (2008), a IA examina o melhor de “o que é” para auxiliar a desencadear a imaginação coletiva de “o que pode ser”. Dessa forma, através da identificação do que é positivo, permite-se que se conheçam as ações bem-sucedidas desenvolvidas pela equipe, além de buscar estimular a visão de mudança organizacional, fundamentada em princípios e em uma metodologia (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

A abordagem e a metodologia da IA tem como base a postura “metacognitiva” de declaração positiva, que leva os interessados em contribuir a desenhar e redesenhar as estruturas organizacionais, na perspectiva de torná-las mais eficientes e sustentáveis. O ponto de partida dessa abordagem foi estabelecido por David Cooperrider e seus colegas da Western Reserve University, localizada em Cleveland, nos Estados Unidos, ao final da década de 1980 (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008; SCROFERNEKER; DUTRA, 2011), como já foi mencionado na seção “Introdução”.

Segundo Scroferneker e Dutra (2011, p. 71), a IA é compreendida como uma filosofia que viabiliza a mudança organizacional “[...] no seu plano estratégico-tático-operacional”, no intuito de “[...] responder às exigências de sustentabilidade”. Nessa perspectiva, os autores (p. 72) consideram que ocorre a valorização do “espírito imaginativo” e a mobilidade de “valores” importantes. Assim, são ilustradas, no Quadro 8, as particularidades do paradigma organizacional da IA, em contraposição ao paradigma tradicional, que se apoia em uma lógica funcionalista, enquanto que o paradigma apreciativo segue a lógica socioconstrucionista.

QUADRO 8. Paradigmas para uma mudança organizacional

Paradigma 1 Resolução de problemas		Paradigma 2 Investigação Apreciativa	
“Necessidade sentida” Identificação do problema	↓	Apreciando (Valorizando o melhor que existe)	↓
Análise das causas	↓	Visualizando “o que pode ser”	↓
Análise de possíveis soluções	↓	Dialogando sobre “o que deveria ser”	↓
Planejamento de ação (tratamento)	↓	Inovando “o que será”	↓
Presunção básica: uma organização é um problema a ser resolvido		Presunção básica: organizar é um mistério (capacidade infinita) a ser aceito.	

Fonte: Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 34, grifos nossos).

Para Cooperrider, Whitney e Stavros (2008), a aplicação do paradigma 2 possibilita às organizações gerar de forma conjunta o que há de melhor no seu funcionamento, podendo obter como resultados:

- c) Criar visão e estratégia comuns para o futuro.
- d) Acelerar a aprendizagem organizacional – acelerando a disseminação da inovação e ampliando o poder até mesmo das pequenas vitórias.
- e) Unir a força de trabalho e a gerência em parcerias de visões conjuntas.
- f) Gerar diálogo para promover os significados compartilhados.
- g) Melhorar a comunicação.
- h) Fortalecer as implementações de maiores mudanças envolvendo a tecnologia da informação.
- i) Demonstrar intenção positiva e confiança aos interessados.
- j) Construir equipes de alto desempenho que facilitem a mudança (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008, p. 3-4).

Segundo Cooperrider, Whitney e Stavros (2008), o tema central da IA consiste na busca do núcleo positivo, que significa a concentração dos elementos vitais da organização. Para identificá-lo, utiliza-se o ciclo de 4-D que se inicia pela descoberta (apreciar e avaliar – o que dá vida, o melhor que há), sonho (visualizar resultados – o que poderia ser), planejar (construir conjuntamente o futuro – o que deve ser o ideal?) e o futuro (aprender, empoderar e melhorar para sustentar o futuro), ponto de chegada (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006; COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

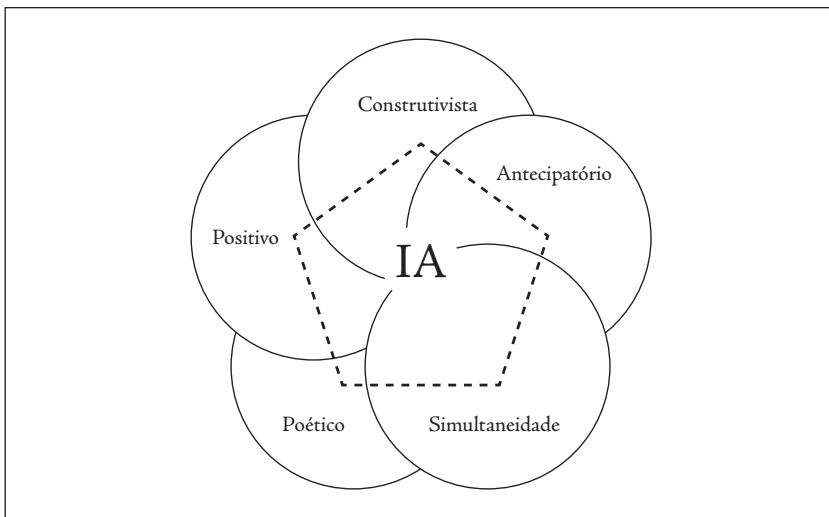
Como fundamentos da IA, Cooperrider e Whitney (2006, p. 51-55) elaboraram cinco princípios que inspiram a aplicação da teoria à prática. Cada princípio é exposto a seguir e evidenciado na Figura 10.

- **Princípio Construtivista:** o conhecimento humano e o destino organizacional estão entrelaçados. Essa abordagem é construída em torno de uma apreciação perspicaz do poder da linguagem e discurso de todos os tipos (desde as palavras e metáforas até as formas narrativas, e assim por diante) para criar nosso senso de realidade – nosso senso de verdade, de bondade e do possível (p. 51-52).
- **Princípio da Simultaneidade:** a investigação e a mudança não são momentos separados, no entanto, são simultâneos. Investigação é intervenção. As sementes da mudança – as coisas sobre as quais as pessoas pensam e falam, as coisas que as pessoas descobrem e aprendem e as coisas que formam o diálogo e inspiram imagens do futuro – estão implícitas nas primeiras perguntas que formulamos (p. 52-53).
- **Princípio Poético:** a história de uma organização está constantemente sendo escrita em coautoria. O passado, o presente e o futuro são fontes infinitas de aprendizagem, inspiração e

interpretação, assim como as infinitas possibilidades interpretativas contidas em um poema ou texto literário (p. 53).

- **Princípio Antecipatório:** as imagens positivas do futuro conduzem as ações positivas. Essa é a base crescentemente energizante e pressuposto da IA. O infinito recurso humano que possuímos para gerar a mudança organizacional construtiva é nossa imaginação coletiva e o discurso sobre o futuro (p. 54).
- **Princípio Positivo:** a construção e a sustentação do ímpeto para a mudança que demanda enorme porções de efeito positivo e de vínculo social – coisas como a esperança, o estímulo, a inspiração, o cuidado, a camaradagem, o sentimento de propósito urgente e a pura alegria em criar algo significativo juntos. Descubra-se que, quanto mais positiva for a pergunta que se faz, mais duradouro e bem-sucedido será o esforço de mudança (p. 55).

FIGURA 10. Princípios da Investigação Apreciativa



FONTE: Elaborada pelos autores, a partir dos dados em Cooperrider e Whitney (2006).

Para Marujo *et al.* (2007, p. 121), os princípios da IA decorrem de três vertentes de pensamento e são fundamentados nas crenças e valores sobre os sistemas humanos e a mudança, que refletem como as mudanças positivas ocorrem; são estas as vertentes:

Construcionismo Social, que defende que a realidade é criada, transformada e mantida através da comunicação humana;

Teoria das Imagens do Futuro, que sugere que as imagens que temos do futuro influenciam as nossas decisões e ações do presente;

Investigação Qualitativa, que postula a compreensão de uma cultura, organização ou sociedade através dos olhos dos seus atores, sendo a observação participante a melhor forma para recolher dados e descrever uma cultura (grifos nossos).

Após discorrer sobre a abordagem e metodologia da IA, as referências da literatura focalizam o núcleo positivo, em torno do qual se concentra o interesse central da pesquisa.

2.5 Núcleo positivo

Segundo Cooperrider e Whitney (2006), estudar o núcleo positivo é estar próximo da sinergia que move as ações positivas e conhecer as propriedades de que esse é composto. Neste sentido, Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 517) afirmam que ele “[...] constitui o melhor de uma organização e de seus funcionários”. Também permite ter acesso ao que dá certo em um sistema, o que é útil e funciona (DRAGO *et al.*, 2011).

Nesta concepção, Oliveira (2012b, p. 182) assevera que:

No núcleo positivo estão concentradas as forças capazes de aproveitar oportunidades, valorizar crenças fundamentais, expandir competências, ideias/aspirações para a inovação, dar corpo às esperanças e às melhores práticas, que podem existir tanto dentro como fora.

Assim, com base em energias positivas, há possibilidades de se construir um plano de forma colaborativa, com vistas à sustentabilidade da organização. Para Cooperrider e Whitney (2006), são os diversos grupos de bens, forças e recursos que, reunidos, integram o núcleo central de uma organização, no qual se concentram as melhores práticas a ser compartilhadas. Desta maneira, gera significado para seus integrantes e possibilita vir à tona o que estava oculto, além de fortalecer a sabedoria coletiva, criar energia e tornar flexível a mudança organizacional. O resultado desse processo é a expansão da capacidade de atingir metas extraordinárias, contando-se com os pontos fortes a ser aproveitados nesse processo.

De acordo com Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 50-51), a IA é um processo em que “[...] o futuro está conscientemente construído sobre as forças do núcleo positivo da organização”, e em que “[...] o núcleo positivo é o começo e o fim da investigação”. Dessa forma, o ciclo 4-D (descoberta, sonho, planejamento e futuro) reflete e incorpora a energia do núcleo positivo, viabilizando as fontes de positividade ocultas e o conhecimento adquirido no processo de transformação organizacional. (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

Neste sentido, Cooperrider (2003 *apud* MADRID, 2007, p. 397) assinala que o processo de pesquisa colaborativa incide sobre o núcleo positivo de uma organização, ou seja, sobre suas habilidades, capaci-

dades, talentos e suas melhores realizações e práticas. Inquirir é intervir, recorrendo-se a uma articulação com o ciclo 4-D. A IA parte dos potenciais existentes para visualizar o futuro desejado pela organização, promovendo o alinhamento sinérgico com o núcleo positivo, embasado no conjunto de conhecimentos positivos de domínio dos seus participantes, tornando-o propriedade explícita para todos do grupo organizacional (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006; MADRID, 2007).

Ao estudar o núcleo positivo, mergulha-se na essência positiva, buscando no passado, presente e nos desejos futuros da organização resgatar pontos fortes, habilidades e valores que impulsionam indivíduos e atores que dele fazem parte a aspirar melhorar o que já foi construído, e a criar as condições para atingir uma meta coletiva, fundamentada nas forças que dão vida à organização (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006; ALMEIDA, 2013).

Segundo Cooperrider (2003 *apud* MADRID, 2007, p. 398), o mais importante que um grupo pode fazer para construir conscientemente um futuro melhor é descobrir o que é o núcleo positivo de uma organização ou sistema. Nesta perspectiva, o encaminhamento consiste em focalizar os pontos fortes e os recursos de uma organização (paradigma 2), propriedade comum de todos, em vez de observar suas áreas de problema, como sugere o paradigma 1 (COOPERRIDER, 2003 *apud* MADRID, 2007).

Para Cooperrider e Whitney (2006), no processo de seu núcleo positivo, uma organização fortalece sua sabedoria coletiva, constrói energia e flexibilidade à mudança. Neste sentido, permite à organização criar, recriar, compartilhar emoções/histórias vividas, realizar um mapeamento das melhores práticas, descobrir o que une e o que mobiliza, para um ponto de convergência, no propósito de um planejamento conjunto de seu futuro coletivo, visando à sustentabilidade organizacional.

Para dar materialidade à abordagem e metodologia da IA, cabe pôr em prática os ciclos que a constituem, como tratados na próxima seção.

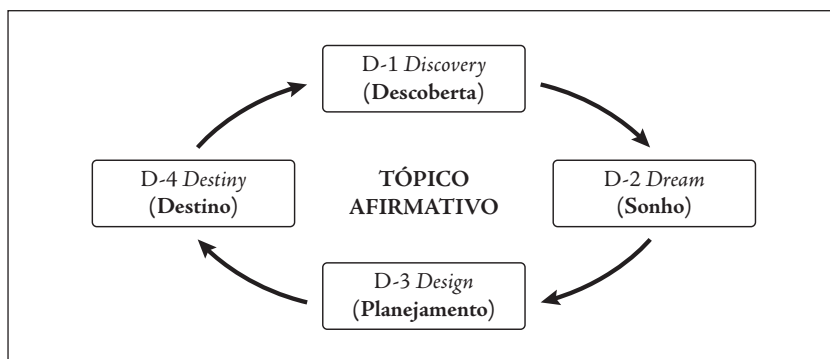
2.6 Ciclo de 4-D

A IA é fundamentada em uma base narrativa com proposição para uma mudança positiva. A abordagem apreciativa é formada por um ciclo de atividades, que engloba aqueles que compõem a organização, envolvidos no profundo diálogo no que diz respeito a forças, recursos e capacidades com que a organização pode contar. Os autores descrevem que o ciclo é formado por quatro fases, já mencionadas anteriormente: 4-D: *discovery* (descoberta); *dream* (sonho); *design* (planejamento); *destiny* (destino). O ciclo 4-D apresenta a IA como um processo dinâmico de mudança (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

Conforme Souza, McNamee e Santos (2010, p. 602), o ciclo 4-D “[...] foi construído como forma de operacionalização da IA na prática”. Os autores acrescentam que a escolha do que vai ser investigado em um grupo, comunidade ou instituição deve ser feita de acordo com o desenvolvimento de uma tarefa cujo foco deve estar na descoberta do que é positivo nesse contexto. No centro do ciclo 4-D, encontra-se a escolha de tópicos afirmativos que refletem afirmações das vivências pessoais que já deram certo no passado e que podem fazer os participantes pensarem sobre as melhores possibilidades futuras com relação a si e à unidade organizacional da qual participam.

Segundo Rivero (2008), o ciclo 4-D inicia-se com a escolha do que se pretende estudar, os chamados tópicos afirmativos, que podem estar relacionados com a cultura organizacional ou às relações estratégicas, ou mesmo focalizar temáticas econômicas ligadas às atividades da organização para guiar o ciclo 4-D, distribuídas nas etapas descritas e representadas na Figura 11, a seguir.

FIGURA 11. Ciclo de 4-D da Investigação Apreciativa



FONTE: Adaptado de Sauer (2013, p. 82).

a) *Descoberta*

A primeira etapa principia com a busca ou descoberta de um ou mais tópicos afirmativos, em torno dos quais toda a investigação será desenvolvida. É o começo para identificar os temas nas histórias contadas pelas pessoas geralmente por meio de entrevistas apreciativas, momento no qual se mobiliza o sistema inteiro através do engajamento de todos os interessados na articulação dos pontos fortes e das melhores práticas. Procura-se identificar o melhor do que tem sido e aquilo que é. Nessa etapa também, adota-se o procedimento para conhecer o núcleo positivo, fundamentado nas histórias positivas e nas coisas que dão “vida” à organização. Por isto, é a etapa na qual se realiza a avaliação/investigação em torno do que dá vida – o melhor que há na organização (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006; COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

Para Oliveira (2011), esta etapa representa o que a organização deve procurar entender, o que é o melhor da sua existência. Frequentemente, são realizadas entrevistas, levantando-se questões positivas e colocações afirmativas. O objetivo é compartilhar as his-

tórias e as melhores práticas. Madrid (2007) entende que, nesta fase, os fatores que dão vida a uma organização são explorados para se chegar ao melhor sobre a organização em relação ao tema escolhido para a intervenção.

De acordo com Souza, McNamee e Santos (2010), este momento tem a finalidade de questionar os participantes sobre o que dá energia ao grupo e à instituição. Segundo Rivero (2008), esta fase permite aos atores envolvidos que, focados no positivo, (re)descubram o seu potencial e valor, o que facilita a participação, a partilha e a reflexão acompanhada.

Fry (2011) corrobora que, nesta etapa, são descobertos e valorizados aqueles fatores que “deram vida” à organização quando ela está em sua melhor fase, permitindo falar da importância do comprometimento quando atingiu um ponto máximo na organização. Para Romero (2013), é a fase para se detectar as melhores práticas existentes na organização e, de forma específica, o que as pessoas valorizam, esperam e querem melhorar. Por essa razão, direciona-se para investigar o que funciona bem na organização e porquê.

b) Sonho

Para Oliveira (2011, p. 8), é uma etapa do ciclo de 4-D que “[...] traduz o ‘que quero ser’, em termos de esperanças e sonhos para a organização, do nível micro ao macro”. Nesta etapa são utilizadas histórias, observações, desenho do núcleo positivo e expectativas apreendidas durante o ciclo da descoberta, com vistas a imaginar o futuro da organização. Assim, permite-se visualizar resultados e imaginar a organização como poderia ser (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

Sob esse ponto de vista, Madrid (2007, p. 408) enfatiza que, nesta etapa:

[...] os participantes são convidados a ser criativos, pensar fora do âmbito dos processos e experiências do passado. Esta fase é uma chamada para expandir o núcleo positivo da comunicação na organização, que foi descoberto em entrevistas e imaginar o que seria o ideal de comunicação dentro da organização (o sonho).

Já Souza, McNamee e Santos (2010) asseveram que nessa fase os participantes trabalham juntos para o desenvolvimento de descrições sobre como poderia ser o futuro. Como explica Oliveira (2011, p. 8):

Busca-se projetar na organização quais são as aspirações e desejos para o futuro, com base em narrativas das histórias, análises das entrevistas e eventos lúdicos que instiguem a mente para a geração de recursos essenciais, necessários para criar as imagens de futuro e definir a visão estratégica da organização.

Na visão de Romero (2013), esta etapa permite pensar o que poderia ser embasado nas experiências dos participantes convidados a formular propostas provocativas sobre o melhor que eles têm e o que pode se tornar no futuro. Assim, de acordo com Rivero (2008), solicita-se aos atores envolvidos imaginar e visualizar, através de várias atividades em que seja possível ir além da realidade, no intuito de permitir a ousadia para inovar. Nesta perspectiva, Fry (2011), entende que sonhar significa “pensar com paixão” sobre imagens positivas de um futuro que se deseja ou prefere.

c) Planejamento

Segundo Madrid (2007), nesta etapa a organização ideal é projetada em relação ao mundo ao seu redor. Constitui uma oportunidade para se pensar o que poderia ser apoiado nos melhores momentos do passado e em ideias inspiradoras, capazes de gerar propostas visionárias

que permitam delinear ações ou possibilitem operacionalizar o sonho, sem perder de vista os recursos necessários que se vai precisar.

Para Cooperrider e Whitney (2006), esta etapa consiste em formular proposições provocativas para a organização ideal, articulando um delineamento em que as pessoas se sintam capazes de não só participar, como também de ampliar o núcleo positivo, para concretizar o sonho recentemente expressado. Nesta etapa, se planeja o futuro de forma coletiva. É o momento de colocar o que deve ser o ideal para a organização.

De acordo com Oliveira (2011, p. 8), esta fase:

[...] descreve as proposições surgidas no seio do grupo, ao questionar, “o que poderia ser” e evocar frases de forma afirmativa, de natureza provocativa e desafiadora. Nela são traçadas etapas, ações, cronograma, responsáveis, acompanhamento e avaliação do plano, constituindo-se na essência do planejamento.

De fato, segundo Souza, McNamee e Santos (2010), nesta etapa os participantes trabalham juntos para o planejamento das ações futuras. Promove-se um debate aberto sobre descobertas e possibilidades que gerem um consenso entre todos os atores envolvidos (FRY, 2011). Assim, nasce a vontade coletiva, edificada sobre o compartilhamento desses ideais.

d) Destino

É a etapa que se volta para fortalecer a capacidade afirmativa do sistema inteiro, possibilitando-lhe construir esperança e sustentar a iniciativa por mudanças positivas contínuas e pelo alto desempenho, alicerçado no núcleo positivo, com o qual se vem operando. Nesta etapa, se visualiza a sustentabilidade da organização, sabendo-se como empoderar, aprender e ajustar/improvisar (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

Conforme Oliveira (2011, p. 8), esta fase:

[...] sugere uma fase de ação que dá vida às propostas e aos projetos identificados nas etapas anteriores do ciclo. Requer a estruturação de grupos de trabalho, ajustes nas equipes e nos processos, elaboração de procedimentos e estratégias que levem à sustentabilidade da organização. Nesta fase, as pessoas buscam inovações e novas maneiras para mudar a organização e chegar ao ideal esperado.

Assim, Romero (2013) aponta que esta etapa se caracteriza pela operacionalização, isto é, por se colocar o sonho em prática. É o caminho para a experimentação e inovação. Para Rivero (2008), esta é a fase que inicia a ação propriamente dita na qual os participantes executam o que foi estabelecido. Dessa maneira, é possível conservar a chama que foi acesa durante o procedimento apreciativo, conservando clara a imagem de futuro cocriada.

Fry (2011) ressalta a colaboração dos atores na edificação compartilhada do destino, por meio da inovação e ação, reconhecida pela IA como um momento propício: “uma vez que os sonhos baseiam-se no passado (as melhores histórias passadas que sempre incluíram a cooperação), há uma crescente confiança para tentar fazer as coisas acontecerem” (FRY, 2011, p. 3).

Segundo Souza, McNamee e Santos (2010), o destino requer a criação de um plano de execução que estabeleça o que é essencial para a implementação das “proposições provocativas” elaboradas na fase precedente. Já Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 518) afirmam que as proposições provocativas são:

[...] declarações que ligam o melhor “do que é” com a visão organizacional “do que pode ser”. Elas se tornam uma articulação escrita do estado futuro desejado da organização, que é redigida no tempo presente para

orientar o planejamento e as operações no futuro. Conhecidas também como proposições e afirmações de possibilidades.

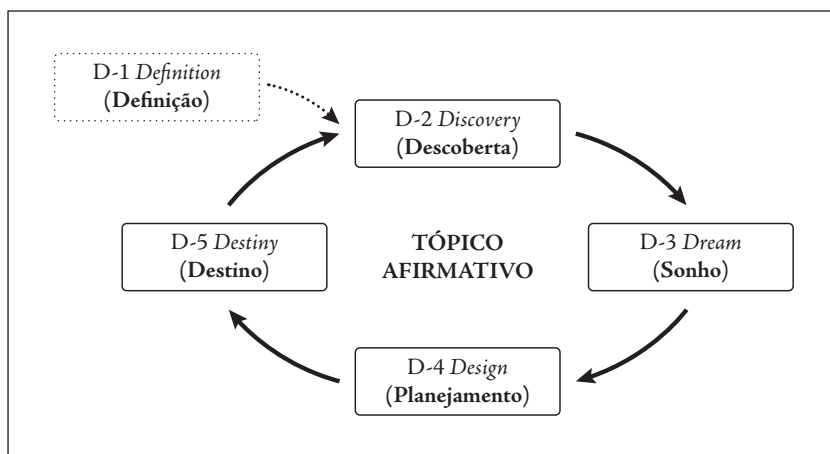
2.7 Ciclo de 5-D

Para fins deste trabalho, ao ciclo de 4-D será acrescentado mais um D, o ciclo da definição (*definiton*), que é anterior ao ciclo da descoberta (2-D). Segundo Romero (2013, p. 85), nesta etapa, são estabelecidos “[...] acordos sobre aspectos a considerar e o que se espera que ocorram”. Dessa maneira, pesquisador e pesquisados sabem o papel de cada um na aplicação da IA. Oliveira (2012b) sustenta que a inclusão desta nova etapa constitui um elo da IA com a pesquisa que se quer desenvolver, bem como com os instrumentos descritos no protocolo de trabalho.

Este processo vem sendo objeto de aprimoramento nas pesquisas realizadas ao longo do tempo com a montagem do ciclo de 5-D. Nos últimos seis anos, trabalhos acadêmicos foram realizados na UFPE: tanto no Programa de Pós-Graduação em Administração (Propad), com duas teses de doutorado (ALMEIDA, 2013; CABRAL, 2015) e quatro dissertações de mestrado (ARAÚJO, 2010; OLIVEIRA, 2012a; SAUER, 2013 e SOBRAL, 2013), quanto no próprio mestrado profissional em Gestão Pública (MGP), podendo-se citar cinco dissertações recentes (CAMPOS, 2010; GOUVEIA, 2011; BROXADO, 2013; HAMELL, 2014; PEREIRA, 2015), entre outros.

Como pode ser visto na Figura 12, a inclusão de mais um D, nominado definição (*definition*) no ciclo de 4-D, permite visualizar o desenho do ciclo de 5-D desde o foco inicial até a esquematização do seu escopo. Dessa maneira, Oliveira e Sauer (2014, p. 6), consubstanciadas em Gergen, Gergen e Barret (2004), afirmam que o tópico definição é: “a primeira etapa de uma intervenção da IA que consiste

FIGURA 12. Ciclo de 5-D da Investigação Apreciativa



FONTE: Sauer (2013, p. 83).

em selecionar a escolha do tópico afirmativo que se tornará o foco do trabalho a ser feito”. Assim, Cooperrider, Whitney e Stavros (2009) explicitam que será também definido “quem e como envolver?”.

Nesta direção, Oliveira (2012b, p. 183) explica que “a visão do ciclo de 5-D em perspectiva circular auxilia a percepção acerca de como evolui uma mudança rápida, positiva e sustentada”. Desta forma, o ciclo de 5-D fica constituído de: 1-D (definição – escolha do tópico afirmativo); 2-D (descoberta – avaliação); 3-D (sonho – visualizando resultados); 4-D (planejamento – construção em conjunto); e 5-D (destino – sustentabilidade), conforme é delineado o ciclo apreciativo de Cooperrider, Whitney e Stavros (2008). Explanado o processo do ciclo de 5-D, descrevendo as etapas da operacionalização da IA, a próxima seção se refere ao caminho metodológico percorrido na pesquisa.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

O estudo fundamenta-se na abordagem e metodologia da IA, que tem sua estrutura apoiada nos princípios: construtivista, da simultaneidade, poético, antecipatório e positivo. Segundo Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 132): “a IA é um método, um tipo de pesquisa ação que tenta descobrir ‘o melhor do que é’ em qualquer sistema organizacional/humano” e que tem o propósito de realizar uma análise organizacional no intuito de criar práticas inovadoras de transformação positiva (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006).

Para Valença (2007), a IA é uma investigação positiva, portanto, uma investigação afirmativa, prospectiva, visionária e futurista. Nesse sentido, Gil (2010, p. 8) aponta que o método é “[...] o caminho para se chegar a um determinado fim”, instrumento fundamental na pesquisa científica. Essa conduta visa a estabelecer um percurso, a fim de alcançar os objetivos formulados para a pesquisa.

3.1 Concepção e estratégia de estudo

O estudo reúne concepção filosófica de construção social e histórica, estratégia de investigação qualitativa, colaborativa, exploratória, descritiva, documental, interpretativa e estudo de caso (CRESWELL, 2010).

De acordo com Vergara (2013), o tipo de pesquisa é categorizado quanto aos fins e quanto aos meios. Assim, quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, metodológica, aplicada e intervencionista. De acordo com Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 133), a IA “[...] permite uma descoberta sem limites de um sistema organizacional”; nela pretende-se evidenciar as características do núcleo positivo do PPGN/UFPE, através dessa ferramenta de análise organizacional. Quanto aos meios, trata-se de pesquisa, ao mesmo tempo, de campo (empírica), documental, bibliográfica, colaborativa e de estudo de caso relativos ao objeto de estudo.

De acordo com Gaskell (2013, p. 65), o objetivo da pesquisa qualitativa “[...] é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”. Para Godoy (1995a, p. 62), “[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”. Nesse sentido, o pesquisador visa a se aproximar do objeto de estudo no intuito de fazer um mapa e entender o mundo dos respondentes, além de observar as narrativas dos atores, em relação aos termos de concepção e os abstratos, a fim de realizar esquemas interpretativos. Ela propicia o levantar dados para “[...] compreensão das relações sociais entre atores sociais e sua situação”, relata Gaskell (2013, p. 65). Nesta perspectiva, Godoy (1995a, p. 63) destaca que “[...] os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto”. Assim sendo, seu interesse está em verificar como determinado fenômeno se exhibe nas atividades, condutas e interações diárias.

Segundo Vergara (2013, p. 42), a investigação exploratória “[...] é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Diehl e Tatim (2004, p. 53) descrevem que:

[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos, envolve o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Quanto à pesquisa descritiva, Vergara (2013, p. 42) e Diehl e Tatim (2004, p. 54) enfatizam que “[...] expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Já Godoy (1995a, p. 62) menciona que:

[...] à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo.

Para Vergara (2013, p. 42), a pesquisa metodológica “[...] é o estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade”. Neste sentido, revela o meio, o modo, os mecanismos e as formas para atingir determinado fim. No que concerne à pesquisa aplicada, o mesmo autor (p. 43) considera que ela “[...] tem a finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobretudo no nível da especulação”. De outra maneira, Diehl e Tatim (2004, p. 54) assinalam que “[...] em geral se atém a problemas específicos de organizações. Deve incluir uma preocupação teórica”.

Cassandre, Querol e Bulgacov (2012, p. 5), baseados no pensamento de Hatchuel (2000), asseveram que a pesquisa intervencionista “[...] sinaliza que o pesquisador não pode produzir conhecimento

relevante a menos que ele seja um ator e uma das partes interessadas no processo de ação coletiva, portanto, a participação conjunta é fundamental nessa consideração”. Para Vergara (2013, p. 43), a pesquisa intervencionista “[...] tem como principal objetivo interpor-se, interferir na realidade estudada, para modificá-la. Não se satisfaz, portanto, em apenas explicar”.

Com relação à pesquisa de campo, segundo Vergara (2013, p. 43), essa “[...] é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-la. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. Ela se caracteriza por realizar coleta de dados junto às pessoas.

No tocante à investigação documental, Diehl e Tatim (2004, p. 59) entendem que ela se vale “[...] de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo do trabalho”. Neste sentido, Vergara (2013, p. 43) assinala que:

[...] é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, dispositivos de armazenagem por meios ópticos, magnéticos e eletrônicos em geral, diários, cartas pessoais e outros.

Vergara (2013, p. 43) afirma que a pesquisa bibliográfica: “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. De outra forma, Diehl e Tatim (2004, p. 59) destacam que: “[...] se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto”. Os autores acrescentam

que a diferença fundamental entre a pesquisa documental e a bibliográfica está na natureza das fontes.

Ainda no intuito de caracterizar o trabalho realizado na pesquisa, cabe recorrer a Desgagné (2007, p. 7), para assinalar que a pesquisa colaborativa traça “uma visão socioconstrutivista do ‘saber’ a ser desenvolvido, a partir de um processo coletivo de interpretação, no qual teoria e prática se relacionam constantemente”. Neste processo investigativo, a interação desempenha um papel importante na busca da compreensão do fenômeno.

Conforme Souza, McNamee e Santos (2010, p. 603), a “[...] postura colaborativa faz com que o pesquisador tenha que lidar com o fato de que muitas das escolhas conjuntas não serão as mesmas que ele faria sozinho”. Este ponto é fundamental para a utilização do método da IA, como aplicado nesta pesquisa.

A pesquisa adota, ainda, a visão construtivista. Neste sentido, Creswell (2010, p. 31) considera que: “os construtivistas sociais defendem suposições de que os indivíduos procuram entender o mundo em que vivem e trabalham”, sendo esse elemento essencial para a compreensão acerca de como se processam as possíveis diferenças de pensar e de agir.

Sobre o assunto, Cooperrider e Whitney (2006, p. 51-52) enfatizam que:

O construtivismo é uma abordagem à ciência humana que substitui as relações como o local do conhecimento para o indivíduo. Logo, essa abordagem é construída em torno de uma apreciação perspicaz do poder da linguagem e discurso de todos os tipos (desde as palavras e metáforas até as formas narrativas, assim por diante) para criar nosso senso de realidade – nosso senso de verdade, de bondade e do possível. [...] . Na prática, o construtivismo substitui as afirmações absolutistas ou

a palavra final pela busca colaborativa incessante para entender e construir opções visando uma vida melhor.

Como já referido, a pesquisa tem como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Para Godoy (1995b, p. 25): “o propósito fundamental do estudo de caso (como tipo de pesquisa) é analisar intensivamente uma dada unidade social”. Nesse sentido, visa a analisar de forma detalhada um ambiente organizacional. Segundo Yin (1989, p. 23),

[...] é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência.

Esta pesquisa adota, na fase de campo, a coleta de dados por meio da aplicação de um questionário com duas questões fechadas e cinco abertas, entregue aos participantes da pesquisa em data agendada pelo pesquisador junto a cada um deles. Para tanto, foi elaborado um roteiro estruturado com perguntas abertas e fechadas, com a lógica apreciativa, a qual, segundo Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 2), propicia “[...] as organizações a terem uma visão no longo prazo de suas atividades rotineiras e para conquistar resultados positivos atraindo os interessados”. Desta maneira, Cooperrider e Whitney (2006, p. 17) afirmam:

A investigação Apreciativa é um processo com base narrativa da mudança positiva. Ele é um ciclo de atividade que se inicia englobando todos os membros de uma organização ou comunidade em um amplo grupo de entrevistas e profundo diálogo a respeito de forças, recursos e capacidade. [...]. E, por fim, ele envolve a formação de equipes para realizar o trabalho necessário para concretizar o novo sonho e criações do futuro.

Sob essa orientação, procedeu-se à composição da equipe de pesquisa colaborativa que abarca todos os segmentos do PPGN/UFPE. De acordo com Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 55): “a equipe deve conter uma variedade de ‘vozes’, já que é na diversidade que se origina uma riqueza maior de relações, diálogo e possibilidade”.

Além disso, foi realizada entrevista com o Professor Malaquias Batista Filho, por ser o docente mais antigo vinculado ao PPGN/UFPE e contemporâneo de Josué de Castro e Nelson Chaves, personagens marcantes da Nutrição no estado de Pernambuco e por sua vinculação intrínseca à origem do PPGN/UFPE, respectivamente.

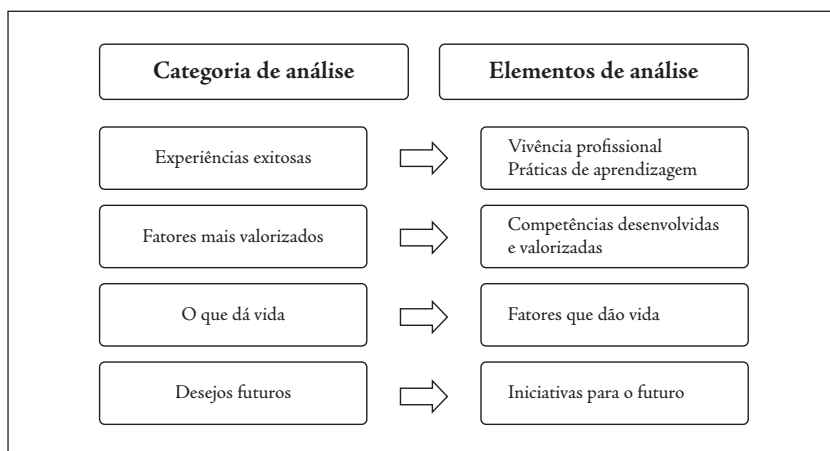
Segundo Vasconcelos (2000, p. 534), o pesquisador mais antigo do núcleo positivo do PPGN/UFPE é um “[...] dos protagonistas da história da gênese e consolidação do campo da Nutrição em Saúde Pública brasileira”. Logo cedo, em sua formação acadêmica, participou de grandes pesquisas, conforme é descrito a seguir:

Sua experiência na Unidade de Campo de Ribeirão, onde implantou, sob a orientação do Dr. Ivan Beghin, consultor da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o Programa de Suplementação Alimentar Supervisada (PSAS), serviu de protótipo para a criação, em 1975, do Programa de Suplementação Alimentar (PSA) do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) para todo o país, na gestão do Dr. Bertoldo Kruze Grande de Arruda. [...] elaborou, por solicitação do INAN, a proposta técnica e orçamentária para esse programa, como parte do 2º Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (2º PRONAN). Participou, ainda, de missões internacionais na América Central, como consultor da OPAS, e na África (Cabo Verde, Moçambique), como consultor da FAO (VASCONCELOS, 2000, p. 534).

O Professor Malaquias Batista Filho foi presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro¹⁷ durante o período de 08 de maio de 2014 a 19 de maio de 2016. O roteiro da entrevista com ele realizada consta no Apêndice (F), cujos dados passaram por análise de conteúdo.

Sendo assim, a análise da entrevista ajustou-se às características apreciativas, cujas categorias e elementos estão expostos na Figura 13, com a finalidade de discutir os significados correlacionados ao roteiro adotado.

FIGURA 13. Análise de conteúdo da entrevista



FONTE: Adaptado de Cooperrider, Whitney e Stavros (2008).

17 O Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, que tem por objetivo contribuir para a construção e fortalecimento da democracia e da cidadania na perspectiva do acesso aos direitos humanos, através da pesquisa e da intervenção social.

Foi fundado em 1979 por pesquisadores pernambucanos, alguns ainda no exílio e vinculados a diferentes Universidades, todos compartilhando do mesmo ideal de contribuir para a retomada da democracia em nosso país. A escolha do nome foi motivada pela identidade intelectual e humana com Josué de Castro, especialmente a independência, espírito crítico e compromisso com o processo de conhecimento e transformação da realidade. Trata-se de uma homenagem ao grande humanista pernambucano que se dedicou à luta contra as causas que originam a fome e a pobreza no mundo (CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, 2008).

Nesta pesquisa, constatou-se que a abordagem e metodologia da IA possibilita a versatilidade do estudo, independentemente da observação e compreensão dos dados conseguidos nas entrevistas, que é uma das fontes escolhidas na pesquisa de campo.

As categorias de análise previamente definidas na Figura 13 deram suporte ao direcionamento dado à entrevista realizada com o mais antigo representante do quadro docente do núcleo positivo do PPGN/UFPE. À entrevista foram reunidos outros elementos da fase de coleta e análise de dados explicitados na próxima seção.

3.2 Coleta, organização e análise dos dados

Cooperrider, Whitney e Stavros (2008) discorrem sobre a realização da coleta e organização dos dados relativos à aplicação da IA, destacando a informação que deve ser considerada no intuito de descobrir, recriar e compreender o núcleo positivo da organização, como ilustrado no Quadro 9, que serviram de base para o trabalho.

A pesquisa foi então realizada através da aplicação de questionário apreciativo, reuniões e oficinas, além de levantamento documental, cujos dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo proposta

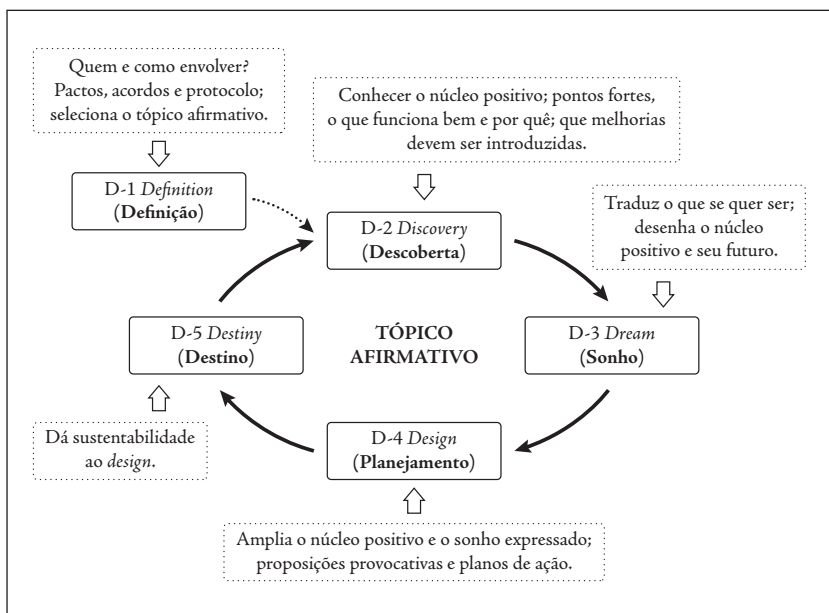
QUADRO 9. Coleta de dados e considerações de organização

Métodos de coleta de dados	Aplicação de questionário apreciativo
	Observações do participante
	Intervenções da Equipe de Pesquisa Colaborativa
Relatório de IA	Ricas narrativas e resumo dos questionários
	Histórias que exemplifiquem
	Descrição do núcleo positivo
	Apresentações multimídia
	Validação de cada etapa do ciclo de 5-D

FONTE: Cooperrider, Whitney e Stavros (2008, p. 125).

por Bardin (1977). Neste trabalho considerou-se cada D uma categoria temática, em que seu conteúdo está associado ao significado intrínseco de cada etapa do ciclo apreciativo, constante na Figura 14.

FIGURA 14. Ciclo de 5-D da Investigação Apreciativa – conteúdo temático de cada “D”



FONTE: Sauer (2013, p. 83).

Conforme a orientação adotada, a passagem de uma etapa para outra foi sempre objeto de validação pelos participantes, segundo a evolução da pesquisa de campo.

A intenção de envolver a equipe de pesquisa consistiu em se relatar os traços e evidências que demarcam a existência de um núcleo positivo no âmbito do PPGN/UFPE, cujos bens, forças e recursos possam ser mobilizados em prol dos resultados esperados no contexto de avaliação promovido pelo SNP/UFPE.

A análise descritiva e interpretativa dos dados levantados ao longo do ciclo de 5-D fundamentou-se em Bardin (1977, p. 42), que define a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativo ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Já Godoy (1995b, p. 25) enfatiza que “[...] a interpretação envolve uma visão holística dos fenômenos analisados, demonstrando que os fatos sociais sempre são complexos, históricos, estruturais e dinâmicos”. Essa análise pode ser realizada através dos enfoques da Sociologia, Psicologia, Política e até da Filosofia (GODOY, 1995b).

Desse modo, Souza, McNamee e Santos (2010, p. 598) argumentam que “[...] ancorada no discurso construcionista social, a Investigação Apreciativa é apresentada como uma alternativa de avaliação promotora de mudanças em diversos cenários”. Assim, os autores consideram que a IA pode ser utilizada em vários contextos e culturas, evidenciando ser um instrumento de avaliação e pesquisa, valorando os aspectos positivos e generativos do contexto em foco.

Com base no método de IA e fundamentado no arcabouço teórico de Cooperrider, Whitney e Stavros (2009), mediante a produção de conhecimento socialmente construído, com os participantes envolvidos no ambiente do PPGN/UFPE, protagonizaram a estratégia organizacional que se ajustou às expectativas da equipe, trabalhando para uma maior eficácia do núcleo positivo e, por consequência, para o alcance da sustentabilidade do Programa, no contexto do nível de excelência apontado pelo SNPG/CAPES.

Desta maneira, a pesquisa integrou os procedimentos das fases do ciclo de 5-D, ilustradas no Quadro 10 e adaptadas conforme a lógica da avaliação apreciativa. Salienta-se que o 1-D teve início com o Termo de Anuência (Apêndice G) apresentado ao PPGN/UFPE, sendo o exame da proposta de trabalho desta pesquisa aprovado pelo colegiado desse programa acadêmico (Anexo E) logo no início dos trabalhos, em dezembro de 2015.

QUADRO 10. Fases do ciclo de 5-D, ajustadas aos objetivos da pesquisa

<p>Objetivo Geral: Realizar um estudo apreciativo do núcleo positivo do PPGN/UFPE e da forma como esse dá vida ao seu desempenho institucional no contexto de avaliação promovida pelo SNP/CAPEES.</p>		
Fases	Objetivo e detalhamento da proposta de trabalho	Tarefa
<p>1-D Definição <i>(definition)</i></p>	<p>Escolha do(s) tópico(s) afirmativo(s) e definição da agenda e do protocolo.</p> <p>Proposição de tópico apreciativo</p> <p><i>Tópico 1</i> Referência no campo de atuação do PPGN em termos de excelência e desempenho institucional.</p> <p><i>Tópico 2</i> Fortalecer o núcleo positivo do PPGN para garantir a excelência e a sustentabilidade de seu desempenho institucional.</p> <p>Objetivo específico 1 Delinear as características do núcleo positivo encontradas no âmbito do PPGN/UFPE, associadas aos indicadores da avaliação promovida pelo SNP/CAPEES.</p> <p>Solicitação de contribuições da equipe colaborativa com a finalidade de aperfeiçoamento do tópico proposto ou de apresentação de outros tópico(s) apreciativo(s).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Termo de anuência aprovado pelo colegiado do PPGN/UFPE (17.12.15)(Apêndice G). ◆ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice H). ◆ Apresentação/esclarecimento da pesquisa (objetivos) e a IA. ◆ Definição de protocolo. ◆ Reunião para estabelecer um cronograma (agenda). ◆ <i>Condições da pesquisa:</i> estabelecer pactos e acordos em torno de um (ou mais) tópicos afirmativo(s) (Apêndice I). ◆ Escolha e validação dos tópicos afirmativos pela equipe. ◆ Definição do núcleo positivo. ◆ Formação de equipe colaborativa da pesquisa.

Fases	Objetivo e detalhamento da proposta de trabalho	Tarefa
<p>2-D Descoberta <i>(discovery)</i></p>	<p>Com a análise da descoberta do núcleo positivo da PPGN, descubra-se:</p> <p>QUAL PONTO FORTE VOCÊ PERCEBE COMO INTEGRANTE DO NÚCLEO POSITIVO NA ATUAÇÃO DO PPGN/UFPE?</p> <p>1. Realizações</p> <p>1.1 Pontos fortes do programa</p> <p>1.1.1 <i>Nucleação*</i>: _____</p> <p>1.1.2 <i>Inserção social**</i>: _____</p> <p>1.2 As melhores práticas</p> <p>1.2.1 <i>Pesquisas de qualidade e Inovadoras</i>: _____</p> <p>2. Tradições vitais</p> <p>2.1 Valores vividos</p> <p>2.1.1 <i>Trajetória histórica</i>: _____</p> <p>2.2 Conhecimento agregado</p> <p>2.2.1 <i>Quadro docente experiente</i>: _____</p> <p>2.2.2 <i>Discentes promissores</i>: _____</p> <p>Observações</p> <p>* Nucleação (Documento de Área 2013 – Nutrição – Avaliação Trienal 2013):</p> <p>Os programas devem demonstrar a participação de egressos com base nos seguintes indicadores:</p> <p>a) Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;</p> <p>b) Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;</p> <p>c) Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;</p> <p>d) Ter efetivamente contribuído para a criação de outras pós-graduações no País.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Pesquisa documental (conceito de excelência pelo SNPG/ CAPES, nota 6). ♦ Ocorre o diálogo a partir das perguntas positivas/apreciativas, nas oficinas realizadas. ♦ Os participantes compartilham as histórias de sucesso do núcleo positivo e valorizam aqueles fatores que “dão vida” à organização. ♦ Aplicação de questionário apreciativo (Apêndice J).

Fases	Objetivo e detalhamento da proposta de trabalho	Tarefa
	<p>**Inserção Social (Documento de Área 2013 – Nutrição – Avaliação Trienal 2013):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. <ol style="list-style-type: none"> a) <i>Impacto educacional;</i> b) <i>Impacto social;</i> c) <i>Impacto tecnológico/econômico.</i> 2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. 3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. <p>O QUE VOCÊ MAIS VALORIZA NO NUCLEO POSITIVO NA ATUAÇÃO DO PPGN/ UFPE? (DESCREVA A ESCOLHA ATRÁVES DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE FORMA SUCINTA).</p> <p>1. Realizações</p> <p>1.1 Pontos fortes do programa</p> <p>1.1.1 <i>Nucleação:</i> _____</p> <p>1.1.2 <i>Inserção social:</i> _____</p> <p>1.2 As melhores práticas</p> <p>1.2.1 <i>Pesquisas de qualidade e Inovadoras:</i> _____</p> <p>2. Tradições vitais</p> <p>2.1 Valores vividos</p> <p>2.1.1 <i>Trajetória histórica:</i> _____</p> <p>2.2 Conhecimento agregado</p> <p>2.2.1 <i>Quadro docente experiente:</i> _____</p> <p>2.2.2 <i>Discentes promissores:</i> _____</p>	

Fases	Objetivo e detalhamento da proposta de trabalho	Tarefa
	<p>CITE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DO NÚCLEO POSITIVO NA ATUAÇÃO DO PPGN/UFPE E QUE TROUXE ORGULHO POR PERTENCER OU TER PARTICIPADO DA TRAJETÓRIA DESSE SETOR (DESCREVA A ESCOLHA DE FORMA SUCINTA).</p> <p>1. Realizações</p> <p>1.1 Pontos fortes do programa</p> <p>1.1.1 <i>Nucleação:</i> _____</p> <p>1.1.2 <i>Inserção social:</i> _____</p> <p>1.2 As melhores práticas</p> <p>1.2.1 <i>Pesquisas de qualidade e Inovadoras</i> _____</p> <p>2. Tradições vitais</p> <p>2.1 Valores vividos</p> <p>2.1.1 <i>Trajetória histórica:</i> _____</p> <p>2.2 Conhecimento agregado</p> <p>2.2.1 <i>Quadro docente experiente:</i> _____</p> <p>2.2.2 <i>Discentes promissores:</i> _____</p> <p>Perguntas apreciativas</p> <p>a) Como você aprecia as condições que revigoram o núcleo positivo na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes (descreva as características de forma sucinta)?</p> <p>b) Como você aprecia as condições que melhoram o núcleo positivo na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes (descreva as características de forma sucinta)?</p> <p>c) Descreva as condições* que fortalecem a atuação do núcleo positivo na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes (descreva as condições de forma sucinta)?</p>	

Fases	Objetivo e detalhamento da proposta de trabalho	Tarefa
	<p>Observações</p> <p>*Condições:</p> <p>Bens (físicos): laboratórios de pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, entre outros.</p> <p>Forças: talento, produtividade, desempenho individual e grupos de pesquisa.</p> <p>Recursos: humanos, físicos e financeiros.</p> <p>Objetivo específico 2</p> <p>Analisar as condições sob as quais se dá a atuação do núcleo positivo do PPGN/UFPE no contexto da avaliação desenvolvida pelo SNPG/CAPEs.</p>	
<p>3-D Sonho (<i>dream</i>)</p>	<p>Será proposto aos participantes que se dividam em pequenos grupos e visualizem o potencial de sua organização para a influência e os impactos positivos, o que poderia ser o futuro e onde querem chegar.</p> <p>Perguntas apreciativas</p> <p>a) Qual a melhor imagem positiva futura desejada, em se tratando do núcleo positivo do PPGN/CSS, para área de Nutrição no processo de avaliação da SNPG/CAPEs?</p> <p>b) Imagine que você está no ano de 2021 no PPGN/UFPE. Qual foi sua contribuição para o bom desempenho do núcleo positivo no processo de avaliação do PPGN/UFPE no SNPG/CAPEs? Que imagens podem ser visualizadas nesse novo cenário futuro, ainda mais positivo que o atual?</p> <p>Objetivo específico 3</p> <p>Descrever que ações de mobilização do núcleo positivo do PPGN/UFPE podem ser propostas para viabilizar a sustentabilidade das realizações e tradições construídas ao longo de sua atuação institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Oficina apreciativa (Apêndice K). ♦ Após os pequenos debates, os grupos apresentam relatórios para a Reunião de Cúpula para compartilhar suas histórias. ♦ Convite para a organização de modo que se possa ampliar seu núcleo positivo imaginando as possibilidades para o futuro que têm sido geradas ao longo da fase da descoberta. ♦ A fase do sonho é prática, já que é fundamentada na história da organização, e generativa, já que busca expandir o verdadeiro potencial da organização. ♦ Visa a criar sinergia e animação. ♦ Quando o grupo assimila o espírito e percebe as possibilidades de grandeza, o núcleo positivo pode ser canalizado, focalizado e utilizado para delinear como será o futuro e criar o destino do sonho visualizado.

Fases	Objetivo e detalhamento da proposta de trabalho	Tarefa
<p>4-D Planejamento <i>(design)</i></p>	<p>Perguntas apreciativas</p> <p>Que percurso pode ser perseguido para alcançar a imagem positiva futura sonhada?</p> <p>Considere que se trata da criação da arquitetura do PPGN/UFPE no futuro e selecione os elementos capazes de gerar alto impacto para a organização.</p> <p>Criação de proposições de possibilidade (ou afirmação de aspiração).</p> <p>Proposição provocativa</p> <p>A busca da manutenção do conceito de excelência nos próximos processos de avaliação do SNPG/CAPES implicará em uma revisão de estratégia de atuação do seu núcleo positivo? E implicará, também, em uma alteração na visão formativa dos discentes?</p> <p>Objetivo específico 3</p> <p>Descrever que ações de mobilização do núcleo positivo do PPGN/UFPE podem ser propostas para viabilizar a sustentabilidade das realizações e tradições construídas ao longo de sua atuação institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Em oficina os participantes focalizam a criação conjunta dos meios para alcançar o sonho (que inclui o núcleo positivo e sonhos em todos os elementos possíveis) (Apêndice L).
<p>5-D Destino <i>(destiny)</i></p>	<p>Definição de um plano de ação construído pelos participantes, com base no que foi planejado no D4.</p> <p>Criação/Construção prática do destino.</p> <p>Analisa-se a forma de implementação de mudanças, dando início às atividades que podem ser postas em prática no imediato.</p> <p>Objetivo específico 3</p> <p>Descrever que ações de mobilização do núcleo positivo do PPGN/UFPE podem ser propostas para viabilizar a sustentabilidade das realizações e tradições construídas ao longo de sua atuação institucional.</p>	<p>Plano de ação fundamentado no D3 e D4 (recapitulação e validação de D1 e D2).</p>

FONTE: Elaborado pelos autores, de acordo com os dados de Madrid (2007); Marujo *et al.* (2007); Cooperrider, Whitney e Stavros (2008); Almeida (2013); e Pereira (2015).

Ao final de cada momento do ciclo apreciativo apresentado, empreendeu-se a análise de conteúdo para interpretar os resultados que foram sendo obtidos, conforme os temas discutidos. A análise de cada um dos Ds foi compartilhada e validada com a equipe colaborativa. Desse modo, ao mesmo tempo também foi feita a triangulação de teoria, dos dados e dos pesquisados, com algumas idas e vindas. Neste sentido, Flick (2009, p. 62) explica que:

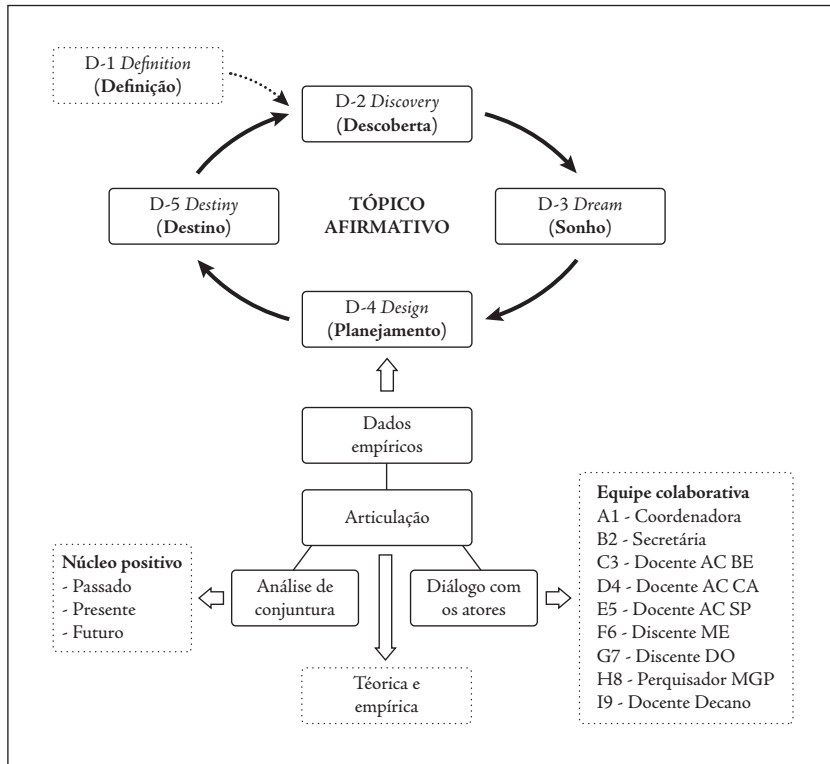
A triangulação implica que os pesquisadores assumam diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo ou, de forma mais geral, ao responder a perguntas de pesquisa. Essas perspectivas podem ser substanciadas pelo emprego de vários métodos e/ou em várias abordagens teóricas. Ambas estão e devem estar ligadas. Além disso, refere-se à combinação de diferentes tipos de dados no contexto das perspectivas teóricas que são aplicadas aos dados.

Por sua vez, Marcondes e Brisola (2014, p. 204) ressaltam que:

Na análise por triangulação de métodos, está presente um *modus operandi* pautado na preparação do material coletado e na articulação de três aspectos para proceder à análise de fato, sendo que o primeiro aspecto se refere à informações concretas levantadas com a pesquisa, quais sejam, os dados empíricos, as narrativas dos entrevistados; o segundo aspecto compreende o diálogo com os autores que estudam a temática em questão; e o terceiro aspecto se refere à análise de conjuntura, entendendo conjuntura como contexto mais amplo e mais abstrato da realidade.

Desta forma, a articulação dos três aspectos com a finalidade de realizar a análise é ilustrada na Figura 15 a seguir.

FIGURA 15. Análise por triangulação de métodos



LEGENDA: AC (Área de concentração); BE (Bases Experimentais da Nutrição); CA (Ciência dos Alimentos); SP (Nutrição em Saúde Pública); MGP (Mestrado profissional em Gestão Pública - UFPE)

FONTE: Adaptado de Marcondes e Brisola (2014, p. 204).

Azevedo *et al.* (2013, p. 4) apontam que a triangulação tem como objetivo “[...] contribuir não apenas para o exame do fenômeno sob o olhar de múltiplas perspectivas, mas também enriquecer a nossa compreensão, permitindo emergir novas ou mais profundas dimensões”. Desse modo, é possível encontrar aspectos desviantes do fenômeno e ainda conduzir a uma síntese ou associação de teorias (AZEVEDO *et al.*, 2013).

Logo, é relevante ressaltar que a metodologia da IA por meio do 5-D é cíclica, sistêmica e pode sofrer alterações e ajustes, sempre na busca de melhorias no ambiente em que atua. E, ainda, enfatizar que todas as informações colhidas foram pertinentes como dados de análise durante o andamento desta pesquisa, possibilitando atingir seus objetivos.

3.3 Aspecto ético

Conforme estabelecido no 1-D e acordado com os participantes, as informações obtidas foram analisadas em conjunto, envolvendo todos os integrantes do trabalho, cujos dados individuais foram preservados na pesquisa. Foi assegurada a não identificação dos participantes por seus nomes e cargos, sendo substituída por códigos alfanuméricos. Como referido anteriormente, todos concordaram em assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice H). Também foi autorizado o registro fotográfico de cada momento da pesquisa, sem, contudo, haver a identificação dos participantes, denominados equipe colaborativa.

4. RESULTADOS

Este capítulo versa sobre os processos que orientaram a obtenção dos resultados deste trabalho, por intermédio da aplicação da abordagem e metodologia da IA embasada no ciclo de 5-D, executado em conjunto com os membros da equipe colaborativa da pesquisa. Desta maneira, as respostas alcançadas à luz da IA revelam o envolvimento com os integrantes do núcleo positivo do PPGN/UFPE, no contexto de avaliação promovida pelo SNP/CG/PPGN.

4.1 Ciclo de 5-D: aplicação e resultados

4.1.1 DEFINIÇÃO (1-D) – PRIMEIRO MOMENTO: Pactos e acordos – o compromisso com a apreciação

Seguindo as etapas estabelecidas no processo da aplicação do ciclo de 5-D, ilustrado através da Figura 13, foi dado início à primeira etapa do trabalho, denominada 1-D Definição, realizada em dois momentos. No primeiro momento, efetuou-se uma reunião com a Coordenação do PPGN, no dia 19 de abril de 2016, às 14h00, conforme registro da Figura 16, com o propósito de apresentar os objetivos da pesquisa juntamente com os devidos esclarecimentos sobre a IA e, de modo

FIGURA 16. Apresentação do ciclo de 5-D para a Coordenação da PPGN/UFPE – ciclo de 1-D



Registro fotográfico da reunião com a Coordenadora do PPGN/UFPE.

FONTE: Os autores.

especial, a relevância do estudo do núcleo positivo. Além disso, procurou-se revelar a aplicação da IA em diversos trabalhos realizados no contexto internacional e nacional, sobretudo nas pesquisas acadêmicas em nível de mestrado e doutorado realizadas na UFPE, no âmbito tanto do Propad como do MGP, como já referido anteriormente.

Em seguida, foi solicitado à Coordenadora da PPGN/UFPE, como ator estratégico do processo e da cúpula da organização, a indicação de nomes para compor a equipe colaborativa (quem envolver e como envolver?), compreendendo todos os segmentos da pós-graduação e seus representantes. Sendo assim, foram apontados os nomes e dados de contato (*e-mail* e telefone). O convite foi aceito por todos os colaboradores indicados e comunicado, posteriormente, à Coordenação da PPGN/UFPE. Estão listados no Quadro 11, sem identificação nominal, como componentes da equipe colaborativa da pesquisa, doravante denominada de ECP.

QUADRO 11. Composição da equipe colaborativa da pesquisa do PPGN/UFPE – ciclo 1-D

Identificação	Instância de representação / Melhor razão para o convite	Tempo de atuação – PPGN/UFPE (anos)	Descrição*
A1 Coordenadora do PPGN	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Representante da Coordenação do ME e DO. ◆ Gestora da PG (Administração) 	6	<p>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1982-1985);</p> <p>Mestrado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1996-1999);</p> <p>Doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (2001-2004);</p> <p>Pós-doutorado no Laboratoire de Physiologie des Adaptations Nutritionnelles, França (2010-2011);</p> <p>Atualmente é Professor Associado I da Universidade Federal de Pernambuco.</p>
B2 Secretária	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Representante da secretaria ◆ Participa das atividades administrativas 	6	<p>Especialista em História do Nordeste do Brasil, pela Universidade Católica de Pernambuco (2013-2014);</p> <p>Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco (2004-2007);</p> <p>Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Pernambuco.</p>
C3 Docente	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Representante da AC Bases Experimentais da Nutrição (BE) ◆ Visão da área de pesquisa 	21	<p>Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (1975-1981);</p> <p>Mestrado em Nutrição pela UFPE (1986-1990);</p> <p>Doutorado em Ciências da Vida pela Université de Paris VI (Pierre et Marie Curie) (1991-1995);</p> <p>Atualmente é Professor Associado 4 da UFPE;</p> <p>Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE, de 2003 a março de 2008, e também do período 2012-2014;</p> <p>Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D – CA SN – Saúde Coletiva e Nutrição.</p>

Identificação	Instância de representação / Melhor razão para o convite	Tempo de atuação – PPGN/UFPE (anos)	Descrição*
D4 Docente	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Representante da AC Ciência dos Alimentos (CA) ◆ Visão da área de pesquisa ◆ Profa. aposentada ◆ Componente da Equipe dos Anjos Brancos do Prof. Nelson Chaves 	38	<p>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1957-1959);</p> <p>Mestrado em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo (1972-1975);</p> <p>Doutorado em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo (1975- 1979);</p> <p>Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco;</p> <p>Chefe do Depto. de Nutrição (1990-1996);</p> <p>Coordenadora do curso de mestrado em Nutrição (1988-1990).</p>
E5 Docente	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Representante da AC Nutrição em Saúde Pública (SP) ◆ Visão da área de pesquisa 	20	<p>Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (1972-1977);</p> <p>Especialização em Saúde Pública pela Fiocruz (1984);</p> <p>Mestrado em Nutrição pela Universidade do Chile (1985-1986);</p> <p>PhD em Medicina – Universidade de Londres (1991-1996);</p> <p>Atualmente: Professor Titular do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco;</p> <p>Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1B – CA SN – Saúde Coletiva e Nutrição.</p>
F6 Discente ME	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Representante do corpo discente ME ◆ Visão do PPGN/UFPE 	2 (meses)	<p>Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/DEVRY (2012-2015);</p> <p>Especialização em Saúde Preventiva e Natural pela Universidade Adventista de São Paulo – UNASP (2015);</p> <p>Mestranda em Nutrição (2016) – área de concentração em Bases Experimentais da Nutrição, pela Universidade Federal de Pernambuco.</p>

Identificação	Instância de representação / Melhor razão para o convite	Tempo de atuação – PPGN/UFPE (anos)	Descrição*
G7 Discente DO	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Representante do corpo discente DO ♦ Visão do PPGN/UFPE 	1	<p>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1982-1985);</p> <p>Licenciatura em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1986-1988);</p> <p>Especialização em Controle de Qualidade e Vigilância Sanitária de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA (2007-2008);</p> <p>Mestrado em Nutrição com área de concentração em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal de Pernambuco (2008-2010);</p> <p>Atualmente é Professora Assistente 2 do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco;</p> <p>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição (2015) – área de concentração em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade Federal de Pernambuco.</p>
H8 Pesquisador	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Aluno da XIII turma do mestrado em Gestão Pública (MGP) da UFPE ♦ Participante da pesquisa 	29 (PPGSCA)	<p>Mestrando em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP/UFPE – Início: 2014);</p> <p>Pós-Graduado – especialização <i>lato sensu</i> em Gestão Pública para o Desenvolvimento Universitário pela Universidade Federal de Pernambuco (2010);</p> <p>Graduado em Ciências Sociais (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco (1993);</p> <p>Graduado em Ciências Sociais (Bacharelado) pela Universidade Católica de Pernambuco (1989);</p> <p>Graduado em Economia (Bacharelado) pela Universidade Católica de Pernambuco (1983);</p> <p>Atua como Secretário Administrativo do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente/UFPE, desde 1987.</p>

Identificação	Instância de representação / Melhor razão para o convite	Tempo de atuação – PPGN/UFPE (anos)	Descrição*
I9 Docente Decano**	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Representante do corpo docente ◆ Prof. aposentado da UFPE em julho de 2004, continuando a exercer atividades de pesquisas na AC em Nutrição em Saúde Pública 	40	<p>Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco (2008);</p> <p>Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1973-1976);</p> <p>Membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) por duas gestões;</p> <p>Atualmente, é docente da Pós-Graduação em Saúde Materno- Infantil do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando;</p> <p>Bolsista 1A do CNPq.</p>

(*) Os dados dos membros da ECP foram extraídos do Currículo Lattes de cada participante.

(**) O membro I9 não fez parte da ECP. Participou através de uma entrevista apreciativa.

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir de dados do CNPq/Currículo Lattes, do PPGN/UFPE e do Apêndice (F).

Dessa maneira, com a ECP devidamente formada, foi agendada uma oficina para o dia 26 de abril de 2016, com o objetivo de realizar a apresentação geral do ciclo de 5-D da IA e, de maneira particular, o que é o núcleo positivo e a definição do tópico afirmativo da IA, por parte da ECP do PPGN/UFPE.

Na próxima seção, antes de adentrar na aplicação do ciclo 5-D propriamente dito, são apresentados os resultados da entrevista apreciativa com o Decano do PPGN/UFPE, cujo histórico de vida simboliza o marco inicial de tudo que veio a ser realizado¹⁸.

18 Vasconcelos (2000, p. 533-534) relata que o Decano do PPGN/UFPE, ou seja, o Professor Malaquias Batista Filho, se destaca por diferentes motivos.

Em 1961, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Enquanto acadêmico, participou do movimento estudantil como Secretário de Saúde da União Estadual dos Estudantes, tendo, inclusive, atuação junto ao movimento das Ligas Camponesas desse estado. Em 1964, com o golpe militar, foi demitido de suas funções na UFPB e no Serviço da Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU), nos quais exercia atividades profissionais. Em 1965, especializou-se em Nutrição em Saúde Pública pelo Instituto de Nutrição da UFPE (INUFPE), quando teve início

4.1.2. *Entrevista com o Decano do núcleo positivo da PPGN/UFPE*

A entrevista com o Professor Malaquias Batista Filho foi realizada no dia 31 de maio de 2016, às 14h30, em um clima positivo de satisfação por buscar rememorar a história da Nutrição/UFPE e sua participação (protagonismo) nos 45 anos de atuação do PPGN, do qual é Professor Colaborador. Os dados da entrevista foram gravados e transcritos pelo pesquisador, com autorização do entrevistado que também fez validação do conteúdo obtido. O resumo da entrevista consta no Apêndice (M).

A entrevista com o Professor Malaquias buscou levantar as origens da área Nutrição no estado de Pernambuco, a sua convivência com o Professor Nelson Chaves, o estudo nutricional da época, seu crescimento profissional e sua visão quanto ao direcionamento da pesquisa da Nutrição no futuro. O encontro começou com uma orientação inicial para compartilhar com o entrevistado o interesse do objeto do estudo. O diálogo contou com a presença de um docente representante da área de concentração da Saúde Pública da Nutrição e integrante da ECP, que participou do encontro, tendo sido feito um registro fotográfico desse momento (Figura 17), que aconteceu no gabinete de trabalho do Professor Malaquias, localizado no prédio do Instituto de Medicina Integral Fernando Figueira - Imip, Diretoria de Pesquisas – Grupo de Nutrição, na rua dos Coelho, 300, Boa Vista, Recife-PE.

Primeiramente, foi exposto ao Professor Decano o que objetivava a pesquisa e um pouco da abordagem e metodologia da IA. Após a

sua trajetória de docente dessa instituição, vinculando-se à então Divisão de Nutrição em Saúde Pública (embrião do atual Laboratório de Nutrição em Saúde Pública), onde, entre outras atividades, coordenou os cursos de Nutrição em Saúde Pública para médicos e implantou a Unidade de Campo de Ribeirão, PE, nesta atuando como médico responsável pelo Centro de Educação e Recuperação Nutricional – CERN (1967-1972). Em 1976, concluiu o curso de doutorado da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (VASCONCELOS, 2000, p. 533-534).

FIGURA 17. Foto da reunião da entrevista apreciativa com o Professor Decano do PPGN/UFPE, Malaquias Batista Filho, ao centro



FONTE: Os autores.

breve explicação, o referido Professor teve liberdade para responder às questões constantes no Apêndice (F), a partir do seu ingresso no Curso de Nutricionista da UFPE.

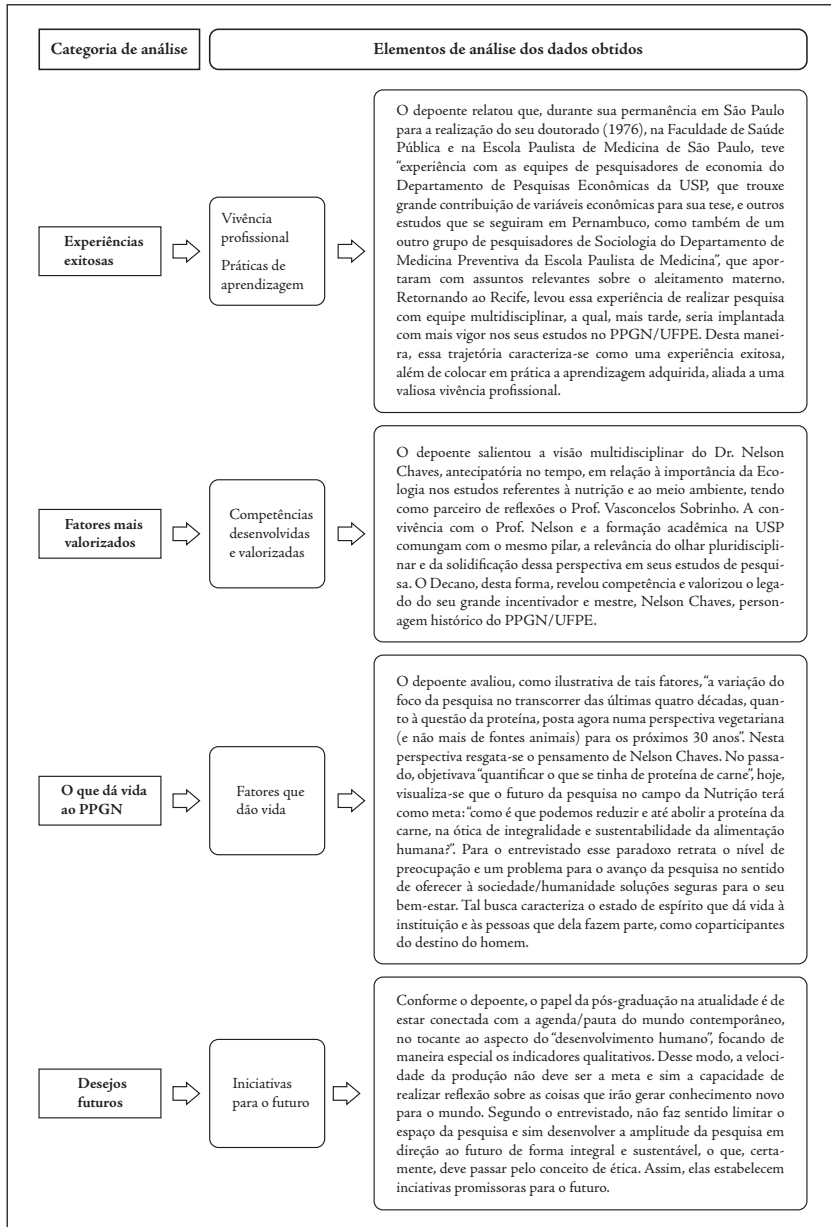
Na seção seguinte são apresentados os dados relativos à entrevista em epígrafe.

4.1.3 Resultado da análise de conteúdo da entrevista apreciativa

Considerando a análise do conteúdo da entrevista apreciativa (Figura 18), foi delineada a visão histórica do PPGN/UFPE, feita pelo entrevistado, tendo sido escolhidos os significados mais representativos de seu depoimento, em associação com os fatos e passagens memoráveis conforme as categorias e elementos de análise dos dados obtidos.

Após a transcrição dos dados, foi solicitada ao entrevistado a devida leitura da redação produzida, para fins da validação. Sendo assim, esse sugeriu alguns aperfeiçoamentos.

FIGURA 18. Resultado da análise de conteúdo da entrevista apreciativa



FONTE: Adaptado de Cooperrider, Whitney e Stavros (2008).

4.1.4 DEFINIÇÃO (1-D) – SEGUNDO MOMENTO: Escolha do tópico afirmativo – o PPGN como referência da pós-graduação no país

Após a realização da entrevista com o Professor Malaquias Batista Filho, foi feita a retomada do ciclo apreciativo, tendo sido executada a primeira oficina em 26 de abril de 2016 com a presença dos membros da ECP. Foram apresentados os *slides* sobre o processo da IA, anteriormente exposto à Coordenadora da PPGN/UFPE, com uma visão analítica do trabalho a ser desenvolvido. Na ocasião foram estabelecidos acordos e pactos firmados no protocolo de pesquisa, junto com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice H).

A Figura 19 mostra o espaço físico onde transcorreu o evento, bem como os momentos seguintes do ciclo de 5-D e que expressam o *ba*, constituindo um ambiente familiar a todos e típico da vida acadêmica do PPGN/UFPE.

FIGURA 19. Equipe colaborativa da pesquisa do PPGN/UFPE – ciclo de 1-D



Registro fotográfico da oficina apreciativa com a ECP do PPGN/UFPE (1-D).

FONTE: Os autores.

Em seguida, foram anunciados aos presentes os dois tópicos afirmativos propostos, contidos no formulário distribuído a cada um (Apêndice I). Como ponto de partida, foi solicitado que os componentes da ECP realizassem uma reflexão sobre os tópicos afirmativos sugeridos, com a finalidade da escolha de um ou mais dentre os propostos. Também seria esse o momento de aperfeiçoamento dos tópicos elencados. Sendo assim, após a discussão acerca das proposições, verificou-se o surgimento de um novo tópico elaborado pelo ECP, através da junção de dois tópicos afirmativos propostos, conforme demonstrado no Quadro 12.

QUADRO 12. Consolidação da escolha do tópico afirmativo – ciclo de 1-D

Tópicos	Descrição
Tópico 1	O PPGN ser considerado como referência em termos de excelência e desempenho institucional na pós-graduação do país, na sua área de atuação.
Tópico 2	O núcleo positivo do PPGN cada vez mais fortalecido, visando a garantir a excelência e a sustentabilidade de seu desempenho institucional.
Tópico afirmativo adotado pela ECP	Considerado referência na pós-graduação do país, em sua área de atuação, o PPGN é fortalecido por um núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional.

Dados coletados da ECP do PPGN/UFPE – oficina apreciativa do ciclo de 1-D.

FONTE: Os autores.

Seguindo os procedimentos da IA, foi validado o tópico afirmativo adotado pela ECP e formalizou-se o agendamento dos demais encontros em função da operacionalidade das quatro etapas seguintes (descoberta, sonho, planejamento e destino), com a devida deliberação do grupo colaborativo, registrado através da Figura 20.

FIGURA 20. Definição do tópico afirmativo pela ECP do PPGN/UFPE – ciclo de 1-D



Registro fotográfico da oficina apreciativa com a ECP do PPGN/UFPE (1-D).

FONTE: Os autores.

Para dar continuidade ao processo, foi distribuído um questionário apreciativo (Apêndice J), a ser devolvido ao pesquisador antes da realização de nova oficina, cuja data foi marcada em conjunto. Ficou definida a data de 02 de maio de 2016 para realização da próxima oficina.

4.1.5 DESCOBERTA (2-D): Grandes realizações e tradições vitais – a positividade e a generatividade do PPGN

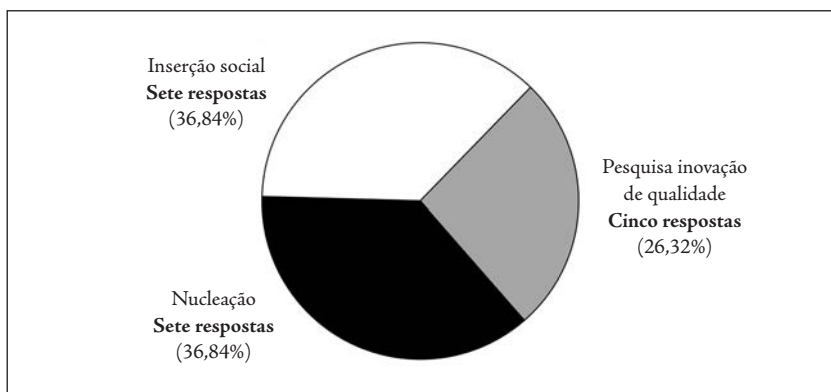
Inicialmente foi agendada a data de 02 de maio de 2016 para a realização do ciclo 2-D. Porém, nessa data e horário, foi marcada uma reunião extraordinária do Departamento de Nutrição, que envolveu docentes que participam da ECP. Desta forma, a oficina do 2-D foi reagendada para a semana seguinte, tendo em vista o contratempo ocorrido.

Entretanto, na data remarcada, novamente não foi possível realizar a oficina do ciclo de 2-D, devido às fortes chuvas que caíram na

cidade do Recife, havendo comunicado de vários membros da ECP sobre a impossibilidade de comparecer e solicitação de adiamento do encontro. Inclusive, a Assessoria de Comunicação da UFPE informou que as atividades administrativas e acadêmicas estavam suspensas no expediente da tarde. Sendo assim, por meio de telefone, mensagem eletrônica, *e-mail* e rede social (WhatsApp), a oficina foi transferida para o dia 11 de maio de 2016, no mesmo horário e local.

Na oficina do 2-D (descoberta), procurou-se mostrar a relevância do tópico afirmativo escolhido, além de fazer a apresentação dos dados tabulados referentes ao questionário (Apêndice J) distribuído anteriormente. A tabulação dos dados foi feita de acordo com as principais respostas dadas as duas primeiras questões formuladas no questionário. A primeira questão, apresentada de forma fechada, levantou os pontos fortes do funcionamento do PPGN/UFPE, em termos de suas realizações. As respostas estão assinaladas no Gráfico 3, que aponta os principais indicadores relacionados às razões explicativas do sucesso das realizações do PPGN/UFPE:

GRÁFICO 3. Distribuição percentual das realizações relativas aos pontos fortes de funcionamento do PPGN/UFPE



FONTE: Elaborado pelos autores, com os dados do questionário e da oficina apreciativa do 2-D.

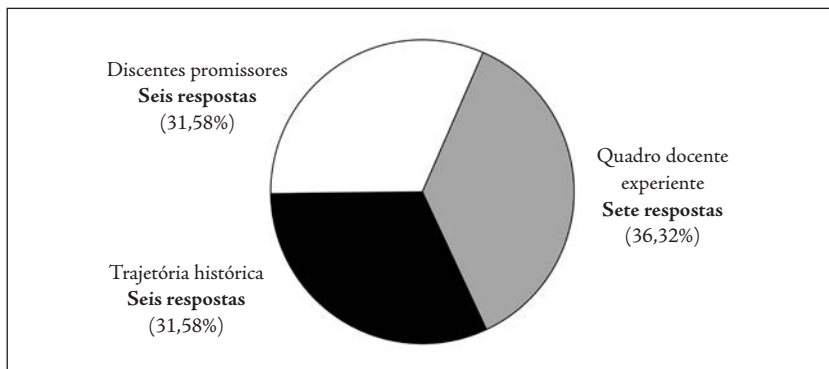
a nucleação e a sua inserção social, ao lado de suas melhores práticas, associadas a pesquisas inovadoras e de alta qualidade. Em menor percentual, também foram obtidas respostas referentes à internacionalização e ao aprimoramento do processo de seleção dos discentes. Sobre a internacionalização, cabe destacar que esse indicador é fator determinante para os programas de conceitos 6 e 7, tendo sido destacado que parcerias com organismos estrangeiros e publicações em periódicos internacionais se desenvolvem há bastante tempo e se firmam como estratégia de consolidação do conceito de excelência do PPGN/UFPE junto ao SNPG/CAPES.

Na interpretação dos dados pela ECP, foi considerado o papel histórico do PPGN/UFPE na formação de recursos humanos para a docência e a pesquisa em Nutrição na Região Nordeste, ao lado da existência de uma rede de nucleação articulada a outras instituições de ensino superior, o que produz o efeito multiplicador de sua atuação no ensino, pesquisa e extensão. Observa-se que isso é importante para a manutenção de um programa no nível de excelência, além de lhe possibilitar um suporte financeiro diferenciado.

As respostas dadas a segunda questão tratam das tradições vitais que marcam o PPGN/UFPE e confirmam o papel do quadro docente experiente como sendo seu ponto forte, obtendo-se a unanimidade dos membros da ECP, explicitada no Gráfico 4.

Por outro lado, seis respondentes mostraram concordância com a combinação de trajetória histórica e papel desempenhado pelos discentes promissores, como sendo também pontos fortes das tradições vitais do PPGN/UFPE. Esse fator mostra que sempre se deu valor à contínua inserção de novos talentos (docentes/discentes), como fator do sucesso até agora alcançado. A validação dessas respostas foi reconhecida ao se considerar que a trajetória histórica tem peso relevante no contexto do núcleo positivo do PPGN/UFPE, devido à riqueza das histórias de sucesso relatadas pelos membros da ECP, que faz re-

GRÁFICO 4. Distribuição percentual das tradições vitais, relativas aos pontos fortes de funcionamento do PPGN/UFPE



FONTE: Elaborado pelos autores, com os dados do questionário e da oficina apreciativa do 2-D.

vigorar a organização rumo a um futuro auspicioso, sustentado pelo envolvimento e determinação dos seus recursos humanos.

Como dito anteriormente, o rol de questões apreciativas contidas no questionário ainda foi constituído de perguntas abertas, com que se levantou o que cada integrante da ECP pensava e refletia como expressão do núcleo positivo, ao lhe ser perguntado o que cada um mais valorizava no PPGN/UFPE, da experiência mais exitosa que viveu, o que mais o revigorou e quais características indicariam o que nele há de melhor, além das condições que fortaleceram sua atuação ao longo do tempo.

Aqui vale lembrar que o tópico afirmativo escolhido foi novamente objeto de comentários nos diálogos travados na etapa do 2-D, em que as respostas foram textualmente trazidas pela ECP para a oficina apreciativa e apresentadas por cada um durante a oficina, servindo, ainda, como forma de validação dos dados expostos. O momento foi intenso e repleto de energia positiva porque propiciou aos participantes recordar episódios, eventos e bons momentos que experimentaram em suas atividades no âmbito do núcleo positivo do PPGN/

UFPE. Foi também aproveitada a oportunidade para se compartilhar o conhecimento tácito da ECP, sabendo-se que

[...] a principal permissa da IA é que o processo apreciativo do conhecimento é socialmente construído. Em outras palavras, o conhecimento acontece através da interação com e dentro de um sistema social (COOPERIDER; WHITNEY; STAVROS, 2009, p. 31).

O Quadro 13 expõe as respostas dos membros da ECP. Como foi ajustado previamente, não há identificação do autor das falas que foram transcritas e entregues ao pesquisador, para servir como memória da pesquisa.

QUADRO 13. Questões apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE (o que mais valoriza no núcleo positivo) – ciclo de 2-D

O que você mais valoriza no núcleo positivo (realizações/tradições vitais) em termos da atuação do PPGN/UFPE?
<ul style="list-style-type: none">♦ A própria história do PPGN já o qualifica como uma situação positiva. Mas essa precisa ser mantida e melhorada a cada dia para poder ser sustentável. Esse compromisso, por sua vez, se reflete na inserção e nucleação produzida.♦ O comprometimento com o alcance dos objetivos traçados. A partir da definição de metas, trabalha-se vigorosamente em busca do êxito.♦ A análise crítica contínua da prática dos atores e institucional.♦ O aprimoramento da internacionalização. A experiência dos docentes, a integração e a cooperação com outros programas relacionados à área de conhecimento do programa com vista ao desenvolvimento de pesquisas inovadoras e de qualidade e a ter efetivamente contribuído para a criação de outras pós-graduações.♦ O desenvolvimento de pesquisa em outras IES da região Norte e NE.♦ A cooperação com outros programas visando à ampliação e ao fortalecimento da pesquisa e pós-graduação.♦ Nucleação. É muito importante para a educação no país um programa de pós-graduação que possa multiplicar conhecimentos.♦ A internacionalização e consequente valorização do curso em todo Brasil e no exterior.

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 2-D.

Observa-se que as respostas constantes do Quadro 13 são consistentes com os traços relativos às realizações e tradições vitais do PPGN/UFPE, vistos sob o ângulo das evidências que comprovam ter havido condições objetivas para materializá-las e que não seriam possíveis caso não se verificasse o trabalho cooperativo de seus membros, a valorização de suas experiências e o compartilhamento do conhecimento, bem como a articulação institucional forjada para chegar até a regionalização e a internacionalização, como mostra o percurso do PPGN/UFPE.

Na discussão travada pela ECP, ocorreu a correlação dos achados com os pontos fortes do funcionamento do PPGN/UFPE, ao mesmo tempo que se percebeu ser essa a expressão do pensamento de um grupo sobre si mesmo. O mesmo procedimento foi reproduzido na sequência da oficina, dessa feita com foco na experiência exitosa de cada um dos membros da ECP, como se expõe no Quadro 14.

QUADRO 14. Questões apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE (experiência exitosa que você vivenciou no núcleo positivo) – ciclo de 2-D

Cite uma experiência exitosa que você vivenciou no núcleo positivo (realizações/tradições vitais) em termos da atuação do PPGN/UFPE e que lhe trouxe orgulho por pertencer ou ter participado de sua trajetória?

- ♦ A criação do Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica do Centro Acadêmico de Vitória, no qual grande parte dos docentes foi formada no nosso e/ou faz parte do nosso programa atuando de forma harmônica para formar multiplicadores, no ano de 2013.
- ♦ A chegada ao nível 6, resultado de um forte trabalho colaborativo.
- ♦ O II Fórum das Pós-Graduações em Nutrição do Brasil realizado no Recife em 2007.
- ♦ A experiência desenvolvida em Petrolina em 2002, que resultou na formação de mestres na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos e na implementação de pesquisas com matéria-prima da região (dissertações).
- ♦ A participação na investigação da deficiência de Vitamina B1 (Beribéri) nas regiões Nordeste e Norte do país, colaborando nos programas de prevenção e tratamento do micronutriente em questão, no período de 2006 a 2007.

- ♦ O conhecimento de que alunos egressos do PPGN/UFPE estão conseguindo ótimos resultados na vida acadêmica e profissional.
- ♦ A verificação da quantidade de egressos que hoje são professores de diversas universidades federais de nosso país, especialmente do Nordeste, e na área de Alimentos (Ciência dos Alimentos), na qual estou vinculada como Professora.

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 2-D.

Como interpretado pelos membros da ECP, as experiências exitosas apontam para eventos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão expandidos para além do *campus* da UFPE no Recife, tanto em termos físicos como da disseminação do conhecimento produzido e registrado no processo de formação e inserção profissional dos egressos, nas bem-sucedidas iniciativas de organização e representação institucional junto com a realização de pesquisas em áreas-chave, os quais sintetizam a competência afirmativa de um programa de referência em seu campo de atuação.

No processo do 2-D, mais um momento de reflexão se deu quando foi solicitado à ECP assinalar as expressões de revigoração (generatividade) do núcleo positivo em face da avaliação do SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes vivenciadas pela ECP e pelo próprio PPGN/UFPE, obtendo-se como resultado os dados constantes no Quadro 15.

As respostas dadas nesse quesito revelam características relacionadas ao espírito de grupo, à ligação institucional que se renova com o processo de capacitação e a absorção de talentos que vão se potencializando com a manutenção persistente de vínculos com os discentes e egressos do PPGN/UFPE. Os exemplos dados reforçam o importante papel das atividades acadêmicas alinhadas com a missão do programa, que se fortalece diante do compromisso e esforço coletivo em prol de inovação, da participação e da busca de resultados nas áreas-chave de sua atuação.

QUADRO 15. Questões apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE (características que revigoram o núcleo positivo) – ciclo de 2-D

Como você aprecia as características que revigoram o núcleo positivo (realizações/ tradições vitais) na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes?
<ul style="list-style-type: none">♦ A busca por docentes comprometidos com o programa e com a ciência da Nutrição. Essas características são o ponto de partida para mantermos a tradição histórica realizada por esse curso.♦ Em especial, os discentes professores concluem o curso e continuam colaborando com o programa através da atuação em grupos de pesquisa, como docentes, e até ingressando no colegiado. Isso tem impacto nas publicações do programa.♦ A participação coletiva e compromissada é sempre o motor dos avanços.♦ O revigoramento do núcleo positivo implica em esforço contínuo e disciplinado, trabalho em equipe (com visões, competências e estilos diferentes, entretanto compatíveis) e capacitação para inovar.♦ No campo da Epidemiologia e Saúde Pública, os projetos de pesquisa têm como principal objetivo a transformação da transição alimentar e nutricional da população, contribuindo para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção dos problemas identificados.♦ A participação dos discentes nas decisões do colegiado, bem como a união entre tradição e inovação levam o programa sempre a evoluir.♦ A capacidade intelectual e o compromisso das pessoas que fazem com que as pesquisas sejam sempre inovadoras. Desta forma, mais recursos seriam uma forma enriquecedora para nós.

FORNTE: Elaborado pelos autores, a partir dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 2-D.

O 2-D também buscou levantar as melhorias introduzidas no PPGN/UFPE, ao longo do tempo, em face da avaliação do SNPG/CAPES, conforme retratado no Quadro 16. Houve uma reflexão de que a melhoria no desempenho institucional é tarefa e responsabilidade de todos, junto com a integração que deve ser promovida e fortalecida interna e externamente. A preocupação não incide apenas sobre o funcionamento (e a infraestrutura), mas na articulação com o social e o foco na problemática nutricional que inspiram projetos e ações de

QUADRO 16. Questões apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE (características que melhoram o núcleo positivo) – ciclo de 2-D

Como você aprecia as características que melhoram o núcleo positivo (realizações/ tradições vitais) na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/CAPEES, com base nas experiências passadas e presentes?

- ♦ O envolvimento compartilhado de todos que compõem o programa: técnicos, docentes e discentes de forma integrada nas diversas áreas de concentração do programa.
- ♦ Historicamente, a equipe que compõe a secretaria se envolve profundamente com todas as esferas de produção e de produtividade do programa.
- ♦ A história rica e pioneira da PPGN/UFPE tem sido uma das características fundamentais para seu próprio futuro e de outras PPG na UFPE e no país.
- ♦ As características de revigoramento (supracitadas) propiciarão o fortalecimento do núcleo positivo e, conseqüentemente, sua eficácia e sustentabilidade.
- ♦ A área de Nutrição em Saúde Pública vem desenvolvendo articulação com municípios, estado e governo federal e colaborando desta forma na melhoria dos problemas diagnosticados e contribuindo na formação de recursos humanos.
- ♦ A busca constante pela inovação em pesquisa e o estímulo dado pelos professores levam o estudante a sempre buscar dar o melhor nas pesquisas.
- ♦ Vejo com preocupação, pois a melhoria da infraestrutura [bens físicos] é uma necessidade, mas não uma realidade imediata. O envolvimento de professores externos [convidados] seria uma forma de melhoria.

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 2-D.

intervenção local e regional. Positivamente, foi cunhada a necessidade de melhorar cada vez mais essa estratégia, ante a consciência de que a busca pela inovação é um valor permanente no PPGN/UFPE.

Em estreito elo com esse posicionamento da ECP, a próxima questão apreciativa tratou da infraestrutura composta pelas capacidades, recursos, potencialidades e ativos da organização, exemplificados pelos bens (físicos), forças (talento, produtividade, desempenho individual e grupos de pesquisa) e recursos financeiros, requeridos pelo núcleo positivo para que tudo funcione. Assim, no questionário foi

solicitado à ECP descrever o que fortalece o trabalho realizado, no contexto de avaliação desenvolvida pelo SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes, como exposto no Quadro 17.

O tópico abordado nessa etapa do 2-D fez a ECP refletir sobre a importância dos componentes da infraestrutura técnica e dos ativos físico-financeiros que dão sustentação à arquitetura funcional do núcleo positivo do PPGN/UFPE. Foi visualizado o processo de tra-

QUADRO 17. Questões apreciativas sobre o funcionamento do PPGN/UFPE (condições que fortalecem a atuação do núcleo positivo) – ciclo de 2-D

<p>Descreva as condições* que fortalecem a atuação do núcleo positivo (realizações/tradições vitais) do PPGN/UFPE no contexto de avaliação desenvolvido pelo SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes?</p>
<ul style="list-style-type: none">◆ Bens físicos são necessários e nossos docentes estão sempre comprometidos em seu alcance. Porém, a instituição precisa fornecer sua contrapartida (deixa a desejar). Forças humanas são imprescindíveis. Sem elas, não existe o programa e os recursos físicos e financeiros precisam ser melhorados.◆ Sem dúvidas, as condições geradas pelo capital humano são as que fortalecem o núcleo positivo e o programa, como os recursos humanos, o talento e a produtividade e os desempenhos individual e dos grupos de pesquisa.◆ O rigor das tomadas de decisões do coletivo.◆ Além das condições citadas, devem ser criados espaços para que esse fortalecimento aconteça (fóruns, oportunidades de experimentação) e obviamente de equipes capacitadas, para construir uma visão de futuro.◆ O grupo tem procurado fortalecer a infraestrutura física, buscando apoio em órgãos de fomento, e captado recursos nos diferentes editais de pesquisa, garantindo a manutenção dos grupos de pesquisa e o intercâmbio com outras instituições parceiras.◆ Bibliotecas, recursos humanos e principalmente a junção das forças, no que diz respeito a grupos de pesquisa unidos, capacitados e muito bem orientados.◆ Com certeza a força bruta, ou seja, o capital humano, esse é nosso grande diferencial.

(*) Condições:

- *Bens (físicos)*: laboratórios de pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, entre outros.

- *Forças*: talento, produtividade, desempenho individual e grupos de pesquisa.

- *Recursos*: humanos, físicos e financeiros.

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 2-D.

balho que transforma entradas em saídas, contando com recursos e tecnologias utilizados pelos docentes e discentes do PPGN/UFPE, cuja atuação é submetida à avaliação do SNPG/CAPES. Ao mesmo tempo, foi incorporada à avaliação apreciativa, feita pelo núcleo positivo, a dinâmica que envolve a base relacional e dialógica necessária à percepção de que cabe aos participantes saber que esta estrutura constitui o componente pelo qual se deve lutar para manter a excelência institucional e forjar um futuro cada vez melhor, cercado das possibilidades que retroalimentam a sustentabilidade do conceito 6 do PPGN/UFPE.

Assim, detecta-se que os pontos fortes do PPGN/UFPE estariam evidenciados nos bens físicos para as realizações e a ênfase no capital humano, sobretudo na experiência.

Constata-se que a estrutura física favorece uma maior interação/diálogo entre departamento, graduação e pós-graduação ligados à Nutrição na UFPE, passando a imagem de um todo da unidade organizacional, o que facilita a comunicação, difusão de ideias e, principalmente, a existência de conjunto de práticas e condições sócio-históricas, como ambiente propício para a construção social (RASERA; JAPUR, 2005). Os autores notam que: “[...] a manutenção de determinadas tradições depende do processo contínuo de produção de sentido” (RASERA; JAPUR, 2005, p. 23). Assim, a linguagem assume um papel importante para expressar construção da realidade, a produção e sustentação do conhecimento diante da capacidade de subjetividade de cada pessoa em uma organização.

Desse modo, verificou-se que o comprometimento do quadro docente experiente juntamente com a nucleação e a inserção social ajudam a determinar traços e evidências da trajetória organizacional do núcleo positivo do PPGN/UFPE e refletem a escolha do TA, que constitui o eixo do ciclo de 5-D. Tal observação está em comunhão com as questões norteadoras da pesquisa e sua integração ao contexto

de avaliação promovida pelo SNPG/CAPEs, e também em consonância com os objetivos traçados.

Como parte do processo colaborativo, a Coordenação do PPGN/UFPE realizou convite ao autor para participar do Seminário Nelson Chaves, ocorrido no dia oito de junho de 2016, sendo esse um momento importante para o programa no qual se resgata a memória dos seus fundadores, os valores e as suas ideais. Desta forma, mantêm-se acesos a história e os compromissos que inspiram sua missão.

Sendo assim, como levantado pelo pesquisador e conforme as orientações de Cooperrider, Whitney e Stavros (2008), esse evento coloca em evidência a trajetória histórica do PPGN/UFPE, como ponto forte das suas tradições vitais, através da disciplina obrigatória para os discentes do primeiro ano do mestrado e doutorado, intitulada NT-1001-Seminário Nelson Chaves, que ocorre anualmente sob a coordenação dos alunos, envolvendo as três áreas de concentração da pós-graduação, que contemplam a memória da origem do curso. Deste modo, foi realizado o XVIII Seminário, intitulado Trajetória e Novas Perspectivas de Nutrição no Brasil, justamente na data do aniversário do Professor Nelson Chaves (08.06.2016), com a presença dos professores decanos e fundadores do programa, docentes atuais e os discentes do mestrado e doutorado do PPGN/UFPE, além de convidados, promovendo um encontro de gerações. O registro foi feito através das Figuras 21 e 22.

As questões apreciativas apresentadas possibilitaram avaliar o quadro atual do PPGN em aspectos que o potencializam no conceito de excelência que vem sendo discutido nesta pesquisa. A retrospectiva mexeu com emoções adormecidas, estabelecendo paralelos entre o passado, o presente e o futuro. O comprometimento ficou evidenciado durante a fala da ECP, capaz de inspirar novos projetos que atuem na direção da consolidação das conquistas obtidas.

FIGURA 21. Tradições Vitais – XVIII Seminário Nelson Chaves – corpo docente e decanos do PPGN/UFPE



* Registro do XVIII Seminário Nelson Chaves, realizado no dia 08 de junho de 2016.

FONTE: Os autores.

FIGURA 22. Tradições Vitais – XVIII Seminário Nelson Chaves - histórico – corpo discente do PPGN/UFPE



* Registro fotográfico do evento da Disciplina Seminário Nelson Chaves do PPGN/UFPE – 2016.

FONTE: Os autores.

Trata-se de pensar o generativo ligado ao desenvolvimento de artefatos acadêmicos aplicados aos sistemas, plataformas, processos, procedimentos e instrumentos que aumentem a capacidade do PPGN/UFPE de inovar e ser fecundo em seus passos, desde já, para que se viabilize o futuro em bases que articulem passado e presente. O entendimento é de que a cada um compete contribuir para um cenário ainda mais positivo que o atual, como foi posto no exercício seguinte da oficina apreciativa e que já faz parte do 3-D sonho, abordado a seguir, no âmbito do modelo de 5-D.

4.1.6 SONHO (3-D): Contribuição do núcleo positivo para um futuro promissor do PPGN

Na mesma data, 11 de maio de 2016, foi dado continuidade ao processo do ciclo 5-D, com a oficina apreciativa do 3-D (sonho), na qual os membros da ECP foram convocados para imaginar um futuro promissor para o núcleo positivo do PPGN/UFPE (Apêndice K). Ressaltaram-se aspectos tais como: a) ser considerado referência na pós-graduação do país em sua área de atuação; b) ser fortalecido por um núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional; c) como contribuir para que o núcleo positivo do PPGN/UFPE sempre tenha uma adequada atuação; e d) quais melhorias/ inovações podem ser sugeridas para o bom funcionamento do núcleo positivo do PPGN/UFPE, em termos de presente e futuro? Na página a seguir, o Quadro 18 expõe as considerações realizadas pela ECP, e a Figura 23 registra a explanação das etapas do ciclo apreciativo, no momento da aplicação dos ciclos 2-D e 3-D.

Verifica-se que o Quadro 18 é referente à questão: como você vislumbra um futuro promissor para o núcleo positivo do PPGN/UFPE? Nele se revelam traços das realizações e tradições vitais, a saber: qualidade da produção intelectual; parcerias internacionais e

QUADRO 18. Questões apreciativas sobre o futuro promissor para o PPGN/UFPE (como você vislumbra o núcleo positivo) – ciclo de 3-D

Como você vislumbra um futuro promissor para o núcleo positivo do PPGN/UFPE?

É imprescindível para o avanço da PPGN que exista um grupo coeso de docentes com maior dedicação ao programa, sobretudo, com foco na qualidade da produção intelectual e dedicação à preparação de pós-graduandos/pesquisadores. Nos últimos anos houve um esforço na ampliação quantitativa da produção científica, para garantir a mudança para o conceito 6, considerado de excelência pelo critério CAPES, cuja manutenção e consolidação dependerá da produção científica, focada nos aspectos qualitativos do conhecimento em suas três áreas de atuação. Para esse fim, o PPGN deve interagir com um número cada vez maior de docentes do Departamento de Nutrição, apoiar as linhas de pesquisa, as iniciativas de extensão, além de aprimorar e fortalecer a integração entre a pós-graduação e a graduação na área do ensino. Parcerias com outras instituições locais, nacionais e internacionais. Serão importantes o incentivo e o comprometimento dos professores da graduação do curso de Nutrição e sua inserção na medida do possível no PPGN. Será também necessário o fortalecimento da internacionalização e da inserção social, que permitirão um reforço na aproximação da graduação com a pós-graduação. Por conseguinte, espera-se obter o aumento do envolvimento dos estudantes, em todos os níveis, na pesquisa de qualidade, inclusive com as melhorias nas condições de infraestrutura física e de pessoal. Com esses atributos, a busca pela excelência da PPGN deverá atender aos pressupostos e exigências da CAPES, mas também ao progresso de todos os atores envolvidos.

Um futuro promissor perpassa pela diversificação e capacitação contínua da equipe, esforço contínuo e disciplinado. A evolução do programa contribuirá sobremaneira com a inovação científica na área da Nutrição, visando a trazer avanço para a sociedade.

Síntese dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 3-D.

FONTE: Os autores.

inserção social; integração da graduação com a pós-graduação e melhoria nas condições de infraestrutura física e de pessoal.

Desta maneira, aponta-se que, quanto às realizações, os pontos fortes do programa de funcionamento do PPGN/UFPE remetem à qualidade da produção intelectual, às parcerias internacionais, à inserção social e integração da graduação com a pós-graduação, bem como às tradições vitais e à melhoria nas condições de infraestrutura

FIGURA 23. Explicação da IA – ciclo de 5-D – (ciclo de 2-D e de 3-D)



Registro do momento da aplicação dos ciclos 2-D e 3-D, junto à ECP do PPGN/UFPE.

FONTE: Os autores.

física e de pessoal. A seguir, o Quadro 19 exhibe as reflexões feitas pela ECP sobre como cada um de seus membros pode contribuir para o núcleo positivo.

QUADRO 19. Questões apreciativas sobre o futuro promissor para o PPGN/UFPE (como você pode contribuir para o núcleo positivo) – ciclo de 3-D

Como você pode contribuir para que o núcleo positivo do PPGN/UFPE sempre tenha uma adequada atuação?

Individualmente, cada membro desse programa deve contribuir sempre para o PPGN em todos os aspectos relacionados às suas atividades. Será enriquecedor trazer críticas construtivas e se empenhar, sobretudo no quesito internacionalização; buscar meios para atrair recursos para a pesquisa; incentivar a inserção de novos professores no programa, dando assim continuidade à instituição e ao seu trabalho coletivo, exigir dedicação máxima dos seus orientandos, tendo como objetivo melhoria da qualidade dos trabalhos e publicações em revistas de impacto; adequar o número de orientandos à capacidade de orientação de cada docente da PPGN. É também importante promover a atualização das funções dos membros colaboradores ou permanentes, no que tange ao conhecimento dos sistemas operacionais, à legislação e aos demais processos

inerentes aos trabalhos burocráticos, administrativos e outros, relacionados à pós-graduação, inclusive os da sua secretaria. A contribuição de cada um dos componentes do programa, dedicando-se ao máximo às atividades (orientação e execução de projetos, aulas etc.), refletirá na boa avaliação do programa e na manutenção no nível de excelência.

Síntese dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 3-D.

FONTE: Os autores.

Desta maneira, as respostas indicam que os pontos fortes do programa de funcionamento do PPGN/UFPE reconhecem que a internacionalização é relevante, devido à contribuição pessoal e como forma de atrair mais recursos para a manutenção do padrão de qualidade existente. A temática foi discutida em todos os aspectos, conforme podem ser apreciados no Quadro 19. A questão seguinte abordou o que se torna necessário fazer para a continuidade do bom funcionamento do PPGN/UFPE, como posto no Quadro 20.

No Quadro 20 são apresentadas as melhorias/ inovações sugeridas para o bom funcionamento do núcleo positivo do PPGN/UFPE, para o presente e o futuro. As respostas revelam traços das realizações e tradições vitais. Há um esforço na questão da internacionalização, ao indicar que cabe incorporar a língua inglesa e espanhola nas atividades acadêmicas e reproduzidas no *site*, que deverá passar por modernização. A perspectiva latino-americana foi destacada na conversação realizada na oficina. Outra melhoria diz respeito aos investimentos na manutenção e ampliação da infraestrutura física e de equipamentos. Foi também recomendado dar ênfase à agenda do seminário anual de reflexão da problemática do PPGN/UFPE.

Até aqui, ressalta-se que a participação e a forma colaborativa foram características marcantes da ECP na operacionalização do modelo de 5-D, o que favoreceu uma produtiva discussão e reflexão sobre os desejos de um futuro melhor e sustentável para o PPGN/

QUADRO 20. Questões apreciativas sobre o futuro promissor para o PPGN/UFPE (melhorias/ inovações para o núcleo positivo) – ciclo de 3-D

Quais melhorias/inovações você sugere para o bom funcionamento do núcleo positivo do PPGN/UFPE (em termos de presente e futuro)?

Para a integração na mídia internacional do PPGN, seus docentes e discentes precisam incorporar o uso corriqueiro da língua inglesa de forma natural em suas atividades, desde a exigência em sala de aula até a redação escrita das teses e dissertações. Ressalta-se a maior inserção do corpo docente da graduação de alguma forma nas atividades da PPGN. Igualmente importante, inclusive para integração latino-americana, será a modernização do *site* da PPGN com emprego da língua espanhola, além da portuguesa e inglesa (contrapartida da UFPE). Isso é requisito relevante para um programa de visibilidade internacional. Investimentos na melhoria da infraestrutura e das condições de trabalho, no que concerne a atividades intelectuais, laboratórios, biotérios, atividades de campo, clínicas e equipamentos, incluindo capacidade de manutenção de todos, serão fundamentais para a realização de pesquisas e suas técnicas de análise e obtenção de resultados mais competitivos na literatura internacional. A manutenção e ampliação da infraestrutura física e de equipamentos como suporte para a realização de pesquisas nas subáreas do programa é, portanto, prioridade máxima. O seminário de reflexão anual dos problemas da PPGN com participação ativa de seus atores é fundamental para o contínuo aprimoramento de suas atividades. Essa prática permite a construção de um planejamento estratégico com elaboração de objetivos e metas para os próximos anos. É prioritário o interesse em ampliar as parcerias com outros programas de pós-graduação (nacionais e internacionais), tendo em vista o desenvolvimento de pesquisas inovadoras e de qualidade nas áreas de conhecimento do PPGN.

Síntese dos depoimentos extraídos dos questionários discutidos no decorrer da oficina apreciativa do 3-D.

FONTE: Os autores.

UFPE. Neste processo, destaca-se a ênfase à ampliação da produção científica, a relevância nos aspectos qualitativos do conhecimento nas três áreas de concentração e não apenas o aspecto quantitativo, fatores determinantes para consolidar o conceito 6, no contexto de um futuro promissor e voltado para o compromisso da universidade com a sociedade.

Percebe-se também a importância da internacionalização e da inserção social, elementos identificados como itens imprescindíveis para as realizações do núcleo positivo do PPGN/UFPE, aspectos

que fazem funcionar bem a organização, almejando a continuidade de sucesso num futuro vindouro (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006; COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

Desta forma, traços e evidências do passado (detectados no ciclo 2-D – descoberta) relativos ao núcleo positivo se fazem presentes e firmes nos dias atuais e se projetam para um futuro próspero. Para Cooperrider e Whitney (2006, p. 53), o princípio poético da IA se revela quando afirmam que “[...] o passado, presente e futuro são fontes infinitas de aprendizagem, inspiração e interpretação”.

Logo, espera-se que o papel e o comprometimento dos membros do núcleo positivo, em especial, digam-se dos docentes/discentes envolvidos na busca do caminho da efetivação do sonho, principalmente no aspecto de aprofundar a internacionalização e buscar meios de captação de recursos para pesquisa que possam repercutir diretamente na qualidade de sua produção científica, como vem sendo feito até hoje.

Um registro importante e recorte de discussão pode ser apontado no caso da experiência do trabalho realizado pela área da Ciência dos Alimentos, através do Laboratório de Experimentação e Análise de Alimentos Nonete Barbosa Guerra (LEAAL, 1974), que capitaneou os maiores recursos financeiros do PPGN/UFPE, por meio de convênios internacionais, e conseguiu adquirir equipamentos de ponta, que possibilitaram realizar pesquisas diferenciadas, acompanhando os avanços tecnológicos para suas investigações, bem como a sua manutenção e desenvolvimento. No atual momento, a grave crise financeira do país e a substituição do governo eleito trarão repercussões na política pública educacional e nas alocações de recursos para as universidades, no âmbito da discussão desse assunto pela ECP.

No aspecto da internacionalização, recorda-se que o Departamento de Nutrição, antigo Instituto de Nutrição da UFPE (INUFPE), teve também uma experiência muito valiosa com a execução de um inquérito internacional, tendo à frente o Professor Nelson Chaves,

conforme foi verificado no ciclo de 2-D (descoberta), através da entrevista concedida pelo Professor Malaquias Batista, devidamente registrada no Apêndice M.

Na entrevista, Malaquias Batista destacou que a pesquisa internacional foi efetuada por meio de um convênio com os Estados Unidos, firmado pelo Interdepartmental Committee on Nutritional for National Defense (ICNND) com o Instituto de Nutrição da UFPE (INUFPE), sob a liderança do Professor Nelson Chaves. O Decano do PPGN/UFPE apontou que a realização dessa pesquisa “deixou marcas” epidemiológicas, “com as competências e incompetências”, além de “algum patrimônio, como as instalações laboratoriais para o campo da pesquisa nutricional”. Deste modo, a experiência internacional faz parte do legado da trajetória histórica do processo desde a fundação do PPGN/UFPE, o que ratifica o Documento de Área da Nutrição-2013, da Diretoria de Avaliação da CAPES, quanto ao conceito de excelência, com notas 6 e 7, como requisito do seu desempenho no processo da internacionalização do programa (KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013).

É oportuno destacar que o PPGN/UFPE está alinhado com o Mapa Estratégico da UFPE, amparado na sua visão institucional que projeta ser ela “[...] uma universidade de classe mundial, comprometida com a transformação e desenvolvimento da humanidade” (UFPE, 2018i, p. 25) e, sobretudo, no que preconiza “[...] instalar a cultura de internacionalização, inserida nas estruturas de decisão e gestão das universidades” (UFPE, 2018i, p. 29). Assim, o PPGN/UFPE atende aos objetivos estratégicos de implantar uma política de internacionalização, através de práticas e ações, contando com o suporte desse núcleo positivo.

Para aspirar à estabilização do conceito de excelência concedido pelo SNPG/CAPES, deve-se enfatizar o aspecto da inovação a ser promovida pelo núcleo positivo do PPGN/UFPE. Assim, segundo

Cooperrider e Whitney (2006, p. 54), “[...] a imagem do futuro orienta o comportamento atual de qualquer organização”, o que destaca a relevância do princípio antecipatório da IA, no desejo da sustentabilidade do conceito de excelência do PPGN/UFPE.

Observa-se, nessa etapa do ciclo de 3-D, que os membros da ECP durante a oficina levantaram uma questão muito relevante para seu futuro, referente à saída de docentes mais experientes, por aposentadoria (por tempo de serviço), inclusive de alguns integrantes da ECP do núcleo positivo, cuja discussão passou a fazer parte da agenda do planejamento (4-D).

O tema aliou-se ao conjunto de iniciativas construídas pelos membros da ECP do núcleo positivo do PPGN/UFPE, visando a atingir metas que assegurem a consolidação da sustentabilidade do conceito de excelência perante o processo avaliativo do SNPG/CAPES. A questão irá compor o planejamento estratégico do PPGN, projetado para até 2021, quando está prevista a emissão de mais um conceito avaliativo do SNPG/CAPES, referente ao quadriênio (2017, 2018, 2019 e 2020).

Em seguida foi realizada a consolidação do ciclo 3-D (sonho), pelos membros da ECP. Foi anunciada a próxima reunião para o dia 16 de maio de 2016. Dessa maneira, foram delineadas as atividades conjuntas dos ciclos 4-D e 5-D, questão que será abordada nas seções a seguir.

4.1.7 PLANEJAMENTO (4-D): Perspectivas apreciativas – o design da estratégia de avaliação apreciativa

Na data prevista, 16 de maio de 2016, às 14h00, foi realizada a oficina apreciativa sobre os ciclos 4-D (planejamento) e 5-D (destino). Nesta ocasião, foram recordadas aos presentes as etapas anteriores (1-D, 2-D e 3-D), através da apresentação de *slides*, antecedendo a

discussão sobre a etapa do 4-D. Para mediar o trabalho foram apresentadas quatro proposições provocativas para a ECP (Apêndice L) pelo pesquisador, exibidas no Quadro 21, com a finalidade de serem discutidas, aperfeiçoadas e ainda constituir um ponto de partida para outros tópicos temáticos a serem explorados.

As proposições provocativas apresentadas pelo pesquisador foram fundamentadas nas temáticas abordadas nas oficinas ante-

QUADRO 21. Proposições provocativas e seus significados – oficina do ciclo de 4-D (planejamento) apresentadas pelo pesquisador

Sustentabilidade do conceito 6
O PPGN/UFPE, como referência na pós-graduação do país, deve promover a manutenção do conceito 6 em sua área de atuação, pelo fortalecimento do núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional obtido no contexto da avaliação do SNPG/CAPES no próximo quadriênio.
Transformação organizacional
O PPGN deve estimular a valorização de atitudes reflexivas e cooperativas dos atores envolvidos na busca de uma perspectiva formativa, na captação de recursos financeiros para revigoramento dos laboratórios, na ampliação da internacionalização do programa e no fortalecimento de uma cultura organizacional estratégica, inclusiva e participativa.
Integração do conhecimento
O PPGN deve incentivar a integração/diálogo das áreas de pesquisas nas fronteiras do conhecimento, em todas as áreas de concentração do mestrado/doutorado, interna e externamente, cada vez mais, no intuito de avançar na inovação de produtos e na geração de resultados em seu contexto capacitante, numa visão inter e multidisciplinar.
Fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado
O PPGN deve estimular o contínuo desenvolvimento de sua estrutura organizacional e do modelo de gestão que viabilize a implementação de novas ideias e proposições provocativas, contando com suporte tecnológico e recursos físicos e financeiros a serem explorados pelas pessoas e pelos grupos comprometidos com um futuro cada vez melhor pra todos.

Texto discutido pelos membros da ECP – oficina de 4-D.

FONTE: Os autores.

riores da ECP, em que refletiu sobre cada uma delas e se propôs a realizar modificações através da junção de tópicos da transformação organizacional com o de fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado, passando agora a ser chamado de **transformação e fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado**, com a respectiva mudança da sua descrição. Além dessa alteração, foi realizada uma pequena mudança na descrição do tópico sustentabilidade do conceito 6. Sendo assim, chegou-se a um novo elenco de tópicos, evidenciado no Quadro 22, que foi validado por todos os membros da ECP do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

QUADRO 22. Proposições provocativas da oficina do ciclo de 4-D (planejamento) – ECP-PPGN

Sustentabilidade do conceito 6
O PPGN/UFPE, como referência na pós-graduação do país, deve promover a consolidação do conceito 6 em sua área de atuação, pelo fortalecimento do núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional obtido no contexto da avaliação do SNPG/CAPES no próximo quadriênio.
Integração do conhecimento
O PPGN deve incentivar a integração/diálogo das áreas de pesquisa nas fronteiras do conhecimento, em todas as áreas de concentração do mestrado/doutorado, interna e externamente, cada vez mais, no intuito de avançar na inovação de produtos e na geração de resultados em seu contexto capacitante, numa visão inter e multidisciplinar.
Transformação e fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado
O PPGN deve estimular o contínuo fortalecimento e desenvolvimento de sua estrutura organizacional e do modelo de gestão de modo a viabilizar: a implementação de novas ideias e proposições provocativas; a captação de recursos financeiros para revigoramento dos laboratórios; a ampliação da internacionalização do programa e o fortalecimento de uma cultura organizacional estratégica, inclusiva e participativa.

Texto discutido pelos membros da ECP – oficina de 4-D.

FONTE: Os autores.

A recomendação é de que cada proposição seja amadurecida e se transforme em planos de ação mais adiante.

Esses momentos expressam a grande satisfação e o entusiasmo dos presentes, após elaboração das metas que o PPGN/UFPE deve perseguir em prol de um futuro melhor, visando à sua sustentabilidade no conceito de excelência, ratificando o tópico afirmativo construído pela ECP, na etapa do ciclo de 1-D.

Observa-se que assuntos discutidos nas etapas dos ciclos 2-D (descoberta) e 3-D (sonho) agora se conectam ao planejamento estratégico do PPGN/UFPE, como são os casos da interdisciplinaridade e de internacionalização de suas ações. A primeira, pelo fato de ampliar a visão da formação do discente e pelo intuito de avançar na inovação de produtos e, a segunda, no sentido de inserir o programa no cenário da globalização. Por outro lado, ambas repercutem de forma consistente no processo avaliativo do SNPG/CAPES (BRASIL, 2013a; KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013). Desta forma, o programa alinha-se ao contexto de exigência para o conceito de excelência no parâmetro do SNPG/CAPES. Logo, o processo da IA mostrou-se evidente no princípio positivo, em que a “[...] construção e a sustentação do ímpeto para a mudança demanda enormes porções de efeito positivo e de vínculo social” (COOPERRIDER; WHITNEY, 2006, p. 55), sendo o princípio positivo aplicado a essa realidade social e caracterizado pela alegria de criar algo significativo em termos coletivos.

No ciclo 3-D (sonho) – importante para o bom funcionamento no futuro por vir –, com relação a um assunto evidenciado pela ECP do núcleo positivo do PPGN, referente ao número elevado de aposentadorias do corpo docente permanente e colaborador do PPGN, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação foi procurada com a finalidade de complementar dados sobre as possíveis aposentadorias

até o ano de 2021 (UFPE, 2018a). Deste modo, foi elaborada uma análise que traça um paralelo do quadro docente em 2016 *versus* a projeção para 2021, detalhada nas Tabelas 4 e 5.

TABELA 4. Distribuição dos docentes nas áreas de concentração, tipo de participação e sua origem quanto ao departamento, no Programa de Pós-Graduação em Nutrição do CCS/UFPE, no ano de 2016

Doc AC	2016															
	BE				CA				SP			Total				
	n	N ¹	N ²	O	n	N ¹	N ³	O	n	N ¹	O	N	N ¹	N ²	N ³	O
PE	8	3	3	2	4	2	-	2	6	5	1	18	10	3	-	5
CO	4	1	1	2	3	-	1	2	1	-	1	08	1	1	1	5
Total	12	4	4	4	7	2	1	4	7	5	2	26	11	4	1	10

LEGENDA:

Doc: Docentes	SP: Nutrição em Saúde Pública
PE: Permanente	n: número
CO: Colaboradores	N ¹ : Departamento de Nutrição – UFPE
AC: Área de concentração	N ² : Departamento de Nutrição – UFPE-CAV
BE: Bases Experimentais da Nutrição	N ³ : Departamento de Nutrição – UFPB
CA: Ciência dos Alimentos	O: Outros departamentos da UFPE e outras IES

FONTE: Elaborada pelos autores.

Conforme dados da Tabela 5, verifica-se que se configura a provável saída de oito professores do corpo permanente e de um colaborador, sendo que cinco docentes são da área de concentração de Nutrição em Saúde Pública e, dos oito professores em condições de aposentadoria, sete são do Departamento de Nutrição. Logo, em 2021, mantendo-se essa condição, as áreas de concentrações de Bases Experimentais da Nutrição e Ciência dos Alimentos terão um número maior de professores não efetivos do próprio Departamento de Nutrição, o que irá acentuar a tendência, já visualizada em 2016, da predominância de docentes não lotados, em sua origem, no Departamento de Nutrição, caso nada venha a ser feito.

TABELA 5. Distribuição dos docentes nas áreas de concentração, tipo de participação, sua origem quanto ao Departamento de Nutrição e número de professores em condições de aposentadoria, no PPGN/UFPE, no ano de 2021

Doc AC	2021																
	BE				CA				SP			Total (BE+CA+SP)					Doc(*)
	n	N ¹	N ²	O	n	N ¹	N ³	O	n	N ¹	O	n	N ¹	N ²	N ³	O	
PE (2016)	8	3	3	2	4	2	-	2	6	5	1	18	-	-	-	-	-
(2021)	(-2)	-2	-	-	(-1)	-1	-	-	(-5)	-4	-1	-	-	-	-	-	(-8)
(2021**)	(6)	1	3	2	(3)	1	-	2	(1)	1	0	(10)	3	3	-	4	-
CO (2016)	4	1	1	2	3	-	1	2	1	-	1	8	1	1	1	5	-
(2021)	-	-	-	-	-	-	-	-	(-1)	-	-1	-	-	-	-	-	(-1)
(2021**)	(4)	-	-	-	(3)	-	-	-	(0)	-	0	(7)	-	-	-	-	-
TO (2016)	12	2	4	4	7	-	1	2	7	1	0	26	4	4	1	9	-
(2021)	(-2)	-	-	-	(-1)	-	-	-	(-6)	-	-	-	-	-	-	-	(-9)
(2021**)	(10)	-	-	-	(6)	-	-	-	(1)	-	0	(17)	-	-	-	-	-

LEGENDA:

Doc: Docentes

PE: Permanente

CO: Colaboradores

TO: Total

AC: Área de concentração

BE: Bases Experimentais da Nutrição

CA: Ciência dos Alimentos

SP: Nutrição em Saúde Pública

Doc*: Docentes em condições de aposentadoria

(**): Situação sem a reposição de Docentes

n: número

N¹: Departamento de Nutrição - UFPE

N²: Departamento de Nutrição - UFPE-CAV

N³: Departamento de Nutrição - UFPPB

O: Outros departamentos da UFPE e outras IES

(-): Possível evasão

FONTE: Elaborada pelos autores.

Constatou-se, durante as discussões da oficina do ciclo de 4-D (planejamento), que o núcleo positivo do PPGN/UFPE gerou propostas visionárias para ações futuras, que poderão ser subsídios importantes para o alcance de metas nos próximos anos. Principalmente com a introdução das proposições provocativas, que tornaram o ambiente da oficina ainda mais participativo e construtivista, mostrando-se um resultado relevante para esta pesquisa.

Ante a formulação das proposições provocativas da oficina do ciclo de 4-D (planejamento) para o próximo quadriênio (2017-2020),

foi feita a transição para a etapa 5-D, na qual se verifica a sustentabilidade das ações para alcançar o sonho expressado no ciclo 4-D e o foco em ações necessárias para viabilizar o que foi proposto.

4.1.8 DESTINO (5-D): Desenvolvimento das proposições provocativas e seus desdobramentos em planos de ação

Em continuidade ao processo do ciclo da IA, desta vez progredindo para a etapa do 5-D, abordou-se como dar desenvolvimento às proposições provocativas acordadas, em conexão com o plano de ação do PPGN/UFPE, para atender às metas traçadas no tocante à sustentabilidade do conceito 6: integração do conhecimento; transformação e fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado.

A reunião foi enriquecedora devido à diversidade de contribuições, tendo se alongado para além do horário previsto, de modo que foi proposta pela ECP uma nova data para consolidar o ciclo 5-D. Assim, foi agendado o dia 23 de maio de 2016, na semana seguinte, para finalização da oficina.

Na data programada, foi realizada uma nova reprodução de *slides*, com a apresentação do conjunto das etapas de 1-D, 2-D, 3-D e 4-D já validadas e que também tratava da trajetória focada no seu passado, presente e nos desejos futuros, destacando-se, ainda seus bens, forças e recursos. Procurou-se, igualmente, traçar um paralelo entre a IA e o objeto de estudo, revivendo emoções da ECP, principalmente com o grupo decano.

Dessa maneira, a ECP do PPGN/UFPE deu continuidade à discussão de forma positiva com o envolvimento de todos os membros da equipe. Após um longo debate e troca de ideias, chegou-se às iniciativas que iriam compor o plano de ação para o quadriênio 2017, 2018, 2019 e 2020, visando a uma avaliação das metas de

2021, ano em que sairá o conceito do PPGN/UFPE pela avaliação do SNP/CAPEL, referente ao aludido quadriênio. O Quadro 23 retrata o conjunto de metas e ações pertinentes para cada proposição provocativa. A Figura 24 revela o momento da discussão dos membros da ECP para formulação do planejamento (ciclo 4-D) e do plano de ação (ciclo 5-D).

QUADRO 23. Metas e iniciativas do plano de ação do PPGN/UFPE – ciclo de 5-D

1. Sustentabilidade do conceito 6 (2017 – 2020)
<i>O PPGN/UFPE, como referência na pós-graduação do país, deve promover a consolidação do conceito 6 em sua área de atuação, pelo fortalecimento do núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional obtido no contexto da avaliação do SNP/CAPEL no próximo quadriênio.</i>
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Incentivo à publicação docente/discente referente a todos os produtos de dissertações e teses defendidas no programa; em revistas de impacto relevante na área de Nutrição da CAPEL.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Articular a realização de projetos em rede e/ou em colaborações com instituições nacionais e internacionais, aumentando o grau de refinamento dos estudos e a competitividade de publicação internacional.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promoção de maior intercâmbio de dupla via, de discentes e docentes para cursos de aperfeiçoamento, treinamento, estágios, desenvolvimento de estudos e outros.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Elevação da visibilidade do programa em rede e do número de cursos, palestras e outros eventos a serem realizados.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Busca de maior apoio da instituição para provimento de infraestrutura física e de pessoal fomentando a excelência das práticas de ensino e pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Avaliação contínua da evolução das relações do PPGN/UFPE com o Departamento de Nutrição e a UFPE, uma vez que essa interação deve ter como finalidade o desenvolvimento qualitativo mútuo.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ PPGN aberto à inclusão de pesquisadores independente de suas lotações de origem, desde que atendidos os critérios próprios da UFPE e da CAPEL.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ A sustentabilidade de qualquer conceito de avaliação da CAPEL deve ter como pressupostos os interesses da finalidade da PPGN na UFPE e o desenvolvimento regional.

<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover uma análise crítica da prática, dos atores e do programa como um todo, continuamente.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Estímulo ao comprometimento e à diversificação do corpo docente da pós-graduação e incentivo à participação dos docentes e alunos da graduação em atividades do PPGN/UFPE.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identificação dos pontos frágeis dos projetos de pesquisa na busca do aprimoramento metodológico visando à descoberta de evidências científicas.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Busca do equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos na geração de novos conhecimentos científicos.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Realização de atualização periódica dos ementários dos planos de ensino do PPGN/UFPE, incluindo metodologias interdisciplinares.
<p>2. Integração do conhecimento</p>
<p><i>O PPGN/UFPE deve incentivar a integração/diálogo das áreas de pesquisas nas fronteiras do conhecimento, em todas as áreas de concentração do mestrado/doutorado, interna e externamente, cada vez mais, no intuito de avançar na inovação de produtos e na geração de resultados em seu contexto capacitante, numa visão inter e multidisciplinar.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promoção de rodas de discussão com o corpo docente permanente e com os colaboradores e discentes de cada área (representantes) e em conjunto (subsequentemente) para definir metas, estratégias e avaliação dos objetivos traçados, tendo em vista a necessidade de atualização das subáreas de conhecimento.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reflexão contínua dos conteúdos programáticos e das metodologias empregadas nas disciplinas de formação discente.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Construção de projetos temáticos nas diversas áreas do conhecimento que dialoguem entre si e entre as linhas de ação do programa.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais de relevância para a área.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Estreitamento de relações com fundações e/ou entidades que apoiam a pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Aprimoramento dos critérios de seleção dos discentes e docentes na pós-graduação, adequando-os às necessidades impostas pela evolução da realidade, particularmente da local.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promoção de fóruns e seminários para refletir e debater os problemas da área de Nutrição e Alimentação com participação ativa de seus atores, através da interação e a transversalidade.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Manutenção e aquisição de equipamentos imprescindíveis à realização de pesquisas e trabalhos nos padrões internacionais.

<ul style="list-style-type: none"> ◆ Divulgação de pesquisas que estão sendo desenvolvidas em teses/dissertações.
<p>3. Transformação e fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado</p>
<p><i>O PPGN/UFPE deve estimular o contínuo fortalecimento e desenvolvimento de sua estrutura organizacional e do modelo de gestão de modo a viabilizar: a implementação de novas ideias e proposições provocativas; a captação de recursos financeiros para revigoramento dos laboratórios; a ampliação da internacionalização do programa e o fortalecimento de uma cultura organizacional estratégica, inclusiva e participativa.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Fomento à criação de comissões específicas com fins definidos para auxiliar a coordenação no desenvolvimento das ações (ex: comissão de internacionalização, acompanhamento discente/docente, eventos, fomentos, infraestrutura, etc.).
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reavaliação contínua dos documentos, regimentos e demais exigências do PPGN.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Apoio às solicitações da secretaria e oferta de melhores condições de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ampliação da participação nas reuniões do PPGN.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Incentivo à qualificação e capacitação da equipe técnico-administrativa / docentes.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promoção de visitas de gestores locais, nacionais e internacionais ao PPGN.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Incentivo à criação de fóruns de PPG na UFPE com realização de seminários e troca de experiências.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Incentivo às visitas dos gestores e professores aos órgãos de fomento.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover reuniões para proposição de projetos conjuntos da pós-graduação em associação ou não com outras entidades para obtenção de recursos.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Incentivo à criação de novas modalidades de PG, em particular mestrados profissionais.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promoção à construção de um planejamento estratégico para os próximos anos, com objetivos e metas exequíveis e avaliáveis.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identificação dos pontos críticos das áreas em relação à infraestrutura física, como laboratórios e equipamentos.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Articulação de parcerias e consórcio com laboratórios para utilização do espaço físico e compartilhamento de equipamentos, ampliando o intercâmbio científico e organizacional.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ampliação da inserção social do PPGN/UFPE na região.

* Síntese dos textos elaborados pelos membros da ECP no decorrer da oficina de 4-D.

FONTE: Os autores.

FIGURA 24. Momento de discussão da ECP do PPGN/UFPE – ciclo de 4-D e 5-D



Registro fotográfico da oficina apreciativa do ciclo de 4-D e 5-D, com os membros da equipe colaborativa.
FONTE: Os autores.

Concluídas todas as etapas do ciclo de 5-D da IA, novas considerações foram feitas e validadas por todos os membros do grupo, seguindo as orientações do modelo 5-D (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008). Em 23 de maio de 2016, foi efetivado o fechamento do ciclo de 5-D e introduzidos aperfeiçoamentos na redação do ciclo de 3-D, solicitada pelos membros participantes. Logo após, foram relembradas todas as atividades desenvolvidas em cada etapa do ciclo de 5-D, através de projeção de *slides* e novos registros textuais constantes do trabalho. Desta forma, chegou-se ao repositório dos dados coletados e analisados, os quais constituíram o corpo do processo avaliativo da IA, utilizando o modelo de 5-D, e o estudo do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

A etapa do ciclo de 5-D (destino) culminou com uma discussão mais intensa promovida pela ECP como núcleo positivo do PPGN/UFPE, no propósito de construir iniciativas que darão sustentação

ao sonho expresso no planejamento (4-D) e, por sua vez, fundamentadas no envolvimento das etapas anteriores (1-D, 2-D e 3-D). Assim, capturou-se, no ciclo 5-D, a força da cultura de aprendizagem da organização e constatou-se o vigor e a capacidade de lutar pela mudança positiva, alicerçada na energia e no entusiasmo de todos. Desta forma, a ECP do PPGN/UFPE produziu proposições alinhadas com a diretriz do sonho compartilhado (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

É possível afirmar que o conjunto de ações irá fornecer importante subsídio ao Colegiado do PPGN/UFPE, na forma de contrapartida institucional desta pesquisa, até para integrar seu planejamento estratégico e colaborar para a continuidade de seu sucesso junto ao SNPG/CAPES, bem como a valorização da UFPE, junto ao *ranking* institucional das universidades.

Nota-se que as discussões realizadas durante as etapas dos ciclos de 5-D, pela ECP como representante do núcleo positivo do PPGN/UFPE, dão vida à contextualização da pesquisa, cujo referencial teórico denota a importância da avaliação da pós-graduação e da base de dados que alimenta a Plataforma Sucupira, na perspectiva traçada pelo ciclo de 5-D. Isso somente aconteceu por causa do comprometimento da ECP do PPGN/UFPE e da forma colaborativa com que se empenhou na procura do melhor desempenho do seu trabalho, em um clima no qual os participantes demonstraram orgulho em pertencer ao núcleo positivo e construir sua identidade. Os dados alcançados legitimam uma percepção anterior detectada desde a conexão entre o tópico afirmativo originalmente sugerido e a sintonia com as questões norteadoras da pesquisa, que foram respondidas no processo da realização do ciclo apreciativo.

Nesta etapa, o balanço do trabalho mostra a vida que há em uma trajetória de quase 50 anos e o grau de maturidade do quadro docente, que se reflete na produção científica e nos anseios futuros do

PPGN/UFPE. Esse é um aspecto representativo da sua tradição vital, evidenciado pelo conhecimento agregado, já discutido no início da pesquisa e a ser incorporado nas discussões sobre a avaliação do SNP/CAPEL. Destaca-se que o enfoque adotado nesta pesquisa possibilitou uma abordagem participativa e construcionista dedicada à avaliação interna, na perspectiva dos aspectos positivos da PPGN/UFPE, complementar ao processo institucional de trabalho de avaliação da CAPEL.

É importante salientar que “[...] o modelo atual da avaliação da CAPEL está baseado fundamentalmente na avaliação externa e centrada nos produtos” (CAMPOS; BORGES; ARAÚJO, 2014, p. 207). Já Souza e Paula (2002, p. 9) consideram que: “[...] a avaliação pelos pares constitui-se na base do processo de acompanhamento e avaliação utilizado pela CAPEL”, expressando apreciações e considerações por membros da comunidade científica, consultores com experiência em pós-graduação, com qualificação e produção científica na área de concentração dos cursos a serem avaliados.

As perguntas apreciativas, características do método da IA, produziram uma perceptível animação nos membros da ECP do núcleo positivo do PPGN/UFPE, haja vista a efetiva participação através de sugestões e considerações, pelo ânimo de envolvimento dos componentes do núcleo positivo do PPGN/UFPE. Assim, o novo método se distingue pela arte e pela ciência de formular perguntas significativas (COOPERRIDER; WHITNEY; STAVROS, 2008).

Com a análise do funcionamento do núcleo positivo do PPGN/UFPE e seu papel no que foi desenvolvido ao longo do ciclo de 5-D, dispõe-se de elementos substanciais para a apresentação das conclusões deste estudo a seguir.

5. CONCLUSÕES

O objetivo desta obra consistiu em realizar um estudo apreciativo do núcleo positivo do PPGN/UFPE e da forma como esse dá vida ao seu desempenho institucional no contexto de avaliação promovida pelo SNPG/CAPES, por meio da utilização da abordagem e da metodologia da IA. Foi empregado o modelo de 5-D, na perspectiva de efetuar uma avaliação apreciativa, a fim de subsidiar a consolidação do conceito 6 (de excelência), conforme atribuído pelo SNPG/CAPES no triênio 2010-2012. Deste modo, também se pode ofertar ao PPGN/UFPE a abertura para realizar a autoavaliação interna, complementar ao que é feito pela CAPES.

É importante dizer que a execução do modelo de 5-D, focado no núcleo positivo do PPGN/UFPE, foi aplicada em um ambiente afirmativo, de forma colaborativa, com uma efetiva participação, entusiasmo e comprometimento de todos os envolvidos. Isso permitiu observar que o emprego da IA teve o efeito desejado, considerando que a intervenção apreciativa produziu a construção coletiva do seu futuro e a reflexão sobre seu passado e presente, sobretudo no período em que transcorreu esta pesquisa.

Os membros da ECP, como representantes do núcleo positivo do PPGN/UFPE, compreenderam que o paradigma da IA tem o propósito de produzir mudança organizacional positiva, constituindo uma

contribuição voltada para consolidar seu conceito de excelência na avaliação do SNPG/CAPES, como já referido. Os princípios e as associações concebidos pelo modelo de 5-D levaram à descoberta do que ela faz de melhor, em suas realizações e tradições vitais. A interação que envolveu o cerne do núcleo positivo incidiu sobre a organização, na acepção mais ampla e empírica, percebida quando foram elaboradas as proposições provocativas visando o futuro e às iniciativas de ações estratégicas, de modo a estimular os membros da ECP a trabalhar em torno do conceito de excelência, que lhe garantiu projeção nacional.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o referencial teórico foi sempre atualizado, na consideração dos objetivos da investigação, que relaciona temáticas que subsidiaram a construção de um arcabouço relativo à avaliação da pós-graduação, sobretudo, aquela que enfoca o quadro de avaliação estabelecido pelo SNPG/CAPES, de forma generativa em contraposição à lógica de ranqueamento, que privilegia os resultados quantitativos, conquanto lhe seja complementar. A opção pela abordagem de avaliação procedida através da IA, com ênfase no núcleo positivo do PPGN/UFPE, procura conhecer as características, as condições e ações de mobilizações que podem ser implantadas, visando a um futuro melhor, em uma ação coletiva. Para tanto, foi acionado o princípio construcionista, que valorizou o conhecimento tácito dos indivíduos, alicerçado no diálogo, como base das respostas aos objetivos desta pesquisa. Como ponto de partida, buscou-se apoiar a consolidação do conceito de excelência do PPGN/UFPE, mas, sobretudo, para preservar o que foi conquistado ao longo de mais de quatro décadas. Porém, o avanço consistiu em semear a mudança organizacional e preparar o PPGN/UFPE para o futuro.

Desta maneira, na descoberta das características que fortalecem o núcleo positivo do PPGN/UFPE, no tocante às suas realizações, destacam-se a nucleação e a inserção social como variáveis que representam seu ponto forte, ao lado da internacionalização, da inserção de

novos quadros humanos (docentes) e do aprimoramento da seleção dos discentes, como alavancas das conquistas alcançadas, em linha direta com o processo de avaliação do SNP/UFPE.

Faz parte das tradições vitais do PPGN/UFPE, o quadro docente experiente, que se refere ao conhecimento emergente na trajetória histórica (valores vividos), levados aos discentes promissores (conhecimento agregado), que, ao longo do tempo, revelam seus talentos. Por exemplo, pode-se citar as teses premiadas pela CAPES na área de Nutrição, nos anos de 2014, 2015 e 2018. O elo entre o passado e o presente, na busca da fronteira do conhecimento (futuro), esteve sempre inspirado nas ideias originalmente defendidas no momento da constituição dos cursos de nutricionistas pelo Instituto de Nutrição da UFPE (INUFPE), sob a liderança do Professor Nelson Chaves, alongando-se na trajetória do PPGN/UFPE até os dias atuais, que justifica os pontos fortes e o esteio que trazem para a avaliação promovida pelo SNP/UFPE.

Os dados da entrevista com o Professor Malaquias Batista, referentes aos elementos de análise dos dados obtidos no ciclo de 2-D (descoberta), revelam o legado deixado por Nelson Chaves, que tinha como característica a “[...] visão multidisciplinar do problema da nutrição”, que permanece como fio condutor dos trabalhos realizados.

Nota-se que isso traduz a trajetória histórica do PPGN/UFPE, expressa pela riqueza do núcleo positivo, frequentemente ativada com o envolvimento e a determinação dos recursos humanos que impulsionam seu fortalecimento, como uma demonstração do que afirmam Cooperrider e Whitney (2006, p. 53): “[...] o conhecimento humano e o destino organizacional estão entrelaçados”.

Verifica-se que o PPGN/UFPE mantém a chama acesa da sua trajetória histórica por meio da realização do Seminário Nelson Chaves, promovendo um encontro de gerações, compartilhando conhecimento e ideias que se renovam.

A experiência internacional faz parte do legado deixado pelos fundadores do PPGN/UFPE, que remete à parceria do Departamento de Nutrição, antigo Instituto de Nutrição da UFPE (INUFPE), firmada por meio de um convênio com o Interdepartamental Committee on Nutrition for National Defense (ICNND) dos EUA. Isso possibilitou a ascensão da liderança do Professor Nelson Chaves, conforme foi verificado no ciclo de 2-D (descoberta), como uma das experiências mais exitosas citadas pelo Decano, Professor Malaquias Batista.

É certo que o PPGN/UFPE é um dos atores mais alinhados com o Mapa Estratégico da UFPE (UFPE, 2018i), ligado a uma política institucional de internacionalização, ao se reconhecer que este conta com a experiência do seu núcleo positivo, ressaltado na etapa do ciclo de 3-D (sonho). Da mesma forma, o PPGN ratifica o que recomenda o Documento de Área da Nutrição-2013 da Diretoria de Avaliação da CAPES quanto ao conceito de excelência com notas obtidas de 6 e 7, cujo requisito é o do desempenho no processo da internacionalização do programa (KAC; SIQUEIRA; SANTOS, 2013).

Evidenciou-se, no ciclo de 2-D (descoberta), que a tradição, a inovação e a ênfase no capital humano constituem traços relevantes para o funcionamento do núcleo positivo do PPGN/UFPE, o que representa um fator importante para o aspecto avaliativo do SNPG/CAPES. Do bom uso dessa capacidade positiva extrai-se o criar, o inovar e o estar aberto à evolução dos avanços da pesquisa e dos equipamentos tecnológicos nesta área. Significa um diferencial que serve para agregar valor ao conhecimento produzido e representado nas publicações de alta escala do Qualis Periódicos, por parte de seus docentes e discentes.

Acrescenta-se que o núcleo positivo tem consciência da necessidade de introduzir melhorias para avançar ainda mais. Desta maneira, verifica-se que os achados relativos às características do núcleo positivo no âmbito do PPGN/UFPE, no tocante às suas realizações

e tradições vitais, atendem à premissa do primeiro objetivo específico da pesquisa, em consonância com os indicadores promovidos pelo SNPG/CAPES.

Por sua vez, o segundo objetivo específico desta pesquisa refere-se às condições sob as quais se dá a atuação do núcleo positivo do PPGN/UFPE no contexto de avaliação desenvolvido pelo SNPG/CAPES. No passado, obteve-se meios para oferecer aos seus quadros docentes e discentes a excelência na infraestrutura física, laboratórios e equipamentos, que hoje requerem uma renovação dessa base instalada, condição *sine qua non* para acompanhar os avanços tecnológicos da ciência e garantir a sustentabilidade e *performance* das pesquisas, visando ao resultado da avaliação que se avizinha.

O Laboratório de Experimentação e Análise de Alimentos Nonete Barbosa Guerra (LEAAL, 1974), vinculado à área de concentração de Ciências do Alimentos, antes detentor de grandes convênios internacionais, espelha o que ocorreu no passado e explica o porquê de existir instalados bons equipamentos. Hoje, quando o quadro é completamente diferente, chama-se a atenção para a necessidade de melhoria de laboratórios e equipamentos, sem falar no aumento da capacidade de manutenção, para que seja possível realizar técnicas de análise mais competitivas sugeridas pela literatura internacional. No quesito de forças, verifica-se que o talento, a produtividade e a articulação dos grupos de pesquisa se mostram eficazes e capazes de aprofundar o avanço do conhecimento científico.

O capital humano do PPGN/UFPE reúne indicativos de que são um fator diferenciador para que sejam preenchidos os parâmetros traçados pelo SNPG/CAPES, garantidos pelas formas de atuação dos docentes envolvidos em grupos de pesquisa e de discentes, principalmente os de doutorado, quando são reconhecidos por meio de premiação de suas teses, conforme foi mencionado anteriormente.

A conjugação desses fatores tem possibilitado a transformação do conhecimento tácito em explícito, constituindo essa a força motriz que conecta o passado, o presente e o futuro da organização. O olhar acerca das condições sob as quais ocorre a atuação do núcleo positivo traça um cenário positivo do ativo produtivo do PPGN/UFPE, hoje existente, embora se perceba apreensão e mobilização da gestão para que continue a fluir o fluxo sustentável de recursos para garantir o seu funcionamento.

Observa-se que as respostas obtidas neste contexto apontam para características relacionadas ao espírito de grupo, à ligação institucional que se renova com o processo de capacitação e a absorção de talentos que vão se potencializando com a manutenção persistente de vínculos com os discentes e egressos do PPGN/UFPE. Esses exemplos reforçam o importante papel das atividades acadêmicas, alinhadas com a missão do programa, que se fortalece diante do compromisso e do esforço coletivo em prol de inovação, da participação e da busca de resultados nas áreas-chave de sua atuação.

O trabalho situa a importância dos componentes da infraestrutura técnica e dos ativos físico-financeiros que dão sustentação à arquitetura funcional do núcleo positivo do PPGN/UFPE, cujo processo de trabalho que transforma entradas em saídas conta com recursos e tecnologias utilizados pelos docentes e discentes do PPGN/UFPE.

Ao mesmo tempo, a avaliação apreciativa envolveu a base relacional e dialógica necessária à percepção de que cabe aos participantes saber que ativos constituem o componente pelo qual se deve lutar para manter a excelência institucional e forjar um futuro cada vez melhor, cercado das possibilidades que retroalimentam a sustentabilidade do conceito 6 do PPGN/UFPE.

Evidenciou-se nos diálogos o senso de que a nucleação e a inserção social são entendidas como parte intrínseca da cultura organizacional e da lógica do bom funcionamento do PPGN/UFPE, que

encontra fertilidade em suas experiências acumuladas, sobretudo quando se trata das grandes realizações e tradições vitais. É pertinente dizer que nelas residem as causas de sucesso no contexto do desempenho institucional do PPGN/UFPE, nas palavras de seu núcleo positivo, constituído por um grupo forte e preparado para lidar com a realidade que o cerca, mas, sobretudo, apto a enfrentar o desafio do futuro e da própria avaliação à qual se submeterá no ciclo promovido pela CAPES.

O terceiro objetivo específico relaciona-se às ações de mobilização do núcleo positivo do PPGN/UFPE que podem ser propostas para viabilizar a sustentabilidade de suas realizações e tradições construídas ao longo de sua atuação institucional. Assim sendo, foi discutido o papel exercido pelo núcleo positivo do PPGN/UFPE, no sentido de que dele depende o que será feito para viabilizar a sustentabilidade de suas realizações e tradições construídas ao longo de sua atuação institucional.

A conscientização de cada componente do núcleo positivo, quanto ao que fazer de melhor, aponta para o fortalecimento da internacionalização do programa e a busca de meios para atrair mais recursos que viabilizem os resultados pretendidos. Em termos concretos um exemplo pode ser citado: a incorporação da língua inglesa nas atividades acadêmicas e a modernização do *site* do PPGN com tradução simultânea, para o inglês e o espanhol, são providências a serem tomadas. Também não foi esquecida a agenda temática a ser elaborada daqui para frente, posto que o planejamento estratégico constitui peça importante no posicionamento do PPGN/UFPE no seu contexto institucional.

Salienta-se que as proposições provocativas resultantes da oficina da etapa do ciclo de 4-D estimularam os membros da ECP a propor três grandes metas a serem associadas ao cenário previsto para 2021, ano no qual sairá o resultado da avaliação do quadriênio (2017-2020).

Há que se dar continuidade ao que foi realizado quanto à avaliação das ações implementadas, a partir do que foi construído e deliberado pela ECP, para chegar ao futuro desejado e considerado como um ponto de partida para o delineamento de ações estratégicas.

Desta maneira, a primeira meta estabelecida está relacionada com a sustentabilidade do conceito 6, de acordo com tópico afirmativo acordado no ciclo de 1-D (definição) que se refere ao reconhecimento do PPGN/UFPE como referência no país, que se apoia nas forças do núcleo positivo para alcançar essa pretensão.

A segunda meta relaciona-se com a integração do conhecimento produzido pelo PPGN/UFPE. Nela, cabe incentivar o diálogo entre as linhas de pesquisa e a superação das fronteiras do conhecimento, em todas as áreas de concentração do mestrado/doutorado, interna e externamente, cada vez mais, no intuito de avançar na inovação de produtos e na geração de resultados em seu contexto capacitante, numa visão inter e multidisciplinar.

Já, a terceira meta diz respeito à transformação e ao fortalecimento da estrutura organizacional, assim como do modelo de gestão adotado, com o objetivo de que o PPGN/UFPE estimule o contínuo fortalecimento e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Percebe-se que a IA empregada no contexto de avaliação em um programa de pós-graduação, visando à consolidação da sua *performance* no SNPG/CAPES, incorporou junto aos participantes um novo olhar avaliativo, pelo fato de não atrelar simplesmente o seu resultado a um conjunto de indicadores preestabelecidos, mas também à compreensão de que tudo está em processo. O trabalho buscou conhecer a essência da organização, realizar uma redescoberta dos seus valores, observar o que funciona bem, entender o melhor do seu núcleo positivo, revigorar realizações e tradições vitais e, a partir dessa premissa, traçar aspirações, metas em prol da continuidade (sobrevivência) organizacional e da realização de desejos futuros. Sendo assim, acre-

dita-se que o PPGN/UFPE se constitui como um agente capaz de visualizar seus pontos fortes e de promover iniciativas estratégicas, no sentido de dar amparo ao seu desempenho, frente à lógica avaliativa-funcionalista do SNPG/CAPEES, porém, sem amarras, ante a perspectiva diferenciada trazida pela IA.

Desta forma, constituiu-se, paralelamente, outra concepção de avaliação, guiada pela lógica construcionista, para que a organização não seja submetida apenas a instrumentos de controle e regulação. A pesquisa levou o PPGN/UFPE a contemplar uma avaliação da produção de sentidos, ou seja, formativa, a fim de traçar uma avaliação educativa e holística, alicerçada na importância do comprometimento como força que revigora e dá eficácia aos seus empreendimentos e melhora as atividades realizadas.

O PPGN/UFPE caminha na direção de aprofundar os estudos reflexivos em suas pesquisas, no sentido de buscar o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos na geração de novos conhecimentos científicos.

No trajeto histórico do núcleo positivo do PPGN/UFPE, as marcas de suas realizações estão presentes na capacidade de liderança que atravessa várias décadas, em função de seu capital humano, confrontado com a inovação e a incorporação de pesquisa que sempre consideram a problemática local e regional, a qual se aplica à rede de nucleação articulada por um corpo docente experiente. Note-se que o PPGN/UFPE está vinculado a outras instituições, visando a ampliar o efeito multiplicador de suas atividades no ensino, pesquisa e extensão, *vis-à-vis*, o suporte financeiro que desfruta como decorrência do conceito de excelência.

A intervenção da IA no núcleo positivo do PPGN/UFPE, ao fazer um balanço do que foi realizado, apresenta-se como uma ferramenta de apoio ao seu processo de planejamento estratégico, ora em fase de elaboração, pelo fato de que o produto do trabalho foi feito de

forma coletiva pelo núcleo positivo, e deverá ser incorporado ao eixo central do PPGN/UFPE para o próximo quadriênio (2017-2020). Assim, constata-se o que preconizam Cooperrider, Whiney e Stavros (2008): a IA é um procedimento para a promoção organizacional, que tem sua base no entendimento socioconstrutivista e suas contribuições à mudança gerencial e organizacional.

É salutar que o programa seja vocacionado para a intervenção social desde a sua fundação, pela natureza do seu objeto de estudo, que visa à saúde das pessoas. Deste modo, torna-se possível traçar uma aproximação com um dos princípios da IA, o construcionista, que, por sua vez, através do diálogo e da comunicação, incide diretamente sobre suas realizações e tradições vitais da organização. Esse exemplo pode ser visualizado na atuação do núcleo positivo.

Diante do exposto, cabe ser apresentada a sugestão no intuito de ampliar a discussão no aperfeiçoamento do desenvolvimento organizacional já alcançado e, deste modo, voltar o olhar maior para o atual quadro docente, o qual passará por aposentadorias e correspondentes novas entradas de pessoal ao longo dos próximos anos. É promissor pensar que há valores acadêmicos entre os egressos, que poderão renovar a força de trabalho e tomar a frente da gestão acadêmica de que o PPGN/UFPE irá necessitar para se manter como um caso de sucesso na sua área de avaliação.

Por fim, em continuidade ao que se realizou nesta pesquisa, pretende-se realizar estudos futuros sobre o tema e disseminar seus resultados no âmbito de outros programas de pós-graduação da UFPE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. J. **Investigação apreciativa integrada às práticas de Gestão do Conhecimento em P&D no setor elétrico brasileiro: o caso da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco**. 2013. 196 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11041>. Acesso em: 04 nov. 2018.

ARAÚJO, E. C. R. **Delineamento do processo de planejamento estratégico participativo e apreciativo do Movimento Pró-Criança**. 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1188>. Acesso em: 04 nov. 2018.

AZEVEDO, C. E. F. *et al.* A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. *In: IV Encontro e Pesquisa em Administração e Contabilidade-ANPAD*, 5, 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ANPAD, 2013, p. 1-5. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ5.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. *In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-204. Disponível em: https://portais.ufg.br/up/67/o/Pos-Graduacao_Brasil_2.pdf. Acesso em: 04 nov. 2018.

BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 131-152, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a08v13n1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

BARROS, I. Prefácio. *In*: COOPERRIDER; D. L.; WHITHNEY, D. **Investigação apreciativa**: uma abordagem positiva para gestão de mudanças. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006, p. VII-IX.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Proposta de aprimoramento do modelo de avaliação da PG**. 2018a. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselhosuperior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos – nutrição**. 2018b. Disponível em: <http://conteudoweb.Capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao>

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Teses premiadas em 2018**. 2018c. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/premiocapesdetese/noticias/pct/9113-teses-premiadas-em-2018>. Acesso em: 1 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **O CNPq**. 2018d. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/o-cnpq>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Metadados-informação de séries-Sucupira**. 2018e. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/117>. Acesso em: 4 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Fórum de Pró-reitores (Foprop) – avaliação quadrienal**. 2018f. Disponível em: <http://Capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7336-forum-de-pro-reitores-debateavaliacao-quadrienal>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diretoria de Avaliação. **Relatório de Avaliação Quadrienal – 2017 – Nutrição**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-nutricao-quadrienal-pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Teses premiadas em 2015**. 2015. Disponível em: <http://www.Capes.gov.br/premioCapesdetese/edicoes-antiores/7675-d-tesespremiadas-em-2015>. Acesso em: 1 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Menções honrosas 2014**. 2014a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/premiocapesdetese/edicoes-antiores/126-mencoeshonrosas/7855-mencoes-honrosas-2014>. Acesso em: 03 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Permanência no SNPG** – avaliação. 2014b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/permanencia-no-snpg-avaliacao>. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Sobre a avaliação**. 2014c. Disponível em: <http://www.Capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diretoria de Avaliação** – Plataforma Sucupira. 2014d. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacaon/ColetaDados-PlataformaSucupira-Manual-Abr14.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Classificação da produção intelectual**. 2014e. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Ficha de avaliação do programa** - período - 2010-2012. 2013a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=25001019/050/2013_050_25001019028P2_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2013&tipo=divulgacao. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Comissão Especial de Acompanhamento do PNPB 2011-2020 e elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa**. 2013b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPB-Relatorio-Final-11-12-2013.pdf>. Acesso em: 02 nov.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Proposta do programa** – nutrição – caderno de avaliação. 2012a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/25001019/050/2012_050_25001019028P2_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoeavaliacao. Acesso em: 31 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 1.077, de 31 de agosto de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de set. 2012b. Seção 1, p. 25-106. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria-1077-31ago12-CursosReconhecidos.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (Capes). **Revista Capes comemorativa dos 60 anos de fundação da Capes**. 2011. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Revista-Capes-60-anos.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **A avaliação do sistema nacional de pós-graduação *stricto sensu***. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=190_4-geraldo-nunes&category_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 nov. 18.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **História e Missão**. 2008. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/historia-emissao>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Para que serve a avaliação da Capes**. 2007. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_18_07_07.pdf. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Caderno de avaliação – indicadores**. 1998. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BROXADO, F. S. N. **Fortalecimento do Comitê Gestor da Orla Marítima de Itamaracá: uma visão apreciativa e integrativa do Projeto Orla**. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11374>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CABRAL, S. M. **Transformação organizacional generativa: a investigação apreciativa para além do positivo**. 2015. 243 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15417>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CALDERÓN, A. I.; PFISTER, M.; FRANÇA, C. M. Rankings acadêmicos na educação superior brasileira: a emergência de um campo de estudo (1995-2013). **Roteiro**, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 31-50, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/viewFile/6440/3869>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CAMPOS, A. B. **Uma investigação apreciativa da gestão participativa do Programa Escola Aberta: o caso da Escola Paulo Menelau/PE**. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7044>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CAMPOS, V. T. B.; BORGES, M. F.; ARAÚJO, J. B. Programa de Acompanhamento e Avaliação da Capes: qualidade acadêmica ou controle do Estado. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, MG., v. 3, n. 1, p. 193-210, jan./jul. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/viewFile/27693/15173>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CASSANDRE, M. P.; QUEROL, M. A. P.; BULGACOV, Y. L. M. Metodologias interencionistas: contribuição teórico-metodológica dos Princípios vigotskyanos para pesquisa em aprendizagem organizacional. *In*: XXXVI ANPAD, 30, 2012, Rio Janeiro. **Anais [...]**. Rio Janeiro: ANPAD, 2012. p. 1-16. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EOR1352.pdf. Acesso em: 04 nov. 2018.

CASTRO, J. Subdesenvolvimento: causa primeira da poluição. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF**, v. 4, n. 8, p. 1-4, 2002. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13437/8637>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.josuedecastro.org.br/>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CHAUI, M. S. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, set/dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimentos e tomar decisões. Tradução Eliana Rocha. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 421 p.

CHOO, C. W.; ALVARENGA NETO, R. C. D. Beyond the ba: managing enabling contexts in knowledge organizations. **Journal of Knowledge Management**, Bingley, v. 14, n. 4, p. 592-610, 2010. Disponível em: <http://choo.ischool.utoronto.ca/FIS/ResPub/JKM2010.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

COSTA, M. M. A. (org.) **Quarenta anos de Nutrição no Nordeste**: Uma retrospectiva. Maria Christina Malta de Almeida Costa (org.) Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1995. 421 p.

COSTA, M. M. A.; LAGO, E. S. **Nutrição e desenvolvimento humano**: aspectos bio-psicossociais dos problemas alimentares/nutricionais e suas implicações. Organizadoras: Maria Christina Malta de Almeida Costa, Eunice Salzano Lago. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 380 p.

COOPERRIDER, D.; WHITNEY, D. **Investigação apreciativa**: uma abordagem positiva para gestão de mudanças. Tradução de Nilza Freire. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

COOPERRIDER, D.; WHITNEY, D.; STAVROS, J. M. **Manual da investigação apreciativa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Magda Lopes. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoem-questao/article/view/4443/3629>. Acesso em: 04 nov. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2003a. 200p.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior: regulação e emancipação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 1, p. 31-47, mar. 2003b. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1221/1211>. Acesso em: 04 nov. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria?. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 703-725, Especial - out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a04v2588.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p.

DOTTA, A. G.; GABARDO, E. A qualidade da educação superior no Brasil: aspectos históricos e regulatórios da política públicas de avaliação. In: XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas, 13. 2013, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: Universidad Tecnológica Nacional, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114814/2013183%20-%20A%20qualidade%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20no%20Bra.sil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 nov. 2018.

DRAGO, I. *et al.* Metodologias que estimulam o compartilhamento de conhecimentos: a experiência do Global Forum América Latina – GFAL. **ATOZ**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 38-49, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/atoz/article/view/41282/25204>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FAVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-28, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FRANCISCO, T. H. A. *et al.* Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 531-562, jul. 2015. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/116252/9213>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FRANCISCO, T. H. A. *et al.* A percepção mercantilista da educação superior brasileira a partir da atividade das instituições privadas. **International Journal of Knowledge Engineering**,

Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 30-55, 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/1922/2196>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRY, R. **Investigação apreciativa**: uma abordagem positiva para a construção da capacidade cooperativa. 2011. Disponível em: <http://ainvestigacaoapreciativa.blogspot.com>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun., 1995b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GOUVEIA, A. M. L. **Investigação apreciativa dos servidores da Sudene**: do passado ao futuro. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7636>. Acesso em: 10 nov. 2018

GOUVÊA, F. C. F. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da CAPES (1951-1961). **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 373-397, jul. 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.CAPES.gov.br/index.php/rbpg/article/view/312/294>. Acesso em: 08 jan. 2019.

HAMMEL, C. M. S. M. **A Profissionalização dos servidores efetivos da ALEPE no processo de inovação e mudança, sob a ótica apreciativa**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2014.

KAC, G.; PROENÇA, R. P. C.; PRADO, S. D. A criação da área 'nutrição' na CAPES. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 6, p. 905-916, nov./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n6/10v24n6.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

KAC, G.; SIQUEIRA, E.M.A.; SANTOS, S. M. C. **Documento de área 2013**. 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Nutri%C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_att08deoutubro.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

KROGH, G. V.; ICHIJO, K.; NONAKA, I. **Facilitando a criação de conhecimento**: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Tradução de Serra, Afonso C. C. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 350 p.

LEITE, D. Avaliação e tensões Estado, universidade e sociedade na América Latina. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 1-17, 1997. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/avaliacao/article/view/770>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LEITE, D. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. 141 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/inov/docs/refrmasuniv_avaliainstpartic. Acesso em: 10 nov. 2018.

LOURENÇO, H. S.; CALDERÓN, A. I. Rankings acadêmicos na educação superior: mapeamento da sua expansão no espaço ibero-americano. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 37, n. 2, p. 187-197, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23394>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MADRID, F. V. La Intervención Apreciativa: una nueva manera de descubrir, crear, compartir e implementar conocimiento para el cambio en instituciones gubernamentales o privadas. **Investigación y Desarrollo**, Barranquilla, v. 15, n. 2, p. 394-419, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26815207>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p. 201-208, jul. 2014. Disponível em: <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228/210>. Acesso em: 10 nov. 2018. nov. 2018.

MARUJO, H. A *et al.* Revolução positiva: psicologia positiva e práticas apreciativas em contextos organizacionais. **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 115-136, 2007. Disponível em: <http://inqueritoapreciativo.com/ArtigoIA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MARTINS, C. B. Balanço: o papel da CAPES na formação do sistema nacional de pós-graduação. In: FERREIRA, M. M.; MOREIRA, R, L (Orgs.). **CAPES 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, CPDOC; Brasília: CAPES, 2003. p. 294-309. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1319_Capes11.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

NASCIMENTO, P. S. O.; OLIVEIRA, R. R. Avaliação apreciativa do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 180-203, Edição Especial 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p180/35583>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

NONAKA, I; KONNO, N. The concept of 'ba': building a foundation for knowledge creation. **California Management Review**, California, v. 40, n. 3, p. 40-54, 1998. Disponível em: <http://home.business.utah.edu/actme/7410/Nonaka%201998.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

OLIVEIRA, F. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. São Paulo: Seleções Cebrap, 1977.

OLIVEIRA, R. R. A utilização da investigação apreciativa como estratégia de intervenção, inovação e mudança estratégica: a experiência do movimento pró-criança. X Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento, 10, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento, 2011. p. 5-7. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/203597/a-utiliza%C3%A7%C3%A3o-dainvestiga%C3%A7%C3%A3o-apreciativa-como-estrat%C3%A9gia-de>. Acesso em: 10 nov. 2018.

OLIVEIRA, M. I. A. S. C. **Planejamento estratégico no movimento pró-criança**: análise apreciativa da missão, valores e visão de futuro. 2012a. 140 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012a. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/wgark3az47hgh1h/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20%282012-07-17%29%20-%20MARIA%20IZABEL%20ARA%20C3%9AJ%20DE%20SANTA%20CRUZ%20O%20LIVEIRA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

OLIVEIRA, R. R. Investigação apreciativa em organizações não governamentais e planejamento estratégico: discussão teórico-empírica de um Estudo. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 172-201, abr./jun. 2012b. Disponível em: <http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/103#.VdTJA277MwB>. Acesso em: 10 nov. 2018.

OLIVEIRA, R. R.; SAUER, A. B. S. A contribuição da investigação apreciativa para a constituição de um contexto compartilhado de conhecimento na Escola Lápis de Cor. *In*: XXXVIII ANPAD, 38, 2014, Rio Janeiro. **Anais [...]**. Rio Janeiro: ANPAD, 2014. p. 13-17. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_ADI696.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018. nov. 2018.

PEREIRA, F. P. A. **Análise do núcleo de prática jurídica da Faculdade de Direito do Recife**: uma avaliação apreciativa de seu funcionamento. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17671>. Acesso em: 10 nov. 2018.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out./dez. 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537945002>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PICININ, C. T *et al.* Trajetória da pós-graduação e do fomento à pesquisa no Brasil. **Revista Espacios**, Caracas, v. 33, n. 8, p. 1-20, abr. 2012. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a12v33n08/12330811.html>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, A. R. S. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 6, p. 1343-1368,

nov./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n6/06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RASERA, E. F.; JAPUR, M. Os sentidos da construção social: o convite construcionista para a psicologia. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 21-29, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/05.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RIVERO, C. **Inquérito apreciativo**: sonhar as organizações, co-construir um futuro positivo e inovador. 2008. Disponível em: http://www.academia.edu/1020010/Inqu%C3%A9rito_Apreciativo_Sonhar_as_organiza%C3%A7%C3%B5es_co-construir_um_futuro_positivo_e_inovador. Acesso em: 10 nov. 2018.

ROMERO, O. L. R. La experiencia conversacional apreciativa: una estrategia de creación de escenarios para el desarrollo humano de los jóvenes. **Folios de Humanidades y Pedagogia**, Bogotá, n. 1, p. 76-87, 2013. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/FHP/article/view/2092/2001>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SAUER, A. B. S. **A contribuição da investigação apreciativa na construção do contexto compartilhado de conhecimento na Escola Lápis de Cor**. 2013. 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10737>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SCOZ, B. Produção de sentidos, ensino e aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 24, n. 24, p. 126-34, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n74/v24n74a04.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SCROFERNEKER, C.; DUTRA, M. A investigação apreciativa como estratégia de comunicação. **FISEC – Estratégias**, Lomas de Zamora, n. 15, p. 63-81, 2011. Disponível em: http://www.cienciarred.com.ar/ra/usr/9/1201/fiscestrn15pp63_81.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

SOBRAL, K. B. S. **Utilização da investigação apreciativa como estratégia de análise da gestão participativa no caso do Movimento Pró-Criança**. 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10983/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20KARLA%20BEZERRA%20DE%20SOUZA%20SOBRAL.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SOUZA, L. V.; MCNAMEE, S.; SANTOS, M. A. Avaliação como construção social: investigação apreciativa. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 598-607, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a20.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SOUZA, E. P.; PAULA, M. C. S. QUALIS: a base de classificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação da CAPES. **Infocapes Boletim Informativo**, v. 10, n. 2,

p. 6-24, 2002. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Infocapes10_2_2002.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

TEODÓSIO, N. R. Nelson Ferreira de Castro Chaves: um depoimento. In: COSTA, M. M. A. (Org.). **Quarenta anos de nutrição no Nordeste: uma retrospectiva**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1995. p. 173-175.

TODESCAT, M.; SANTOS, N. Universidade e a EAD na sociedade do conhecimento: contemporaneidade organizacional. In: IV Seminário Nacional ABED de Educação a Distância, 4, 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ABED, 2006. p 1-7. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc038.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **O programa** – teses e dissertações. 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/posnutri>. Acesso em: 3 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Títulos honoríficos UFPE**. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/670684/1500473/T%C3%8DTULOS+HONOR%C3%8DFICOS.UFPE.doc/9d5167cc-0c88-48c4-b-799-58cf0fd2b311>. Acesso em 2 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **O programa**. 2018a. Disponível em: <https://www.ufpe.br/posnutri/o-programa>. Acesso em: 02 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **O programa** - áreas de concentração e linhas de pesquisas. 2018b. Disponível em: <https://www.ufpe.br/posnutri>. Acesso em: 2 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **História**. 2018c. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/historia>. Acesso em: 2 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Missão**. 2018d. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/ainstituicao>. Acesso em: 2 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **UFPE em números**. 2018e. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/ufpe-em-numeros>. Acesso em: 2 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Centro de Ciências da Saúde**. 2018f. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ccs/sobre>. Acesso em: 2 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Três teses defendidas na UFPE conquistam Prêmio Capes de Tese** – Edição 2018. 2018g. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/tresteses-defendidas-na-ufpe-conquistam-premio-capes-de-tese-edicao-2018/40615. Acesso em: 03 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado)**. 2018h. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cursos/pos-graduacao>. Acesso em: 03 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Plano estratégico institucional**. 2018i. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38954/713399/pei13_27_.pdf/02b4e655-63e3-40fe-b285-90bf01186a5d. Acesso em: 4 nov. 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE. Estabelece normas para a criação, coordenação, organização e funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Pernambuco. **Resolução nº 10/2008**. UFPE, Recife, seção 43 (39 ESPECIAL), p. 01-20, 17 jul. 2008. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38974/791613/resolucao_ccepe_10_2008.pdf. Acesso em: 2 nov. 2018.

VALENÇA, A. C. **Mediação**: método de investigação apreciativa da ação-na-ação: teoria e prática de consultoria reflexiva. Recife: Bagaço, 2007.

VARONA, F. Todavía es posible soñar: teoría apreciativa y comunicación organizacional. **ORGANICON – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**, Ano I, n. 1, p. 13-33, ago, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138867/134213>. Acesso em: 17 ago. 2020.

VASCONCELOS, F. A. G. A epidemiologia das deficiências nutricionais no Nordeste: a contribuição de Malaquias Batista Filho à institucionalização da nutrição em saúde pública no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p. 533-544, abr./jun. 2000.

VASCONCELOS, F. A. G. Origem e conformação do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco: uma análise histórico-estrutural. **Revista de Nutrição**, Campinas, n. 14 (supl.), p. 13-20, 2001a.

VASCONCELOS, F. A. G. **Como nasceram meus anjos brancos**: a constituição do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco. Recife: Bagaço, 2001b. 174 p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14a. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 94 p.

ZAINKO, M. A. S. Políticas públicas de avaliação da educação superior: conceitos e desafios. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, n. 4, p. 15-23, jul./dez., 2008. Disponível em: http://www.jpe.ufpr.br/n4_2.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

ZANDAVALLI, C. B. Avaliação da educação superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a08v14n2.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

YIN, R. K. **Case Study Research**: Design and methods. Oaks: Sage, 1989.

APÊNDICES



APÊNDICE A. REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ATIVIDADES DA ÁREA
DE CONCENTRAÇÃO EM NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

FIGURA 25. Exemplo de atividade de Nutrição realizada no Centro de Educação e Recuperação Nutricional (CERN)



O CERN, à época (entre 1968 e 1972), localizava-se na zona da mata sul de Pernambuco.

FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 26. Exemplo de atividade de Nutrição realizada no Centro de Educação e Recuperação Nutricional (CERN)



FONTE: Registro feito entre 1968 e 1972, cedido pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 27. Registros durante atividade de pesquisa realizada por docentes e discentes do PPGN, na zona da mata meridional de Pernambuco



FONTE: Imagens cedidas pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 28. Registros durante atividade de pesquisa realizada por docentes e discentes do PPGN, na zona da mata meridional de Pernambuco



FONTE: Imagens cedidas pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

APÊNDICE B. REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ATIVIDADES DE PESQUISA
DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM CIÊNCIA DOS ALIMENTOS

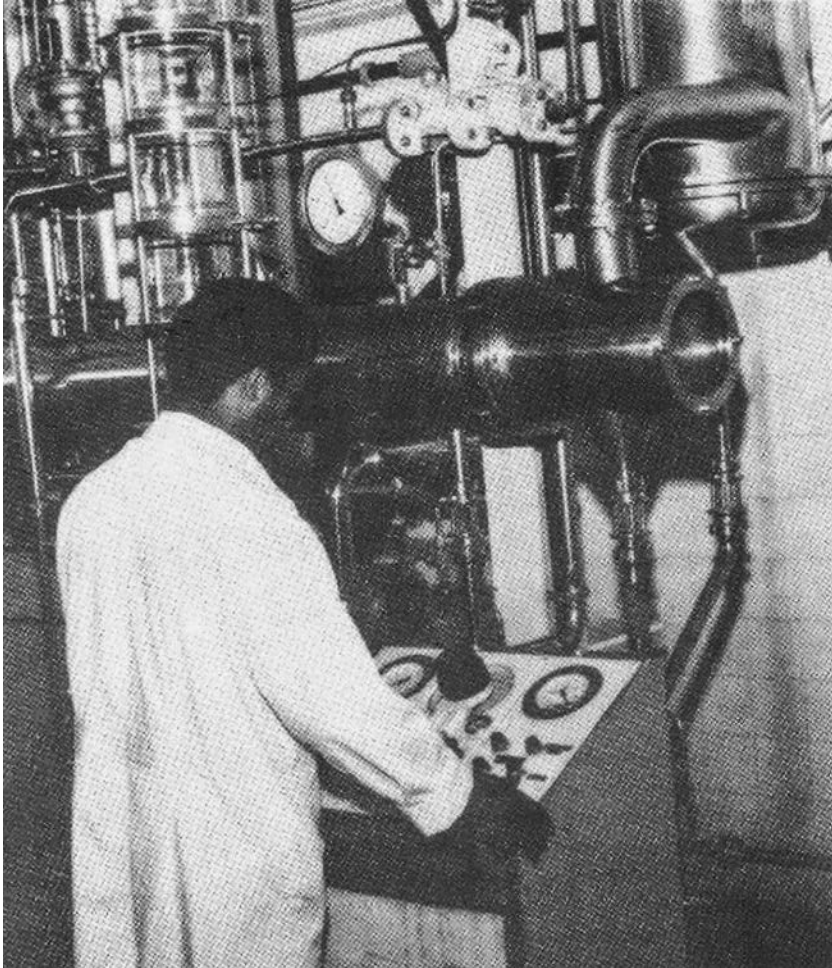
FIGURA 29. Analisador de aminoácidos



Equipamento localizado na planta piloto do Laboratório de Experimentação e Análise de Alimentos Nonete Barbosa Guerra (LEAL, 1974).

FONTE: Imagem cedida pelo membro D4 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

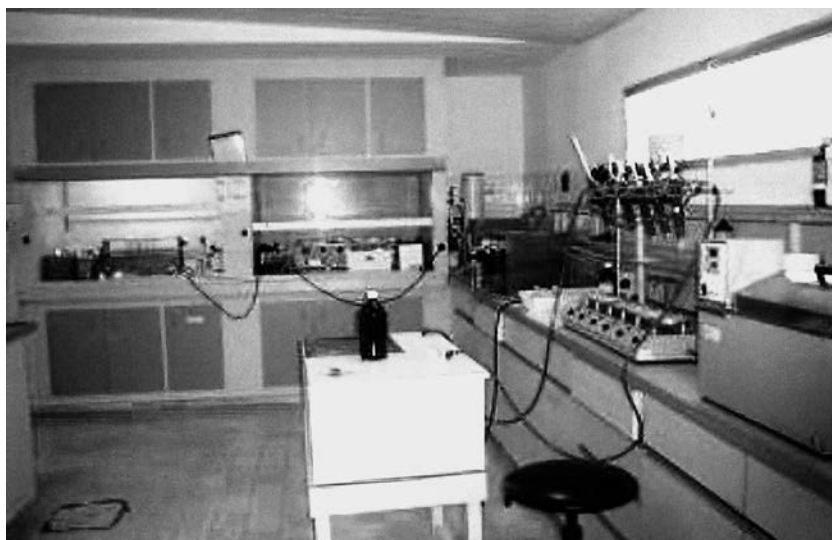
FIGURA 30. Recuperador de aromas



Equipamento localizado na planta piloto do Laboratório de Experimentação e Análise de Alimentos Nonete Barbosa Guerra (LEAAL, 1974).

FONTE: Imagem cedida pelo membro D4 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 31. Laboratório de Físico-Química (PPGN/UFPE)



FONTE: Imagens cedidas pelo membro D4 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 32. Laboratório Instrumental (PPGN/UFPE)



FONTE: Imagem cedida pelo membro D4 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 33. Laboratório Multiusuário (PPGN/UFPE)



FONTE: Imagem cedida pelo membro D4 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

APÊNDICE C. REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ATIVIDADES DE PESQUISA
DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM BASES EXPERIMENTAIS
DA NUTRIÇÃO

FIGURA 34. Registros do Laboratório de Nutrição Experimental e Dietética



FONTE: Imagens cedidas pelo membro A1 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 35. Laboratório de Nutrição Experimental e Dietética



FONTE: Imagem cedida pelo membro A1 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 36. Registros do Laboratório de Nutrição Experimental e Dietética



FONTE: Imagens cedida pelo membro A1 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

APÊNDICE D. REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS MEMÓRIAS DO PPGN/UFPE

FIGURA 37. Coletânea de fotos da Professora Naíde Regueira Teodósio



Professora agraciada com o título de Profa. Emérita da UFPE, Médica, Livre-Docente de Fisiologia, com destacada atuação em pesquisas no combate à desnutrição. Fundou o Laboratório de Fisiologia da Nutrição, no Departamento de Nutrição/UFPE, que se chama, hoje, Laboratório Naíde Teodósio.

FONTE: Imagem cedida pelo membro E3 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 38. Dr. Ivan Beghin, consultor da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), com o Decano do núcleo positivo, Professor Malaquias Batista



Dr. Ivan Beghin atuou no II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (II PRONAN), principalmente no setor Saúde, aplicando as experiências da Unidade de Campo do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, em Ribeirão, na zona da mata de Pernambuco, no período de 1968 a 1973.

FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 39. Registro fotográfico da visita do Professor Luís Marcelino de Oliveira (USP-Ribeirão Preto) ao PPGN



Presente na visita a Professora Naide Regueira Teodósio e demais membros da equipe de pesquisa.
FONTE: Imagem cedida pelo membro C3 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

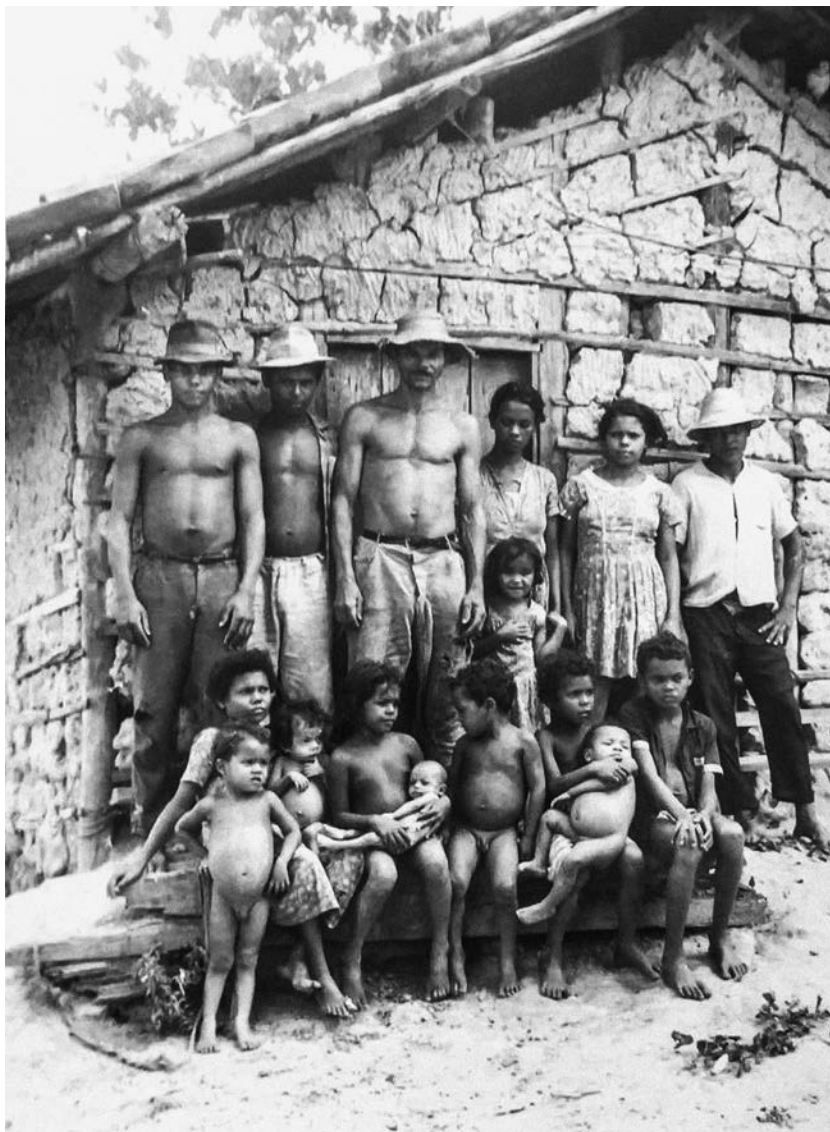
FIGURA 40. Registro fotográfico de um Centro de Educação e Recuperação Nutricional (CERN)



O CERN foi ligado ao Instituto de Nutrição-UFPE e funcionou na Unidade de Campo de Ribeirão-PE, sob a direção do Prof. Malaquias Batista, no período 1968-1972.

FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 41. Registro fotográfico de uma família típica da Zona da Mata de Ribeirão-PE



A zona da mata de Ribeirão foi o local onde funcionou o Centro de Educação e Recuperação Nutricional (CERN), do Instituto de Nutrição-UFPE, no período 1968-1972.

FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 42. Registro fotográfico de trabalho de pesquisa realizado por Rosilda de Oliveira (Rosa), em treinamentos realizados no Centro de Educação e Recuperação Nutricional do Instituto de Nutrição-UFPE, 1968-1972



FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 43. Registro fotográfico de trabalho de pesquisa realizado por Rosilda de Oliveira (Rosa), em visitas as famílias atendidas no Centro de Educação e Recuperação Nutricional do Instituto de Nutrição-UFPE, 1968-1972



FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

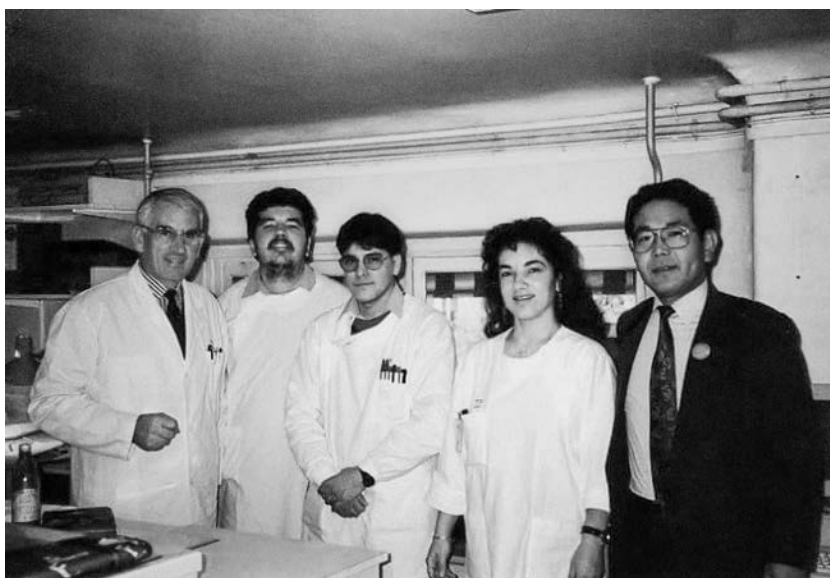
FIGURA 44. Registro fotográfico da equipe do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição – NE-1



O centro tem Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição, integrante do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), coordenado pelo Ministério da Saúde, visando ao combate do beribéri no Maranhão, em 2007. Ao centro, vê-se o Prof. Pedro Israel Cabral de Lira.

FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 45. Registro fotográfico do Prof. Raul Manhães de Castro, junto com seu orientador de doutorado, Prof. Gilles Fillion, e equipe de pesquisadores no Instituto Pasteur (França), em 1992



FONTE: Imagem cedida pelo membro C3 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 46. Registro fotográfico da reunião da equipe de pesquisa de aleitamento materno no município dos Palmares (PE), realizada pelo PPGN



FONTE: Imagem cedida por Rosilda de Oliveira (Rosa).

FIGURA 47. Registro fotográfico de reunião realizada pelo PPGN (2002) entre a Profa. Sônia Bechara Coutinho e a pesquisadora Rosete Bibiana de Melo, no estudo sobre aleitamento materno no município dos Palmares (PE)



FONTE: Imagem cedida por Rosilda de Oliveira (Rosa).

FIGURA 48. Maria Christina Malta de Almeida Costa, ao lado do autor



Registro realizado em 02.10.2019, dia no qual Costa recebeu o título de Emérita, como primeira Técnica Administrativa em Educação da UFPE. Bibliotecária lotada no Depto. de Nutrição/UFPE por 31 anos, trabalhou muitos anos ao lado do Prof. Nelson Chaves.

FIGURA 49. Maria Christina Malta de Almeida Costa, ao lado do autor



Registro realizado em 02.10.2019, dia no qual Costa recebeu o título de Emérita, como primeira Técnica Administrativa em Educação da UFPE. Bibliotecária lotada no Depto. de Nutrição/UFPE por 31 anos, trabalhou muitos anos ao lado do Prof. Nelson Chaves.

FONTE: Passarinho (Fotógrafo) – ASCOM/UFPE.

FIGURA 50. Registro fotográfico da Professora Emérita da UFPE Débora Catarine Nepomuceno de Pontes Pessoa, a qual está segurando a medalha alusiva aos 40 anos do Departamento de Nutrição (1956-1996)



FIGURA 51. Registro fotográfico da primeira equipe do Professor Nelson Chaves no Instituto Álvaro Ozório de Almeida (1950-1956)

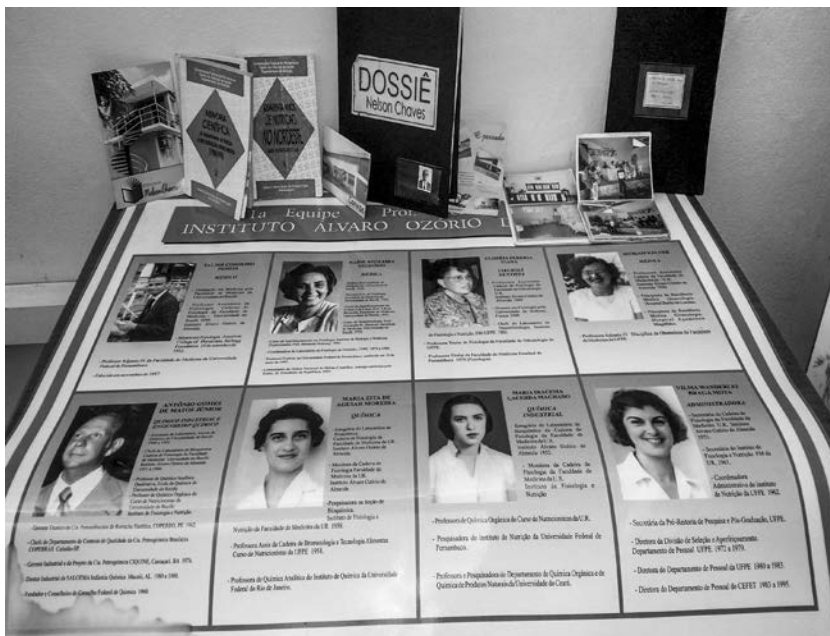


Imagem constituída por profissionais de formação multidisciplinar, composta por: médicos, Cirurgiã Dentista, Engenheiro Químico, Engenheira Química, Química industrial e Administradora – Sala de Memórias do Professor Nelson Chaves, Departamento de Nutrição.

FIGURA 52. Memórias do PPGN – nutricionistas da 1ª turma (1959), durante a solenidade de colação de grau



FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 53. Memórias do PPGN – Professor Nelson Chaves e equipe de pesquisa



FONTE: Imagem cedida pelo membro E5 do núcleo positivo do PPGN/UFPE.

FIGURA 54. Registro fotográfico da Professora Emérita Emília Aureliano de Alencar Monteiro



A Professora dá nome ao Serviço Escola Professora Emília Aureliano, prédio anexo ao Departamento de Nutrição/UFPE, inaugurado em 26.12.2018, e ao Prêmio Emília Aureliano de Alencar Monteiro instituído pelo Conselho Regional de Nutricionistas – 6ª. Região (PE, AL, PB, RN, PI, MA, CE), em 2007.

FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 55. Registro fotográfico do Professor Nelson Chaves na Sala de Memórias, localizada no Departamento de Nutrição

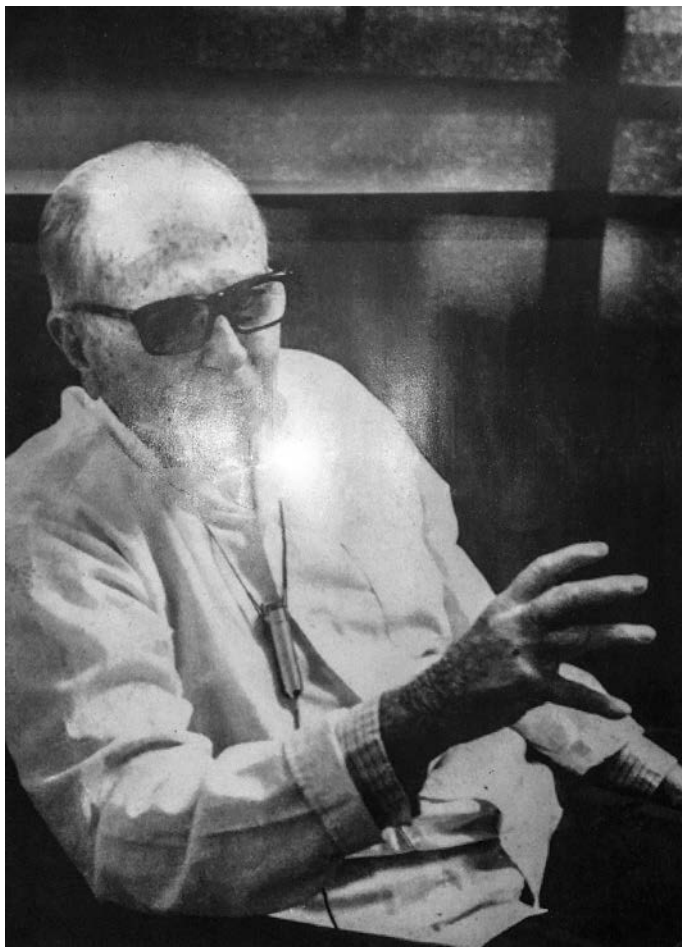
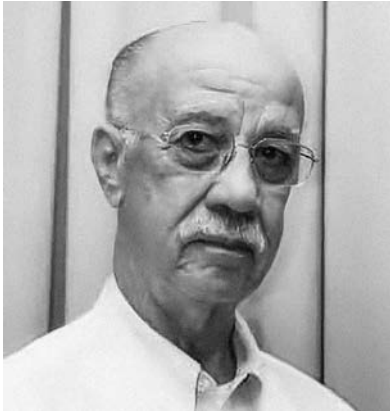


FIGURA 56. Registro fotográfico do busto do Professor Nelson Chaves, em frente ao auditório de mesmo nome, localizado no Departamento de Nutrição



FIGURA 57. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Bertoldo Kruse Grande de Arruda (1972-1974)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 58. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Álvaro Vieira de Melo (1974-1975)



FONTE: Arquivos da sala do Prof. Nelson Chaves.

FIGURA 59. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Nelson Ferreira de Castro Chaves (1975-1976)



FONTE: Arquivos da sala do Prof. Nelson Chaves.

FIGURA 60. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Lucilla Pereira da Costa Gomes de Freitas (1976-1978)



FONTE: Arquivos da sala do Prof. Nelson Chaves.

FIGURA 61. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Heloisa de Andrade Lima Coelho (1978-1981)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 62. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Marly Cordeiro Baez (1981-1984)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 63. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Fernando José Costa de Aguiar (1984-1988)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 64. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Nonete Barbosa Guerra (1988-1990)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 65. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Rubem Carlos Araújo Guedes (1990-1999)



FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do Departamento de Nutrição.

FIGURA 67. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Raul Manhães de Castro (2004–2008)



FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do Departamento de Nutrição.

FIGURA 66. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Tânia Lúcia Montenegro Stamford (1999–2004)



FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do Departamento de Nutrição.

FIGURA 68. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Mônica Maria Osório (2008–2012)



FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do Departamento de Nutrição.

FIGURA 69. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Elisabeth do Nascimento (2014-2018)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 70. Registros fotográficos dos coordenadores do PPGN entre 1972 e 2020: Ilma Kruze Grande de Arruda (2018-2022)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 71. Registro fotográfico das secretárias do PPGN a partir de 1997: Neci Maria Santos do Nascimento (1997-2016)



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do Departamento de Nutrição.

FIGURA 72. Registro fotográfico da atual equipe da Secretaria do PPGN



Equipe composta por Stênio Albuquerque (bolsista), Andréa Nascimento (Secretária), Cecília Nascimento (Técnica em Assuntos Educacionais) e Débora de Lima (bolsista)

FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do PPGN.

FIGURA 73. Registro fotográfico da placa da pedra fundamental referente à data de fundação da Universidade do Recife, precursora da UFPE



A pedra fundamental está localizada na entrada do prédio do Departamento de Nutrição.

FONTE: Passarinho (Fotógrafo) – ASCOM/UFPE.

FIGURA 74. Registro fotográfico do autor em companhia da atual Coordenadora do PPGN, Profa. Ilma Kruze Grande de Arruda, por ocasião da aposição da placa da pedra fundamental da Universidade do Recife, em 19.08.19



FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do PPGN.

APÊNDICE E. HONRARIAS DO PPGN/UFPE CONCEDIDAS PELA CAPES

FIGURA 75. Registro fotográfico do recebimento da menção honrosa no Prêmio CAPES de Tese 2014 na área de Nutrição



Cerimônia realizada em Brasília, com a presença da Professora Margarida Angélica da Silva Vasconcelos e Rafael Miranda Tassitano – PPGN/UFPE.

FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do PPGN.

FIGURA 76. Registro fotográfico do certificado do Prêmio CAPES de Tese 2014 na área de Nutrição, conforme menção honrosa, outorgada ao PPGN/UFPE, pela tese de autoria de Rafael Miranda



FONTE: Imagem cedida pela Secretaria do PPGN.

FIGURA 77. Registro fotográfico de Rafael Miranda Tassitano, egresso do PPGN, premiado pela CAPES em 2014, e docente do Departamento de Educação Física da UFRPE



FONTE: Imagem cedida por Rafael Tassitano.

FIGURA 78. Registro fotográfico da Profa. Gisélia Alves Pontes da Silva, do PPGN, orientadora de Rafael Miranda Tassitano



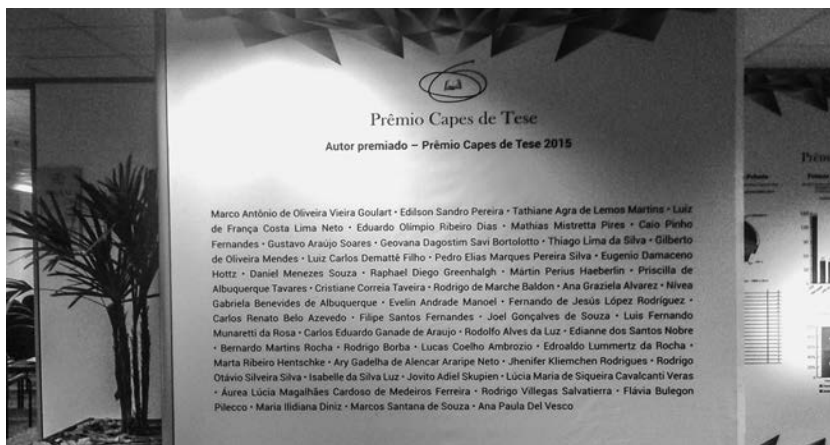
FONTE: Imagem cedida pela Profa. Gisélia Alves.

FIGURA 79. Registro fotográfico da Profa. Poliana Coelho Cabral, do PPGN, coorientadora de Rafael Miranda Tassitano



FONTE: Imagem cedida pela Profa. Poliana Cabral.

FIGURA 80. Prêmio CAPES de Tese 2015 – registro fotográfico do painel alusivo à concessão do Prêmio CAPES de Tese na área de Nutrição conquistado por Isabelle da Silva Luz, egressa do PPGN/UFPE



FONTE: Imagem cedida pela autora da tese.

FIGURA 81. Prêmio CAPES de Tese 2015 – registro fotográfico do certificado da premiação outorgado ao PPGN/UFPE, pela tese de autoria de Isabelle da Silva Luz



FONTE: Imagem cedida pela Secretária do PPGN.

FIGURA 82. Prêmio CAPES de Tese 2018 – registro fotográfico de Jossana Pereira de Sousa Guedes, egressa do PPGN/UFPE, agraciada com o prêmio da CAPES por tese na área de Nutrição



FONTE: Imagem cedida pela autora da tese.

FIGURA 83. Prêmio CAPES de Tese 2018 – registro fotográfico do certificado da premiação outorgado ao PPGN/UFPE, pela tese de autoria de Jossana Pereira de Sousa



FONTE: Imagem cedida pela autora da tese.

FIGURA 84. Prêmio CAPES de Tese 2018 – registro fotográfico de Jossana Pereira de Sousa, egressa do PPGN, premiada pela CAPES



Sousa também é docente efetiva do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal da Paraíba – Campus III.

FONTE: Imagem cedida pela autora da tese.

FIGURA 85. Registro fotográfico do Prof. Evandro Leite de Souza, do PPGN, orientador das Teses ganhadoras do Prêmio CAPES, de autoria de Isabelle da Silva Luz (2015) e de Jossana Pereira de Sousa (2018), na área de Nutrição



FONTE: Imagem cedida pelo cedida pelo Prof. Evandro Leite de Souza.

FIGURA 86. Registro fotográfico da medalha do Conselho Federal de Medicina (CFM) ao Professor Malaquias Batista Filho, em 11.12.2018



FORTE: Imagem cedida por Rosilda de Oliveira.

FIGURA 87. Registro fotográfico da comenda Zilda Arns Neumann, concedida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) ao médico Dr. Malaquias Batista Filho, em 11.12.2018



FORTE: Imagem cedida por Rosilda de Oliveira.

APÊNDICE F. ROTEIRO DA ENTREVISTA APECIATIVA COM O DECANO MAIS ANTIGO DO PPGN/UFPE

**Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste**

ROTEIRO DA ENTREVISTA APECIATIVA

Pesquisa: Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE

Entrevistador:

Entrevistado:

Obrigado por participar deste processo de coleta de dados. Esta entrevista faz parte de um esforço em realizar um estudo apreciativo do núcleo positivo do PPGN/UFPE e da forma como este dá vida ao seu desempenho institucional no contexto de avaliação promovida pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (SNPG/Capes). As informações coletadas, compartilhadas, discutidas e validadas por todos os participantes da equipe colaborativa ajudarão a construir uma visão positiva de futuro, visando à sustentabilidade do conceito do PPGN/UFPE no SNPG/Capes. Asseguramos que todas as informações fornecidas nas entrevistas permanecerão anônimas, porém, não confidenciais. Em outras palavras, as histórias, comentários, sugestões ou exemplos serão compartilhados, mas nenhum nome estará vinculado a eles, os entrevistados serão identificados por códigos alfanuméricos.

- 1) Com o intuito de rememorar o passado da construção do estudo da Nutrição no estado de Pernambuco, gostaríamos de saber como foi sua convivência com o Prof. Nelson Chaves, para constituição do campo da Nutrição no estado de Pernambuco ?
- 2) Como ocorreu seu crescimento profissional?
- 3) Qual era o estudo de pesquisa nutricional da época?
- 4) Qual a sua visão quanto ao direcionamento da pesquisa da Nutrição no futuro?
- 5) O que compreende por avaliação de desempenho institucional?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA
PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE



TERMO DE ANUÊNCIA

Recife, 16 de dezembro de 2015

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) da UFPE

Através do presente instrumento, solicita-se a anuência da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) do CCSA/UFPE, para fins de realização da pesquisa integrante da Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP) do CCSA/UFPE, do aluno Paulo Sergio Oliveira do Nascimento, sob orientação da Profa. Dra. Rezilda Rodrigues Oliveira, tendo como título preliminar: *Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE*.

No estudo será aplicada a abordagem e metodologia da Investigação Apreciativa, originada no campo de estudos organizacionais positivos, nos quais se focaliza as características afirmativas de pessoas, grupos e organizações, contemplando-se conteúdos baseados em os pontos fortes e generativos de suas estratégias de ação. Para tanto, deverá ser desenvolvida pesquisa colaborativa, mediante a aplicação do modelo de 5-D (em inglês/português: 1-D *Definition/Definição*, 2-D *Discovery/Descoberta*, 3-D *Dream/Sonho*, 4-D *Design/Planejamento* e 5-D *Destiny/Destino*). Destaca-se a natureza exploratória e descritiva do trabalho, para o qual será preciso definir uma agenda de encontros relativa a cada etapa do modelo de 5-D, incluindo a formação de um grupo de discussão, com suporte de pesquisa bibliográfica e documental.

A presente atividade é requisito para a obtenção do grau de mestre a ser concedido ao aluno pelo MGP/UFPE, em cuja consecução deverão ser observadas as condições éticas e operacionais da pesquisa científica em gestão pública bem como serão atendidos todos os compromissos assumidos junto ao PPGN/UFPE, em termos da divulgação e validação dos dados aos quais se tiver acesso.

Mestrando

Profa. Orientadora

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa **Estudo do núcleo positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE**, que está sob a responsabilidade do pesquisador: Paulo Sergio Oliveira do Nascimento, residente na Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 3533, Bl. P2B, Apto. 508, Tamarineira, Recife, Pernambuco, CEP: 52.051-000, Telefone: (81) 9994-0695, e-mail: nascpaulo@gmail.com e está sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Rezilda Rodrigues Oliveira.

Após ser esclarecido sobre todos os objetivos e detalhes da pesquisa, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de recusa, compreendemos sua escolha por não participar desta pesquisa.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “**Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE**”, como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre os objetivos da pesquisa e procedimentos nela envolvidos, assim como sobre o anonimato das informações por mim prestadas. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, considerando que esta é uma pesquisa colaborativa.

Local e data: _____, ____ de _____ de _____.

Nome e Assinatura do participante:

**APÊNDICE I. PROPOSIÇÃO DO TÓPICO AFIRMATIVO DO CICLO 1-D
(DEFINIÇÃO)**

**Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste**

PROPOSIÇÃO DO TÓPICO AFIRMATIVO – CICLO DE 1-D (DEFINIÇÃO)

Pesquisa: Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE

Mestrando: Paulo Sergio Oliveira do Nascimento

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rezilda Rodrigues Oliveira

Membro da Equipe Colaborativa (MEC): _____

Data: ___ / ___ / _____

Hora: _____ às _____

Marque com “X” a escolha do tópico afirmativo para início da Investigação Apreciativa.

- [] 1. O PPGN ser considerado como referência em termos de excelência e desempenho institucional na pós-graduação do país, na sua área de atuação.
- _____
- _____
- [] 2. O núcleo positivo do PPGN cada vez mais fortalecido, visando garantir a excelência e a sustentabilidade de seu desempenho institucional.
- _____
- _____
- [] 3. Contribuições da equipe colaborativa com a finalidade de **aperfeiçoamento do tópico proposto** ou de apresentação de **outros tópico(s) apreciativo(s)**.
- _____
- _____

APÊNDICE J. ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APRECIATIVO DO CICLO 2-D
(DESCOBERTA)

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste

Pesquisa: Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE

Tempo de trabalho na PPGN _____

Data da entrevista: ____ / ____ / _____

MEC: _____

Obrigado por participar deste processo de coleta de dados. Este questionário faz parte de um esforço em realizar um estudo apreciativo do núcleo positivo do PPGN/UFPE e da forma como esse dá vida ao seu desempenho institucional no contexto de avaliação promovida pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (SNPG/CAPEs). As informações coletadas, compartilhadas, discutidas e validadas por todos os participantes da equipe colaborativa ajudarão a construir uma visão positiva de futuro, visando à sustentabilidade do conceito do PPGN/UFPE no SNPG/CAPEs. Asseguramos que todas as informações fornecidas nas entrevistas permanecerão anônimas, porém, não confidenciais. Em outras palavras, as histórias, comentários, sugestões ou exemplos serão compartilhados, mas nenhum nome estará vinculado a eles, os entrevistados serão identificados por códigos alfanuméricos.

1) Que pontos fortes você percebe como integrante do núcleo positivo na atuação do PPGN/UFPE?

Com a análise da descoberta do núcleo positivo da PPGN se descobre:

Pontos fortes do núcleo positivo (marque com "X" uma ou ou mais alternativas)

1. Realizações

1.1 Pontos fortes do programa

1.1.1 *Nucleação** []

1.1.2 *Inserção social*** []

1.2 As melhores práticas

1.2.1 *Pesquisas inovadoras e de qualidade* []

2. Tradições vitais

2.1 Valores vividos

2.1.1 *Trajatória histórica* []

2.2 Conhecimento agregado

2.2.1 *Quadro docente experiente* []

2.2.2 *Discentes promissores* []

Observações:

* **Nucleação:** (Documento de Área 2013 – Nutrição – Avaliação Trienal 2013)

Os programas devem demonstrar a **participação de egressos** com base nos seguintes indicadores:

- Atividades de **ensino de graduação** em outras IES da região, em outras regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de **ensino de pós-graduação** em outras IES da região, em outras regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de **pesquisa** em outras IES da região, em outras regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Ter efetivamente contribuído** para a criação de outras pós-graduações no país.

****Inserção Social** (Documento de Área 2013 – Nutrição – Avaliação Trienal 2013)

- Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.
 - Impacto educacional;
 - Impacto social;
 - Impacto tecnológico/econômico.
- Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.
- Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

2) O que você mais valoriza no **núcleo positivo** (Realizações/Tradições Vitais) em termos da atuação do PPGN/UFPE (descreva a escolha através da experiência vivida de forma sucinta)?

3) Cite uma experiência exitosa que você vivenciou do **núcleo positivo** (Realizações/Tradições Vitais) em termos da atuação do PPGN/UFPE e que trouxe orgulho por pertencer ou ter participado de sua trajetória (descreva a escolha de forma sucinta).

4) Como você aprecia as características que **revigoram o núcleo positivo** (Realizações/Tradições Vitais) na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes (descreva as características de forma sucinta)?

5) Como você aprecia as características que **melhoram o núcleo positivo** (Realizações/Tradições Vitais) na atuação do PPGN/UFPE, na perspectiva da avaliação do SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes (descreva as características de forma sucinta)?

6) Descreva as **condições*** que fortalecem a atuação do **núcleo positivo** (Realizações/Tradições Vitais) do PPGN/UFPE no contexto de avaliação desenvolvido pelo SNPG/CAPES, com base nas experiências passadas e presentes (descreva as condições de forma sucinta).

Observações:

*** Condições:**

- **Bens (físicos):** Laboratórios de pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, entre outros.
- **Forças:** Talento, produtividade, desempenho individual e grupos de pesquisa.
- **Recursos:** Humanos, físicos e financeiros.

APÊNDICE K. ROTEIRO DA OFICINA APRECIATIVA DO CICLO 3-D (SONHO)

**Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste**

Pesquisa: Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE

Data da entrevista: ___ / ___ / _____

MEC: _____

- 1) Como você vislumbra um futuro promissor para o núcleo positivo do PPGN/UFPE, de modo a ser **considerado referência na pós-graduação do país, em sua área de atuação, o PPGN é fortalecido por um núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional.**

- 2) Como você pode contribuir para que o núcleo positivo do PPGN/UFPE sempre tenha uma adequada atuação?

- 3) Quais melhorias/ inovações você sugere para o bom funcionamento do núcleo positivo do PPGN/UFPE (em termos de presente e futuro)?

**APÊNDICE L. ROTEIRO DA OFICINA APRECIATIVA DO CICLO 4-D
(PLANEJAMENTO)**

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste

Pesquisa: Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE

Data da entrevista: ___ / ___ / _____

MEC: _____

PROPOSIÇÕES PROVOCATIVAS

Sustentabilidade do conceito 6

O PPGN/UFPE, como referência na pós-graduação do país, deve promover a manutenção do conceito 6 em sua área de atuação, pelo fortalecimento do núcleo positivo focado na busca da excelência e da sustentabilidade de seu desempenho institucional obtido no contexto da avaliação do SNPG/CAPES no próximo quadriênio.

Transformação organizacional

O PPGN deve estimular a valorização de atitudes reflexivas e cooperativas dos atores envolvidos na busca de uma perspectiva formativa, na captação de recursos financeiros para revigoramento dos laboratórios, na ampliação da internacionalização do programa e no fortalecimento de uma cultura organizacional estratégica, inclusiva e participativa.

Integração do conhecimento

O PPGN deve incentivar integração/diálogo das áreas de pesquisas nas fronteiras do conhecimento, em todas as áreas de concentração do mestrado/doutorado, interna e externamente, cada vez mais, no intuito de avançar na inovação de produtos e na geração de resultados em seu contexto capacitante, numa visão inter e multidisciplinar.

Fortalecimento da estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado

O PPGN deve estimular o contínuo desenvolvimento de sua estrutura organizacional e do modelo de gestão que viabilize a implementação das novas ideias e proposições provocativas, contanto com suporte tecnológico e recursos físicos e financeiros a serem explorados pelas pessoas e grupos comprometidos com um futuro cada vez melhor pra todos.

**APÊNDICE M. RESUMO DA ENTREVISTA APECIATIVA COM O PROFESSOR
MALAQUIAS BATISTA FILHO**

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste

Pesquisa: Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE

PERFIL DO PROFESSOR MALAQUIAS BATISTA

De acordo com Vasconcelos (2000, p. 533-534) o Decano mais antigo do PPGN/UFPE:

Em 1961, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Enquanto acadêmico, participou do movimento estudantil como secretário de saúde da União Estadual dos Estudantes, tendo, inclusive, atuação junto ao movimento das Ligas Camponesas deste Estado. Em 1964, com o golpe militar, foi demitido de suas funções na UFPB e no Serviço da Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU), nos quais exercia atividades profissionais. Em 1965, especializou-se em Nutrição em Saúde Pública pelo Instituto de Nutrição da UFPE (INUFPE), quando teve início sua trajetória de docente desta instituição, vinculando-se à então Divisão de Nutrição em Saúde Pública (embrião do atual Laboratório de Nutrição em Saúde Pública), onde, entre outras atividades, coordenou os cursos de Nutrição em Saúde Pública para médicos e implantou a Unidade de Campo de Ribeirão, PE, nesta atuando como médico responsável pelo Centro de Educação e Recuperação Nutricional – CERN (1967-1972). Em 1976, concluiu o curso de doutorado da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (VASCONCELOS, 2000, p. 533-534).

ENTREVISTA APECIATIVA COM O PROFESSOR MALAQUIAS BATISTA FILHO

1) Com o intuito de rememorar o passado da construção do estudo da nutrição no Estado de Pernambuco, gostaríamos de saber como foi sua convivência como o Prof. Nelson Chaves, para constituição do campo da nutrição ?

O Decano do núcleo positivo do PPGN/UFPE, relatou que quando chegou ao Instituto de Nutrição da UFPE o grupo dos “Anjos Brancos” já estava formado, tendo a primeira turma iniciado no ano de 1959. A contratação do Decano em 1967 junto à UFPE deve-se ao fato de o Prof. Nelson Chaves, primeiramente, ter o aceitado no Curso de Nutricionista, pois, naquele período, estava “fugido da polícia”. O seu aceite no então Instituto de Nutrição foi considerado pelo Decano um “ato

de coragem”, na época da linha dura do regime militar ditatorial; diz que “até hoje agradece e reverencia”. O entrevistado, soube da realização deste curso, através de jornal. Assim, fez o curso em epígrafe, e logo em seguida começou a trilhar, ao lado do Prof. Nelson Chaves, o mundo da pesquisa e depois sua carreira universitária.

O Prof. Nelson tinha uma formação de pesquisa de caráter experimental (Fisiologia, laboratório) e assim solicitou ao Decano que coordenasse o II Curso de Saúde Pública, recém-criado em 1967. O Dr. Nelson observou que a equipe de trabalho de campo do Instituto de Nutrição, naquele momento, não contava com médico e desta maneira foi solicitada a contratação do Professor Malaquias Batista Filho, que causou certo mal-estar, pois, na época, corporativamente se postulava que a instituição deveria ser exclusivamente formada por nutricionistas no departamento, e ele era um proscrito, igualmente a Profa. Naíde Teodósio (área experimental), no primeiro instante, deslocada da antiga disciplina de Fisiologia do curso de Medicina. Posteriormente, foi tudo contornado.

O grande destaque nos anos 1960 foi a execução da pesquisa de um inquérito internacional, por meio de um convênio do Interdepartamental Committee on Nutritional for National Defense (ICNND), EUA, com o Instituto de Nutrição da UFPE (INUFPE), sob a liderança do Prof. Nelson Chaves. Tal pesquisa também foi realizada em outros países da América Latina, sendo que, no Brasil, o espaço estudado foi o Nordeste brasileiro, com recursos financeiros, materiais e parte do pessoal norte-americano. A efetuação dessa pesquisa “deixou marcas” epidemiológicas, “com as competências e incompetências”, além de “algum patrimônio, como as instalações laboratoriais para o campo da pesquisa nutricional, de um estudo de base populacional feito às pressas num modelo recomendado pelo ICNND, no estado de Pernambuco e para o Nordeste. Um ponto de partida”. O Decano do núcleo positivo do PPGN relata que “o relatório desse inquérito com os dados do Nordeste sobre problemas de alimentação e desnutrição foi estendido de forma apressada para todo o Brasil”.

De acordo com o Decano, o Prof. Nelson era um “profissional que jogava na linha de frente”, que tinha “um sentimento competitivo” e, assim, criou a área de Nutrição em Saúde Pública. O Dr. Nelson tinha como característica a “visão multidisciplinar do problema da nutrição” e, desta forma, convidava para ministrar aulas, no curso de Nutrição, personagens como Gilberto Freire (Sociólogo/Antropólogo), Câmara Cascudo (Folclorista), Vasconcelos Sobrinho (Ecologia), Fernando Figueira (Pediatra) e outros humanistas de notável prestígio.

Segundo o entrevistado, o Prof. Nelson Chaves tinha uma grande preocupação com o semiárido, com a questão da água nessa região e em outros grandes espaços geográficos do mundo tropical, colaborando ativa e criativamente nos seminários de tropicologia promovidos pela Fundação Joaquim Nabuco, no tempo de Gilberto Freyre. Essa experiência levou o Decano paraibano¹⁹, nascido no Cariri, a promover seminários com esse fim. Desse modo, Dr. Nelson já externava a sua preocupação com a forma de pensar em um contexto multidisciplinar. A convivência com o Prof. Nelson trouxe influência para o Decano do PPGN de tal maneira que, para con-

19 Nasceu em 31 de agosto de 1934, no sítio Pitombas, município de São Sebastião do Umbuzeiro, Cariris Velhos, estado da Paraíba, de acordo com Vasconcelos (2000, p. 533).

clusão do seu TCC (especialização), escreveu sobre a temática do “Metabolismo da Água”. Até hoje, essa ainda é uma preocupação nos seus estudos, buscando modos de “compreensão e viabilização do semiárido, na perspectiva de convivência com a seca, ao invés de lutar contra as secas”.

2) Como ocorreu seu crescimento profissional?

Na década de 1970, o Decano do núcleo positivo do PPGN realizou uma série de pesquisas em várias cidades do interior de Pernambuco, sobre o enfoque da desnutrição. Em 1974, o Prof. Bertoldo Kruse²⁰, na época presidente do INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição), solicitou ao Decano que escrevesse um documento básico sobre “Nutrição e Saúde” para ser aplicado em nível nacional, quando estava naquele período em São Paulo, realizando o doutorado na USP (Universidade de São Paulo). Aceito a incumbência, foi realizado o trabalho, “que [passou] a integrar uma das linhas programáticas do INAN”.

Posteriormente, ainda em São Paulo, o Decano do núcleo positivo do PPGN/UFPE recebeu solicitação da Fundação Ford para participar de uma pesquisa pioneira na cidade de São Paulo, que foi a base da sua tese de doutorado em 1976. Segundo o entrevistado durante sua permanência em São Paulo, para a realização do seu trabalho acadêmico na Faculdade de Saúde Pública e na Escola Paulista de Medicina de São Paulo, teve “experiência com as equipes de pesquisadores de economia do Departamento de Pesquisas Econômicas da USP, que trouxe grande contribuição de variáveis econômicas para sua tese, e de outros estudos que se seguiram em Pernambuco, como também de um outro grupo de pesquisadores de Sociologia do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina”, que aportaram assuntos relevantes sobre o aleitamento materno. Retornando ao Recife, levou essa experiência de realizar pesquisa com equipe multidisciplinar, a qual, mais tarde, seria explorada com mais vigor nos seus estudos locais. Desta maneira, essa trajetória caracteriza-se como uma experiência exitosa, além de colocar em prática a aprendizagem adquirida, aliada a uma valiosa vivência profissional.

3) Qual era o estudo de pesquisa nutricional da época e qual sua visão quanto ao direcionamento da pesquisa da Nutrição no futuro?

O Decano mais antigo do PPGN/UFPE destacou a amplitude adotada nos estudos da nutrição, que anteriormente focava a nutrição e a saúde, com avanços ao longo do tempo, para alimentação, nutrição e saúde, assim como também a evolução da liberdade política, com relação ao número de variáveis a serem estudadas na pesquisa. Hoje a dificuldade está em limitar o número de variáveis, cuja influência se faz notar no diagnóstico/resultado da pesquisa, pois anteriormente não havia tanta liberdade como se tem na atualidade.

20 Prof. Bertoldo Kruse Grande de Arruda, participava do grupo de pesquisa do Prof. Nelson Chaves. Foi o primeiro Coordenador da Pós-Graduação em Nutrição (1971). Prof. Emérito da UFPE (COSTA *et al.*, 1995).

O entrevistado do núcleo positivo do PPGN/UFPE percebeu que o futuro da Nutrição estava fundamentalmente relacionado ao respeito ao meio ambiente. Seu depoimento destaca a importância de Josué de Castro²¹, quando já escrevia, em 1973, sobre a temática do desenvolvimento humano, não como filosofia de vida, mas, principalmente, como política pública, visando aos indicadores qualitativos, tendo como meta uma “saúde integral”, não restrita ao problema setorial de saúde, mais, sim, “com uma visão holística, que englobe aspectos econômicos, sociais, políticos, éticos, ecológicos, coparticipativos, incluindo a subjetividade e o aspecto espiritual das pessoas”, enfim, a uma “visão multidisciplinar” e “sustentável”.

O Decano mais antigo do PPGN/UFPE observa que o papel da pós-graduação na atualidade é o de estar conectada com a agenda/pauta do mundo contemporâneo, no tocante ao aspecto do “desenvolvimento humano”, focando, de maneira especial, nos indicadores qualitativos. Desse modo, a velocidade da produção científica e tecnológica não deve ser a meta e sim a capacidade de refletir sobre a sua contribuição do projeto permanente de conhecimento novo para o mundo novo, justo e sustentável. Para o

21 Trecho do pronunciamento na ONU, em 1973, sobre subdesenvolvimento: causa primeira da poluição.

Os chamados países subdesenvolvidos devem-se preocupar com os problemas do meio? À primeira vista, esses problemas são muito graves e complexos nos países desenvolvidos, onde a industrialização e a gigantesca concentração urbana provocam diretamente um desequilíbrio inevitável e uma acentuada degradação do contorno natural, isto é, do meio. Desta forma, os problemas de poluição parecem se circunscrever e interessar quase exclusivamente aos países de alto nível de industrialização e, em muito escassa medida, aos países pobres, meros fornecedores de matérias primas.

Esta é uma análise errônea, originada da imprecisão de alguns conceitos básicos, como as aceções habituais de meio e desenvolvimento. O meio não é apenas o conjunto de elementos materiais que, interferindo continuamente uns nos outros, configuram os mosaicos das paisagens geográficas. O meio é algo mais do que isso. As formas das estruturas econômicas e das estruturas mentais dos grupos humanos que habitam os diferentes espaços geográficos também são partes integrantes dele.

Considerado globalmente, o meio tanto compreende fatores de ordem física ou material quanto fatores de ordem econômica e cultural.

Uma análise correta do meio deve abarcar o impacto total do homem e de sua cultura sobre os elementos restantes do contorno e o impacto dos fatores ambientais sobre a vida do grupo humano considerado como uma totalidade. Desse ponto de vista, o meio abrange aspectos biológicos, fisiológicos, econômicos e culturais, todos combinados na mesma trama de uma dinâmica ecológica em transformação permanente.

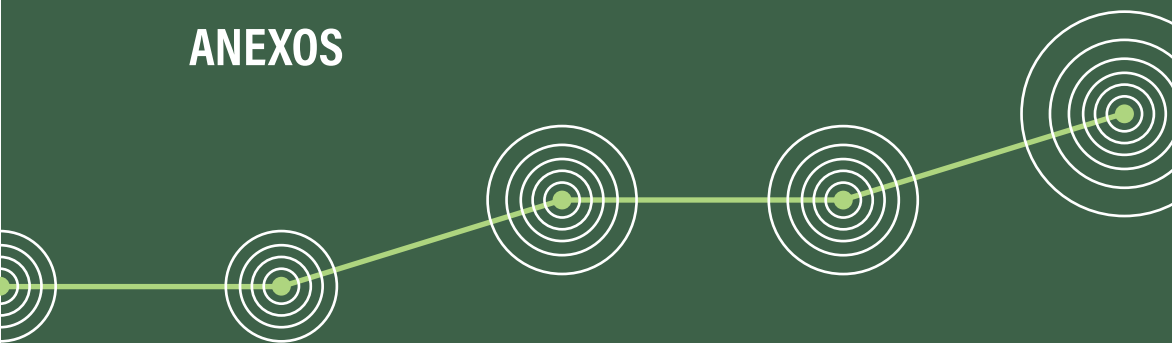
Igualmente falso é o conceito de desenvolvimento avaliado unicamente à base da expansão da riqueza material, do crescimento econômico. O desenvolvimento implica mudanças sociais sucessivas e profundas, que acompanham inevitavelmente as transformações tecnológicas do contorno natural. O conceito de desenvolvimento não é meramente quantitativo, mas compreende os aspectos qualitativos dos grupos humanos a que concerne. Crescer é uma coisa, desenvolver é outra. Crescer é, em linhas gerais, fácil. Desenvolver equilibradamente é difícil. Tão difícil que nenhum país do mundo conseguiu ainda. Desta perspectiva, o mundo todo continua mais ou menos subdesenvolvido (CASTRO, 1973, p. 1).

Decano, não faz sentido limitar o espaço específico da pesquisa, e sim desenvolver a sua amplitude em direção ao futuro, de forma integral e sustentável, o que, certamente, deve passar pelo conceito de ética. Assim, elas estabelecem iniciativas e compromissos para o futuro.


4) O que compreende por avaliação?

O Decano representante do núcleo positivo do PPGN/UFPE compreendeu que a avaliação “é um juízo de valor que através de determinados critérios permite concluir [se] o desempenho de uma instituição ou de determinado processo [está] numa situação boa ou má, por conta de uma situação que está sujeita a esses critérios provisórios ou permanentes”. Avaliou, como ilustrativa de tais fatores, “a variação do foco da pesquisa no transcorrer das últimas quatro décadas quanto à questão da proteína, posta agora numa perspectiva vegetariana (e não mais de fontes animais) para os próximos 30 anos”. Nesta perspectiva resgata-se o pensamento de Nelson Chaves. No passado, objetivava “quantificar o que se tinha de proteína de carne”, hoje, visualiza-se que o futuro da pesquisa no campo da nutrição terá como meta o seguinte questionamento: “como é que podemos reduzir e até abolir a proteína da carne, na ótica de integralidade e sustentabilidade da alimentação humana?”. Para o entrevistado esse paradoxo retrata o nível de preocupação e um problema para o avanço da pesquisa no sentido de oferecer à sociedade/humanidade soluções seguras para o seu bem-estar. Tal busca caracteriza o estado de espírito que dá vida à instituição e às pessoas que dela fazem parte, como coparticipantes do destino do homem.

ANEXOS



ANEXO A. DIGITALIZAÇÃO DO PROCESSO QUE SOLICITA A APROVAÇÃO DE
DUAS NOVAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO NO PPGN EM 1983

PROCESSO		DATA	
Nº	23076.002131/83-1	08	11 83
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO			
ELEMENTOS DO PROCESSO			
INTERESSADO: CCS. PÓS-GRAD. EM NUTRIÇÃO.			
NATUREZA: of. 149/83			
ASSUNTO: Sol. aprovação de novas áreas de concentração, propõe Ciências dos Alimentos e Bases experimentais da nutrição.			
ANEXOS			



23076.002131/83-1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

Ofício nº 149/83

Recife, 04 de novembro de 1983

Do: Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Nutrição

Ao: Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE
Prof. Fernando José Costa de Aguiar

Como já é do conhecimento de V.Sa., o Mestrado de Nutrição funciona desde 1971 com uma única área de concentração - Saúde Pública, tendo sido credenciado pelo CFE em 1974 (Parecer 1975/74 e recredenciado em 1980 (Parecer 634/80). Até o momento, 47 alunos receberam o título de Mestre e 12 alunos encontram-se e laborando tese.

Tendo em vista que, no Brasil, até o presente momento existe apenas um Mestrado de Nutrição, voltado para uma única área de estudos - Nutrição em Saúde Pública e considerando:

- a experiência já vivenciada na área de concentração de Saúde Pública, alicerçada de há longos anos, o que obviamente constitui um chamamento à realização de outros empreendimentos e conseqüente ampliação de experiências, através da abertura de um leque de opções à formação de novos especialistas;

- a longa tradição do Departamento de Nutrição como entidade altamente especializada em Ensino e Pesquisa, contando com um quadro de pessoal de elevado nível, o que certamente o cre dencia a realizações desta natureza;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

2

- a titulação do seu Corpo Docente em 1983:
doutores: 12
mestres : 25;

(E oportuno esclarecer que, além dos docentes do próprio Departamento, o Mestrado conta com o concurso de 6(seis) Professores de outros Departamentos da UFPE, sendo 2 doutores e 4 mestres);

- a existência de uma Biblioteca especializada, contando atualmente com cerca de 4.000 livros, folhetos e separatas, 141 títulos de periódicos, além de material bibliográfico especializado (mapas, gráficos, desenhos, diapositivos, bibliografias);

- o fato de contar, o Departamento de Nutrição, com uma infra estrutura suficiente para atender a todas as ações inerentes ao funcionamento do Mestrado.

Acreditamos oportuno e mesmo prioritário o aproveitamento deste grande potencial científico, técnico e administrativo para atender uma aparente lacuna no quadro dos Cursos de Pós-Graduação existentes no país. A abertura de duas novas áreas de concentração certamente irá atender a demanda existente nestes campos e possibilitará o preparo de especialistas em áreas onde há carência.

As duas novas áreas de concentração propostas são as de:

- Ciência dos Alimentos
- Bases experimentais da nutrição.

Quanto à estrutura do curso, serão ministradas disciplinas do tronco comum, obrigatórias a todas as áreas, relacionadas no anexo 1, com carga horária e créditos correspondentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

3

Após a conclusão desta etapa, serão oferecidas disciplinas obrigatórias e eletivas para as 3 áreas de concentração, conforme anexos 2, 3 e 4.

O título de Mestre será condicionado à obtenção de 45 créditos correspondente a disciplinas obrigatórias, cursar no mínimo duas disciplinas eletivas, e defesa e aprovação de dissertação perante a Banca Examinadora de especialistas no assunto, constituída conforme as diretrizes do Regimento do Curso (Anexo).

Esclarecemos, outrossim, que o Regimento do Curso será objeto de estudos, visando sua reformulação e adequação com a inclusão das novas áreas de concentração.

Com base nos motivos expostos, solicitamos de V.Sa. encaminhar o assunto à análise e aprovação pela Câmara de Pós-Graduação da UFPE.

Informamos que, a nível interno do Departamento de Nutrição, o assunto já foi estudado e aprovado, tanto pela Comissão Diretora, em reunião de 21/06/1982, como pelo Colegiado do Curso, em reunião de 25 de agosto de 1982 (trechos das atas em anexo).

Certos de que V.Sa. dará ao assunto o tratamento prioritário a que faz jus, antecipamos nossos agradecimentos, ao tempo em que nos colocamos à disposição, para esclarecimentos adicionais, se porventura necessários.

Atenciosas saudações,

Prof. Marly Cordeiro Baez

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
em Nutrição

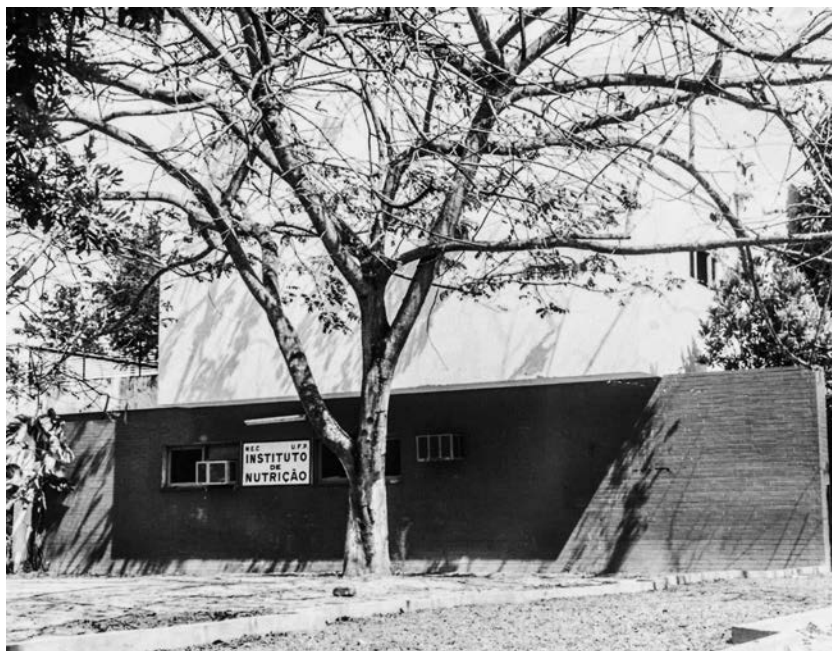
ANEXO B. REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS MEMÓRIAS DO PPGN/UFPE

FIGURA 88. Registro fotográfico do Professor Nelson Chaves na entrada do Instituto Álvaro Ozório de Almeida



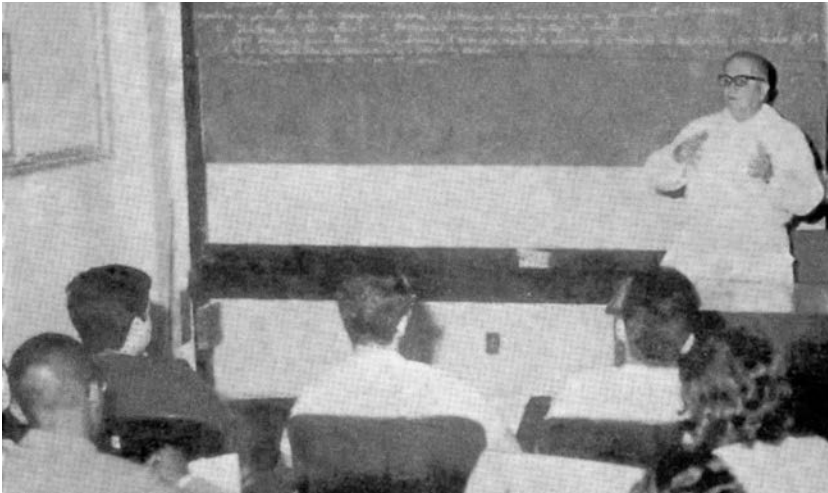
FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 89. Prédio onde funciona o Departamento de Nutrição/UFPE



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 90. Registro do Professor Nelson Chaves ministrando aula no II Curso de Nutrição em Saúde Pública, para médicos, Recife, agosto de 1965



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 91. Solenidade de abertura do VI Curso de Nutrição em Saúde Pública, para médicos, presidida pelo Reitor Professor Marcionilo de Barros Lins



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 92. Registro fotográfico da solenidade de colação de grau da 1ª turma de Nutricionistas em 1959



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 93. Registro fotográfico em frente ao Instituto de Fisiologia e Nutrição (Faculdade de Medicina) – Laboratório de Neurofisiologia, tendo ao centro o Professor Nelson Chaves



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 94. Registro comemorativo dos 20 anos de formatura da 1ª turma de Nutricionistas em 1979



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 95. Registro fotográfico da visita a Caruaru com o fisiologista e cientista argentino Bernardo Alberto Houssay



Houssay foi ganhador do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, em 1947, e foi Professor Honoris Causa da UFPE, em 1950. A convite do Prof. Nelson Chaves, ministrou cursos e participou de pesquisas internacionais, ligado ao Instituto Álvaro Ozório de Almeida. Da esquerda para a direita: Cônsul da Argentina e Sra., Professor Nelson Chaves, Professor Bernardo Houssay e Sra., Professora Naíde Regueira, Professora Mirian Kelner (UFPE, 2019).

FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 96. Registro fotográfico de solenidade no Instituto de Fisiologia e Nutrição, tendo ao centro o Prof. Nelson Chaves



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 97. Registro da visita à fábrica da Maguary (Paraíba), durante o curso de Nutrição em Saúde Pública para médicos: alunos, e professores e funcionários do Instituto de Nutrição, financiados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), precedente a criação do curso de mestrado de Nutrição em Saúde Pública



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 98. Registro fotográfico de parte da equipe do Laboratório de Bioquímica da Nutrição, em 1995



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 99. Registro fotográfico de momento de descontração durante festividade no Instituto de Nutrição



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

FIGURA 100. Registro fotográfico do Professor Nelson Chaves, ao discursar durante o II Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição, Recife, julho de 1968



FONTE: Adaptado de Costa (1995).

ANEXO C. RELAÇÃO DOS COORDENADORES DO PPGN/UFPE, 1972-2020

Coordenadores	Período
• Bertoldo Kruse Grande de Arruda	04/08/1972 - 09/01/1974
• Álvaro Vieira de Melo	20/04/1974 - 08/07/1975
• Nelson Ferreira de Castro Chaves Lucilla Pereira da Costa Gomes de Freitas	09/07/1975 - 08/06/1976 09/07/1975 - 12/07/1976
• Lucilla Pereira da Costa Gomes de Freitas	13/07/1976 - 30/03/1978
• Heloisa de Andrade Lima Coelho Sylvia de Azevedo Mello Romani	31/03/1978 - 27/12/1981 31/03/1978 - 27/12/1981
• Marly Cordeiro Baez Maria Anunciada Ferraz de Lucena	28/12/1981 - 10/01/1984 28/12/1981 - 10/01/1984
• Fernando José Costa Aguiar Clara Lúcia Caiaffo de Freitas Elenice Costa	11/01/1984 - 14/03/1988 11/01/1984 - 28/05/1986 29/05/1986 - 05/06/1988
• Nonete Barbosa Guerra Maria Anunciada Ferraz de Lucena	06/06/1988 - 03/07/1990 06/06/1988 - 03/07/1990
• Rubem Carlos Araújo Guedes José Eulálio Cabral Filho Tânia Lúcia Montenegro Stamford	03/07/1990 - 05/10/1999 03/07/1990 - 10/08/1997 15/08/1997 - 05/10/1999
• Tânia Lúcia Montenegro Stamford Raul Manhães de Castro	06/10/1999 - 26/11/2003 06/10/1999 - 26/11/2003
• Raul Manhães de Castro Mônica Maria Osório de Cerqueira	27/11/2004 - 25/03/2008 27/11/2004 - 25/03/2008
• Mônica Maria Osório de Cerqueira Célia Maria Machado Barbosa de Castro	25/03/2008 - 05/03/2010 25/03/2008 - 05/03/2010
• Mônica Maria Osório de Cerqueira Célia Maria Machado Barbosa de Castro	05/03/2010 - 27/03/2012 05/03/2010 - 27/03/2012

• Raul Manhães de Castro Rhowena Jane Barbosa de Matos	27/03/2012 - 06/05/2014 27/03/2012 - 06/05/2014
• Elizabeth do Nascimento Margarida Angélica da Silva Vasconcelos	12/05/2014 - 13/05/2016 12/05/2014 - 13/05/2016
• Elizabeth do Nascimento Margarida Angélica da Silva Vasconcelos	14/05/2016 - 13/05/2018 14/05/2016 - 13/05/2018
• Ilma Kruze Grande de Arruda Thayza Christina Montenegro Stamford	14/05/2018 - 13/05/2020 14/05/2018 - 13/05/2020
• Ilma Kruze Grande de Arruda Thayza Christina Montenegro Stamford	14/05/2020 - 13/05/2022 14/05/2020 - 13/05/2022

ANEXO D. RELAÇÃO DAS SECRETÁRIAS DO PPGN/UFPE, 1972-2020

Secretárias	Período
<ul style="list-style-type: none"> • Inah Cesar Palhares Moreira Reis • Carmela Salzano <p>Obs: Nesse período, funcionárias, secretárias do departamento de nutrição e estagiários de convênios, exerciam atividades de secretariar as reuniões da PPGN e as atividades acadêmicas.</p> <p>Assinaram ata de reunião nos anos de 1972-1974.</p>	1972 - 1974
<ul style="list-style-type: none"> • Wanda Morais de Silva (estagiária) 	1974 - 1975 1976 - 1978
<ul style="list-style-type: none"> • Maria Luisa Buarque de Gusmão 	01/04/1975 - 30/06/1975
<ul style="list-style-type: none"> • Maria da Conceição Navarro 	01/09/1975 - 30/09/1975
<ul style="list-style-type: none"> • Neide Fernandes 	01/01/1979 - 28/02/1979
<ul style="list-style-type: none"> • Linar Pompeia 	01/07/1979 - 28/02/1980
<ul style="list-style-type: none"> • Sandra Maria Alves de Amorim 	01/08/1980 - 31/12/1980
Com função de secretária do PPGN (FG-6)	
<ul style="list-style-type: none"> • Maria Sônia Souza Pedrosa Com o cargo de Secretária Executiva / função de secretária do PPGN 	01/01/1981 - 31/12/1994
<ul style="list-style-type: none"> • Maria José Gomes de Santana Com o cargo de Assistente em Administração 	01/01/1995 - 31/01/1997
<ul style="list-style-type: none"> • Neci Maria Santos do Nascimento Com o cargo de Assistente em Administração 	01/02/1997 - 31/08/2016
<ul style="list-style-type: none"> • Andréa Kaline do Nascimento Silva Com o cargo de Assistente em Administração 	01/02/2017

ANEXO E. DIGITALIZAÇÃO DO TRECHO DA ATA CONSTANDO A APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COLEGIADO DO PPGN/UFPE



Trecho de Ata da nona reunião ordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Nutrição, realizada em 17 de dezembro de 2015.

“10) Outros assuntos. (...) d) Requerimento do mestrando Paulo Sérgio Oliveira do Nascimento, do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, solicitando anuência da Coordenação do Programa para utilizar o PPGN/UFPE como objeto de estudo do projeto de dissertação Estudo do Núcleo Positivo do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE. Após leitura do requerimento, o colegiado reconheceu o mérito da pesquisa e aprovou a realização do trabalho do mestrando.” Transcrevi do original em 17 de dezembro de 2015.

Prof^a Elizabeth do Nascimento
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Nutrição
UFPE SIAPE: 2299517

Título	Passado, presente e perspectivas apreciativas do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPE (1971-2020): um estudo das grandes realizações e tradições vitais em sua trajetória institucional
Autoria	Paulo Sergio Oliveira do Nascimento Rezilda Rodrigues Oliveira
Formato	<i>E-book</i> (PDF)
Tipografia	Adobe Jenson Pro (<i>texto</i>) Acumin Pro Condensed (<i>titulos</i>)
Desenvolvimento	Editora UFPE



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
E-mail: editora@ufpe.br | Site: www.editora.ufpe.br

